



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA PROGRAMA
DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO
E DO CONHECIMENTO**



LOÍZE RAQUEL SANTOS SILVA VILAS-BÔAS

**MNEMOSINE LARANJEIRAS:
GLOSSÁRIO ILUSTRADO DE 1908**

**SÃO CRISTÓVÃO-SE
2022**

LOÍZE RAQUEL SANTOS SILVA VILAS-BÔAS

**MNEMOSINE LARANJEIRAS:
GLOSSÁRIO ILUSTRADO DE 1908**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Sergipe, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação para obtenção do título de Mestre em Gestão da Informação e do Conhecimento.

Orientadora: Prof^a Dr^a Renata Ferreira Costa Bonifácio.

**SÃO CRISTÓVÃO-SE
2022**

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Vilas-Bôas, Loíze Raquel Santos Silva
V752m Mnemosine Laranjeiras [manuscrito] : Glossário Ilustrado de
1908 / Loíze Raquel Santos Silva Vilas-Bôas. - São Cristóvão, SE,
2022.
139 f. : il. ; color.

Dissertação (mestrado profissional em Gestão da Informação e
do Conhecimento) – Universidade Federal de Sergipe, Programa de
Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2022.

1. Laranjeiras (SE). 2. Educação Patrimonial. 3. Recuperação da
Informação. 4. Glossário. I. Bonifácio, Renata Ferreira Costa,
orient. II. Título.

CDD 413.028
CDU 81.374(038)

**MNEMOSINE LARANJEIRAS:
GLOSSÁRIO ILUSTRADO DE 1908**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Sergipe, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação para obtenção do título de Mestre em Gestão da Informação e do Conhecimento.

Avaliação:

Data da defesa:

BANCA EXAMINADORA

Profª Drª Renata Ferreira Costa Bonifácio

(Orientadora)

Profª Drª Maria José Veloso da Costa Santos

(Membro convidado- Externo)

Profª Drª Germana Gonçalves de Araújo

(Membro convidado- Interno)

Dedico ao meu avô Rosalvo (94), que sempre traz histórias e curiosidades sobre Sergipe em nossas conversas divertidas.

AGRADECIMENTOS

A Deus por estar presente em minha vida em todos os momentos.

Aos órgãos e pessoas que me apoiaram na obtenção de subsídios para esta pesquisa: aos funcionários dos Arquivos Públicos Municipais de Sergipe, Arquivo Nacional, IHGSE, Secretaria de Cultura do Estado de Sergipe, Setor da Hemeroteca e da Iconografia da Fundação Biblioteca Nacional, Arquivo Público Municipal de Laranjeiras, Professora Márcia Valéria e todos os amigos que fiz no Museu Nacional, Professor Dr. Luiz Antônio Pinto Cruz e Professor Dr. Wellington Cesário.

Aos professores que tive ao longo do curso de Biblioteconomia e Documentação na Universidade Federal de Sergipe, em especial a minha orientadora Me. Gleyse Santos Santana e aos docentes do curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

À professora Dra. Mazé, minha orientadora durante a graduação, e à professora Dra. Vânia Lisbôa Guedes, minha coorientadora na graduação, pela paciência, compreensão, profissionalismo e por acreditar e acompanhar a minha pesquisa durante a graduação.

Agradeço imensamente à professora Dra. Maria Irene da Fonseca e Sá, que sempre me auxiliou durante as disciplinas de Segurança da Informação, Gestão de processos e Automação de unidades de informação na UFRJ e que me despertou o interesse pela área.

Sou muito grata também a todos os professores do curso de Gestão de Projetos da Universidade de São Paulo/ESALQ que me auxiliaram na visão macro deste projeto.

Agradeço aos meus professores do PPGCI da Universidade Federal de Sergipe por terem sido o leme nessa viagem e me apontaram a direção deste trabalho. Agradeço especialmente à minha orientadora da dissertação, professora Dra. Renata Ferreira Costa, por todos os conselhos, momentos dedicados para este trabalho e por acreditar que iria dar certo! Gratidão! Todas as aulas durante esse tempo foram empolgantes e saibam que vocês foram fundamentais para que eu pudesse ampliar meus pensamentos em vários sentidos além da Ciência da Informação.

Agradeço também aos meus supervisores de estágio de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, que me fizeram ficar ainda mais encantada pela área a partir da prática: Cátia Maria Mathias, Neide Verçosa, Alzenete Albuquerque, Ten. Ana Paula, Joana Darc Rodrigues e Lucia Maria Ribeiro Santos. Tenho um carinho imenso por vocês e levo comigo todos os ensinamentos que recebi ao longo das práticas de estágio.

Dedico este trabalho a minha família, que me auxilia em todos os momentos. Sou infinitamente grata ao amor incondicional dos meus pais Giselda e Joabio, minhas irmãs que me ensinaram

a escrever, meus sobrinhos Lo, Ui e Lulu, que eu amo infinitamente e ao meu avó Rosalvo, 94 anos de fofura e gentileza, além dos meus três gatos que sempre me dão apoio moral durante os meus estudos.

Meu agradecimento especial vai para o meu esposo Igor Vilas-Bôas Silveira, que me impulsiona diariamente com palavras de apoio e carinho e que em muitos momentos me auxiliou a partir da sua experiência de vida, além de ser o meu companheiro de aventuras nos casarões e igrejas antigas de Laranjeiras desde 2008.

Agradeço também a todos os meus amigos, pois sem a alegria de deles eu não teria forças para nada. A turma de arteiros da UFS/DAVD, turma de amigos do PPGCI/UFS, turma da Biblio DCI/UFS, amigas do transporte kids, aos de todo dia friend travel, amigos da SEDUC/SE <3, bibliodivas, amigos que fiz na PRR2, ECEME, turma do CBG/UFRJ, para o DDI. G de Furnas onde aprendo diariamente e para as minhas amigas de sempre: Luciana Abreu, Ane Karine, Acássia e para a minha eterna turma do IDFG que eu amo muito (DayaneS, L'amour, Cláudia, Jully, Eylla, Elaine, Milla, Willi, Mirinho, Motcha, Nerso, Susu, Keka e Bruce). Todos vocês tornam a minha vida mais feliz e me dão forças para sempre caminhar com um sorriso no rosto!

"A memória é uma ilha de edição."

Waly Salomão

RESUMO

Laranjeiras é uma cidade sergipana que abriga um rico patrimônio cultural resultante do seu legado histórico, e seu arquivo municipal possui a custódia de documentos que registraram a dinâmica da cidade ao longo dos séculos. Este trabalho justifica-se, em primeiro lugar, pela importância da educação patrimonial para a conscientização popular de preservação de bens culturais públicos, além do resgate da história documental do município, que pode proporcionar outras pesquisas por meio de fontes documentais encontradas no arquivo da cidade. Esta dissertação teve como objetivo principal a elaboração de um glossário ilustrado com foco no ano de 1908 para um público-alvo variado, que poderá conhecer o material após a sua publicação. Para a confecção do glossário, foram filtrados 63 verbetes que estavam no Livro de Leis, Decretos, Registros e Resoluções do Conselho Municipal de Laranjeiras do acervo de documentos antigos encadernados do Arquivo Público Municipal da cidade. Para a seleção dos verbetes foram considerados arcaísmos, regionalismos, termos que tiveram a sua grafia alterada, termos pouco conhecidos ou de áreas específicas. O glossário ilustrado pode ser usado como um guia de consulta referencial a respeito das curiosidades do município e que pode despertar o interesse por pesquisas de áreas diferentes a partir de novidades observadas no trabalho. Além dos elementos expostos, também pode-se afirmar que o “Mnemosine Laranjeiras” pode ser uma atividade de Educação Patrimonial, pois prioriza as singularidades da região, valorizando os bens culturais da cidade. Acredita-se ainda que o glossário ilustrado pode ser útil para promover maior entendimento dos documentos e da sociedade laranjeirense, e por extensão sergipana do início do século XX. Desse modo, recomenda-se que outros trabalhos dessa natureza sejam realizados com os diferentes livros do Fundo de documentos antigos do Arquivo Municipal de Laranjeiras.

Palavras-chave: Educação Patrimonial; Organização do Conhecimento; Recuperação da Informação; Glossário; Laranjeiras-Sergipe.

ABSTRACT

Laranjeiras is a city in Sergipe that houses a rich cultural heritage resulting from its historical legacy, and its municipal archive has the custody of documents that recorded the dynamics of the city over the centuries. This work is justified, in the first place, by the importance of heritage education for the popular awareness of the preservation of public cultural assets, in addition to the rescue of the documentary history of the municipality, which can provide further research through documentary sources found in the city's archive. This dissertation had as main objective the elaboration of an illustrated glossary focusing on the year 1908 for a varied target audience, which will be able to know the material after its publication. For the making of the glossary, 63 entries were filtered that were in the Book of Laws, Decrees, Records and Resolutions of the Municipal Council of Laranjeiras from the collection of old bound documents of the Municipal Public Archive of the city. For the selection of entries, archaisms, regionalisms, terms that had their spelling changed, terms little known or from specific areas were considered. The illustrated glossary can be used as a reference guide regarding the city's curiosities and that can arouse interest in research in different areas based on novelties observed in the work. In addition to the exposed elements, it can also be said that the “Mnemosine Laranjeiras” can be a Heritage Education activity, as it prioritizes the singularities of the region, valuing the cultural assets of the city. It is also believed that the illustrated glossary can be useful to promote a better understanding of the documents and the society of Laranjeiras, and by extension Sergipe of the beginning of the 20th century. Thus, it is recommended that other works of this nature be carried out with the different books of the Old Documents Fund of the Municipal Archive of Laranjeiras.

Keywords: Heritage Education; Knowledge Organization; Information Retrieval; Glossary; Laranjeiras-Sergipe.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Recriação do <i>Tabularium</i> romano na Antiguidade.....	21
Figura 2	- Arquivo Público do Império. Rua Direita (Rio de Janeiro, RJ).....	24
Figura 3	- Arquivo Público do Império 1870-1907 – Rua dos Ourives – Rio de Janeiro.....	24
Figura 4	- Árvore do conhecimento, página de rosto de <i>Arbor scientiae</i> , de R. Lúlio (1515: reed. 1635).....	29
Figura 5	- Facilitando a compreensão da vida no passado.....	37
Figura 6	- Esquema para investigar um objeto cultural.....	38
Figura 7	- Recorte do mapa da Praefectura de Ciríii, vel Seregipe del Rey cum Itâpuama de Barlaeus, Caspar (1584-1648).....	41
Figura 8	- Planta do terreno desde o embarque no sítio Montevideú até a descida do Morro da Mussuca.....	42
Figura 9	- Alto e Igreja do Bonfim.....	42
Figura 10	- Recorte do Atlas do Império do Brasil em 1868.....	44
Figura 11	- Plano e planta do porto das redes, com o projecto da fuctura alfandega da província pelo João Bloem [Cartográfico] 1846.....	45
Figura 12	- Ofício sobre a Alfândega de Laranjeiras no jornal “Noticiador Sergipense”.....	45
Figura 13	- Porto do Quaresma.....	46
Figura 14	- Primeiro exemplar do Jornal “O Republicano”.....	48
Figura 15	- Representação da Rua Direita em Laranjeiras/SE no século XIX.....	49
Figura 16	- Rua da Matriz.....	50
Figura 17	- Prédio da Alfândega na Avenida Rio Branco, em Aracaju (início do século XX).....	51
Figura 18	- Rua da Frente, Alfândega, Porto de Aracaju, Foz do Cotinguiba (1870)..	51
Figura 19	- Mercado Municipal de Laranjeiras em 1906.....	52
Figura 20	- Divulgação de peça teatral em Laranjeiras em 1889.....	53
Figura 21	- Arquivo Público Municipal de Laranjeiras em outubro de 2019.....	54
Figura 22	- Praça da Matriz de Laranjeiras em outubro de 2019.....	55
Figura 23	- Praça Possidônia Bragança- Laranjeiras, Sergipe.....	55
Figura 24	- Praça Marcolino Ezequiel em um dia de festividade.....	56
Figura 25	- Praça Marcolino Ezequiel em um dia de festividade.....	56

Figura 26	- Modelo de organização do Fundo “Encadernados”.....	58
Figura 27	- Intendência Municipal de Laranjeiras em 1906.....	59
Figura 28	- Prefeitura de Laranjeiras na década de 40.....	60
Figura 29	- Intendência de Laranjeiras.....	61
Figura 30	- Prefeitura de Laranjeiras em maio de 2015.....	61
Figura 31	- Fólio 2v do encadernado de 1908.....	62
Figura 32	- Folha de rosto do encadernado de Leis, Decretos e Resoluções do Conselho Municipal de Laranjeiras de 1908.....	66
Figura 33	- Capa do encadernado de Leis, Decretos e Resoluções de 1908.....	67
Figura 34	- Visita técnica realizada em outubro de 2019.....	68
Figura 35	- Exemplo de amostras de verbetes de um fólio do encadernado de 1908..	69
Figura 36	- Alguns dos pacotes de documentos do Arquivo.....	73
Figura 37	- Alguns dos pacotes de documentos do Arquivo.....	73
Figura 38	- Edifício e seu entorno.....	76
Figura 39	- Ação de cupins no forro do APML.....	77
Figura 40	- Livro de Leis municipais (sem higienização) – ano 1908.....	78
Figura 41	- Fatores biológicos destruindo o acervo do arquivo.....	78
Figura 42	- Capa do Mnemosine Laranjeiras: Glossário Ilustrado de 1908.....	86
Figura 43	- Folha de rosto do Mnemosine Laranjeiras: Glossário Ilustrado de 1908..	86
Figura 44	- Verso da folha de rosto do Mnemosine Laranjeiras: Glossário Ilustrado de 1908.....	87
Figura 45	- Dedicatória do Mnemosine Laranjeiras: Glossário Ilustrado de 1908.....	88
Figura 46	- Epígrafe do Mnemosine Laranjeiras: Glossário Ilustrado de 1908.....	88
Figura 47	- Fotografia panorâmica da década de 70 do século XIX de Laranjeiras-Sergipe.....	89
Figura 48	- Verso da fotografia panorâmica da década de 70 do século XIX de Laranjeiras- SE.....	90
Figura 49	- Catálogo de ficha manual do setor de iconografia da Biblioteca Nacional.....	90
Figura 50	- Apresentação do Mnemosine Laranjeiras: Glossário Ilustrado de 1908....	91
Figura 51	- Folha de apresentação das letras dos verbetes do Mnemosine Laranjeiras: Glossário Ilustrado de 1908.....	91
Figura 52	- Exemplo de apresentação dos verbetes do Mnemosine Laranjeiras:	

	Glossário Ilustrado de 1908.....	92
Figura 53	- Exemplo da apresentação dos participantes envolvidos na confecção do Mnemosine Laranjeiras: Glossário Ilustrado de 1908.....	93
Figura 54	- Colofão do Mnemosine Laranjeiras: Glossário Ilustrado de 1908.....	93

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	- Pesquisas levantadas no RIUFS sobre Educação Patrimonial e Patrimônio Cultural entre os anos de 2018-2020 usando a palavra-chave Educação Patrimonial.....	63
Quadro 2	- As pesquisas com temáticas diversas sobre a cidade de Laranjeiras entre os anos de 2018-2020 recuperadas no RIUFS, usando a palavra-chave Laranjeiras.....	64
Quadro 3	- Verbetes selecionados para compor o glossário ilustrado.....	71
Quadro 4	- Diagnóstico do APML.....	75
Quadro 5	- Análise SWOT do APML.....	80

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

APML	- Arquivo Público Municipal de Laranjeiras
CEHOP	- Companhia Estadual de Habitação e Obras Públicas
CML	- Conselho Municipal de Laranjeiras
CONARQ	- Conselho Nacional de Arquivos
DCPH	- Departamento de Cultura e Patrimônio Histórico
EPI	- Equipamento de Proteção Individual
IPAHN	- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LAI	- Lei de Acesso à Informação
LLDRRCML	- Livro de Leis, Decretos, Registros e Resoluções do Conselho Municipal de Laranjeiras
MASL	- Museu de Arte Sacra de Laranjeiras
NOBRADE	- Norma Brasileira de Descrição Arquivística
RIUFS	- Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe
SIGA	- Sistema de Gestão de Documentos e Arquivos
SOC	- Sistema de Organização do conhecimento
TCC	- Trabalho de Conclusão de Curso
UFS	- Universidade Federal de Sergipe

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	16
2	DA ORIGEM DO DOCUMENTO À CRIAÇÃO DOS ARQUIVOS NACIONAIS.....	20
2.1	Arquivos Municipais e Legislação.....	25
2.2	Sistema de Organização do Conhecimento e Instrumentos de Pesquisa.....	27
2.3	Identidade, Memória, Arquivos e Educação Patrimonial.....	32
3	LARANJEIRAS: “CIDADE-POEMA”.....	39
3.1	O Arquivo Público Municipal de Laranjeiras.....	52
3.2	O fundo “Encadernados”.....	56
4	ESTADO DA ARTE.....	63
5	METODOLOGIA.....	66
5.1	Diagnóstico situacional.....	72
5.1.1	Caracterização do objeto de pesquisa.....	72
5.1.2	Análise do Desempenho Organizacional.....	74
5.2	Análise SWOT do APM.....	79
6	RESULTADOS.....	82
7	O PRODUTO.....	84
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	96
	REFERÊNCIAS.....	98
	ANEXO A – A Chegada de D. Pedro II na gallota imperial em Laranjeiras-SE.....	105
	ANEXO B - Taxonomia de Produtos listados no livro de Leis, Decretos e Resoluções do CML – 1908.....	120
	ANEXO C - Proposta de Protótipo de Glossário dos Termos Extraídos do Livro de Leis, Decretos e Resoluções do CML – 1908.....	126

1 INTRODUÇÃO

*Laranjeiras, cidade-poema inspirada na genuflexão de contemplativas colinas, onde igrejas, mãos postas à prece, rezam a oração da brisa dedilhando frondes de imperiais palmeiras;
Cidade-poema que, ao compasso de bigornas tinindo distantes cantarola a dolente canção de longínquos carros de bois;
Cidade-poema que debruçada displicentemente na solidão dos morros, cisma o mistério de senhoriais sobrados envolvidos no amplexo das ruas sinuosas e se perdem nos verdejantes canaviais.*

José Barreto Fontes

Ao lançar o olhar sobre o pequeno município de solo massapê, localizado entre colinas e o conjunto arquitetônico que remonta ao período colonial, percebe-se que Laranjeiras vai deixando rastros do período próspero da produção açucareira. Os vestígios no Quarteirão dos Trapiches vão contando de forma silenciosa a história do Porto de Laranjeiras e o período em que a movimentação no rio Cotinguiba era intensa e os produtos por ali eram escoados e de tudo um pouco chegava.

As manifestações culturais que existem em Laranjeiras também são retratos do período colonial e da miscigenação. A cidade reuniu diversas personalidades que marcaram a memória de Sergipe e até hoje novas histórias são contadas a partir de pesquisas em diferentes áreas. Em seus tempos áureos, a localidade oferecia uma vida cultural bastante movimentada: apresentações teatrais, orquestras, exposições de lidioramas¹, apresentações de circo, jogos, entre tantas outras opções de diversão. As festas religiosas também movimentavam a vida social em Laranjeiras, que possuía diversas irmandades e outros grupos religiosos. Na atualidade, os numerosos templos religiosos ainda chamam a atenção.

Laranjeiras é lembrada não apenas por seus suntuosos sobrados. Inúmeros foram os seus moradores ilustres e o local foi importante para a consolidação do pensamento republicano em Sergipe, além de também ter sido destaque no desenvolvimento das artes: Horácio Hora e Cândido Aragonez de Faria foram dois nomes de destaque nessa área, que levaram suas ilustrações e criatividade para a Europa, onde viveram por muito tempo e por lá morreram.

O cotidiano em Laranjeiras dos séculos XVIII e XIX ficou registrado não apenas nas ruas de pedra, nas fachadas dos casarões e igrejas, nas lápides ou nas ruínas dos engenhos que estão sendo tomadas pela vegetação e degradadas pela ação do tempo, também está registrado nas memórias que se perpetuam em seus documentos mais antigos, que estão encadernados e amontoados no Arquivo Público da cidade. São milhares de folhas amareladas

¹ Exposições itinerantes de coleções diversas que eram montadas nas cidades.

que trazem um compilado de informações de outrora e que revelam curiosidades da cidade de Laranjeiras: histórias que ainda não foram contadas. Conhecer o passado é entender o presente e projetar dias melhores para o futuro desse lugar, que, no passado, viveu seu apogeu na política, na economia, nas artes e em vários outros segmentos da sociedade.

Esta dissertação dá prosseguimento a uma discussão realizada no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, apresentado em 2019 pela mesma autora, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, com a orientação da professora Dra. Maria José Veloso da Costa Santos e coorientação da professora Dra. Vânia Guedes (VILAS-BÔAS, 2019). Naquele momento, abordou-se o patrimônio documental de Laranjeiras e foram desenvolvidos alguns protótipos de produtos: foi realizada a organização dos documentos mais antigos em um fundo denominado “Encadernados”, um glossário inicial que foi aprimorado durante o mestrado, a taxonomia dos produtos listados em um dos encadernados analisados e fichas para análise tipológica e diplomática dos documentos. Nesta dissertação, no entanto, propõe-se discutir o patrimônio documental do acervo do Arquivo Público Municipal de Laranjeiras (APML) em Sergipe, e desenvolver um glossário ilustrado do início do século XIX, mais precisamente do ano de 1908, a partir de um dos seus encadernados.

O produto confeccionado neste trabalho de Mestrado é um glossário de termos relativos à cidade de Laranjeiras, com a delimitação temporal de 1908, que é o ano do livro encadernado usado para a construção do referido produto, sob a perspectiva de trazer à tona histórias a partir de termos curiosos encontrados nos documentos. A ideia de confeccionar um glossário ilustrado veio a partir de experiências anteriores da autora na área de Artes Visuais. Entre os anos de 2008 e 2012 realizou diferentes pesquisas voltadas para a produção artística no período colonial em Laranjeiras e, a partir desse trabalho, o acervo documental do APML foi pensado de forma mais aprofundada. As ilustrações do glossário foram feitas pela ilustradora Cris Ferreira e a ideia de utilizar imagens com traços populares foi proposital, com o objetivo de que esse produto acadêmico seja disponibilizado para diferentes tipos de público, tornando-se atraente e despertando a curiosidade dos leitores.

O trabalho divide-se em introdução e referencial teórico, que está subdividido em: conceitos gerais e históricos a respeito da Arquivologia, a relação entre a Arquivologia e a Ciência da Informação, Sistemas de Organização do Conhecimento e Instrumentos de Pesquisa, uma abordagem geral sobre o contexto histórico e a estrutura das enciclopédias e glossários, um levantamento a respeito do acervo documental e a educação patrimonial, um subcapítulo sobre o histórico de Laranjeiras e outro específico sobre o APML, e um capítulo mais específico

sobre o fundo “Encadernados”. Em uma das sessões foi realizado um levantamento no Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe (RIUFS) sobre o Estado da Arte das pesquisas desenvolvidas na universidade sobre os temas relativos à educação patrimonial, ao patrimônio cultural e ao município de Laranjeiras. Outra sessão discute os resultados alcançados e outra explica detalhadamente o produto, além da sessão das considerações finais.

Todas as etapas da metodologia estão explicadas de forma detalhada. O diagnóstico apresenta uma análise do acervo e da estrutura física que o alberga. Diversos pontos foram observados: estado de conservação, entorno do prédio, acondicionamento dos livros encadernados, ameaças, forças, fraquezas e oportunidades. Por último, são expostos os resultados alcançados da pesquisa e o produto que foi desenvolvido.

Este trabalho justifica-se, em primeiro lugar, pela importância da educação patrimonial para a conscientização popular de preservação de bens culturais públicos, além do resgate da história documental de Laranjeiras - SE, que pode proporcionar outras pesquisas por meio de fontes documentais encontradas no Arquivo Público Municipal da cidade.

Em segundo lugar, uma vez que o patrimônio documental permanente é protegido por leis nacionais, sendo o Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) o órgão colegiado que define a política nacional de arquivos públicos e privados e que também exerce a orientação normativa para a proteção especial dos documentos de arquivo, este trabalho chama atenção para a necessidade de medidas de proteção do APML e seu acervo, pois a edificação necessita de reparos emergenciais para trazer maior segurança aos documentos e algumas alterações devem ser realizadas, a exemplo de mobiliário especial, treinamento contra incêndio, reparos no sistema elétrico, controle de pragas, além da automação do acervo, elaboração de catálogos e outros instrumentos de recuperação da informação.

Destaca-se que as ações de educação patrimonial são imprescindíveis na cidade histórica de Laranjeiras – SE, que, no passado, foi palco de manifestações culturais e políticas e berço de diversos personagens importantes para a história nacional. Conhecer a trajetória histórico-cultural laranjeirense também é conhecer as origens do povo sergipano e entender como os processos socioculturais foram se desenrolando até o seu formato atual. Contudo, para contar histórias a partir de registros documentais, estes devem estar facilmente disponíveis. Nesse sentido, de que modo o acervo permanente do APML, que salvaguarda a memória histórica e cultural da cidade de Laranjeiras, pode tornar-se mais acessível? A partir desse questionamento, as seguintes questões norteadoras foram levantadas:

- A elaboração de um glossário ilustrado de termos relativos a Laranjeiras pode tornar informações existentes no APML recuperáveis?

- A partir da elaboração desse glossário, outros pesquisadores de áreas distintas poderão recorrer aos livros do Fundo Encadernados?
- Em que medida esse glossário seria uma ação de Educação Patrimonial?

Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho é a elaboração de um glossário ilustrado sobre Laranjeiras visando abrir possibilidades de pesquisas e transformar o olhar sobre a cidade a partir de uma visão desconhecida, hoje decadente, mas que já foi um grande centro irradiador econômico e de cultura, pois existe a necessidade de resgatar as informações contidas na documentação do APML, a partir de ações de gestão da informação e do conhecimento que possam ser úteis para pesquisas multidisciplinares sobre a história do cotidiano de Laranjeiras nas primeiras décadas do século XX.

Como objetivos específicos destacam-se:

- Relacionar abordagens voltadas para a Gestão do Conhecimento, no campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, com a Arquivologia, visando a recuperação da informação em documentos do APML;
- Realizar a análise SWOT para identificar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças do APML;
- Dar acesso a informações a respeito da história sociocultural de Laranjeiras;
- Tecer considerações sobre Educação Patrimonial em arquivos;
- Discorrer sobre as informações em uma amostra de documentos do APML, considerando os seus contextos de produção e uso;
- Formular, de forma experimental, a construção de um Sistema de Organização do Conhecimento (SOC) – um glossário, a partir de informações do acervo estudado.

A próxima sessão deste trabalho vai discutir a evolução dos suportes de informação até a criação dos Arquivos nacionais.

2 DA ORIGEM DO DOCUMENTO À CRIAÇÃO DOS ARQUIVOS NACIONAIS

As primeiras formas de expressão humana foram por meio da Arte. Antes mesmo da escrita, o homem já se comunicava fazendo o uso de música, dança, gestos e desenhos feitos na pedra, que representavam cenas de caça, rituais e outras imagens, mas a origem do documento administrativo está intimamente ligada à origem da escrita. A partir do momento em que o homem obteve o poder da palavra, passou a registrar em diferentes suportes suas ideias e a acumular toda a sua produção, tanto voltada para o âmbito administrativo quanto para o literário. Além disso, novas ocupações também surgiram e os suportes evoluíram concomitantemente com a escrita, fato esse que facilitou a logística ao transportar os documentos e reduziu o custo de produção dos suportes.

Para Evans (1982), a invenção da escrita está ligada ao desenvolvimento do comércio. De acordo com o autor, na Antiguidade, aqueles que dominavam a escrita tornavam-se pessoas de apoio dos mercadores, sacerdotes e reis. Esses escribas criavam, administravam e conservavam os documentos. Ao longo da Antiguidade, as práticas arquivísticas foram aperfeiçoadas, transformadas e atingiram seu ápice no período do Império Romano.

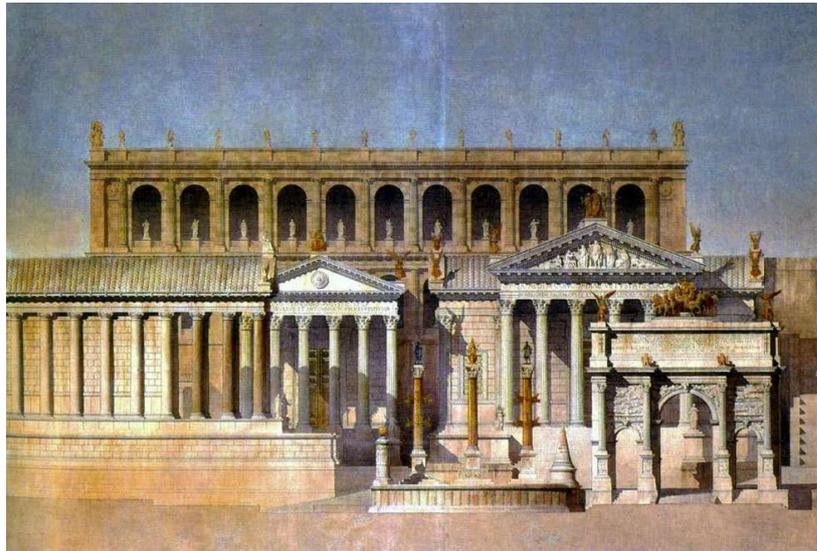
Há registros que provam que o homem já pensava em formas iniciais de organização da informação e do conhecimento. Na antiga Ebla, hoje Síria, tabuletas de argila foram encontradas com informações diversas. Além de documentos jurídicos e administrativos, também foram achadas listas com traduções para a língua eblaíta, localizações geográficas, profissões e outros conteúdos. Para Casson (2018), o alfabeto fenício foi criado para suprir a necessidade de facilitar o comércio por meio de um sistema mais simplório do que os que já existiam.

Na Grécia Antiga, algumas das pessoas escravizadas eram preparadas para se tornarem escribas e profissionais de arquivo, ou seja, eram os responsáveis por realizar a salvaguarda da produção de documentos da época e, conseqüentemente, da memória daquele povo. De acordo com Gernet (1956 apud VERNANT; VIDAL-NAQUET, 1999), o termo *mnémon*, em um primeiro momento, designava uma espécie de guardião do passado. Posteriormente, o termo passou a designar magistrados que tinham o papel de conservar os registros; já a palavra *Mnemosine*, em grego Μνημοσύνη, representa a personificação da memória.

Em Roma, os documentos eram armazenados nos templos e palácios. Também existiam arquivos itinerantes de uso frequente que serviam aos governantes e os acompanhavam em suas atividades. Posteriormente, a prática foi abolida em prol da segurança dos documentos.

De acordo com Samuel Ball Platner (1904), o Tabularium (Figura 1), criado em 78 a.C., era o arquivo oficial de Roma. De arquitetura imponente, servia como repositório para Clássica, a administração mais democrática fazia com que as instituições independentes do governo testemunhassem as suas ações.

Figura 1 - Recriação do *Tabularium* romano na Antiguidade



Fonte: Prix de Rome de Constant Moyaux (século XIX).²

Schmidt e Matos (2015 apud SILVA, 2020) citam que, até o século V, a ideia de arquivo estava voltada para o armazenamento de documentos da administração, os quais eram protegidos devido ao seu valor de prova jurídica. Os autores afirmam que, em Roma, a descentralização da administração favorecia a abjunção dos documentos. A queda do Império Romano fez com que a Igreja passasse a centralizar as tarefas das práticas arquivísticas de Roma para si, além de conservar os documentos da Antiguidade. Rousseau e Couture (1998, p. 16) destacam que, na Antiguidade,

Durante os séculos que se seguiram, os clérigos que tinham preservado a arte e a escrita, criaram e conservaram, em primeiro lugar, os arquivos nos reinos feudais e, depois, nos estados-nações que gradualmente foram dando lugar à Europa Ocidental. A emergência das línguas vernáculas, das variações nacionais dos sistemas jurídicos e dos sistemas de administração reflectiu-se na evolução da conservação e da valorização dos documentos de arquivo. Com o nascimento das universidades, as pessoas formadas em Ciência jurídicas e noutras disciplinas substituíram prosseguimento os clérigos na administração, e a centralização dos arquivos e o cargo de conservador de arquivo haviam tornado num dos legados mais duradouros e mais preciosos do mundo moderno.

² Disponível em: <http://www.proromanis.eu/topics/roman-building-projects/roman-building-projects-outline/roman-building-projects-republic/tabularium/>. Acesso em: 11 jan. 2022.

No século VIII, período de coroação de Carlos Magno, houve uma série de modificações no âmbito cultural. Houve uma preocupação por parte do governo em reunir a produção acadêmica da época com o objetivo de organizar o que era escrito. Para Rousseau e Couture (1998) no período medieval, o clero era o detentor dos acervos documentais que eram guardados nas igrejas como objetivo de serem protegidos durante as invasões. Durante a Idade Média, os monges beneditinos copistas realizavam a tradução dos textos da Antiguidade. As bibliotecas, por exemplo, eram espaços praticamente inacessíveis, a informação era um elemento muito restrito à população. Apenas alguns membros da Igreja tinham acesso à toda a produção feita pelos povos da Antiguidade clássica e, por serem textos de povos politeístas que não seguiam o catolicismo, muitos não eram aprovados pela Igreja. Por esse motivo, muitos conceitos foram alterados ou até mesmo destruídos ou foram escondidos do acesso ao público.

As produções e cópias dos manuscritos do período monástico-medieval aconteciam no “*scriptorium*” dos mosteiros, área preparada para que os monges copistas pudessem ficar por horas na mesma posição em um trabalho árduo de elaboração desse material. Araujo (2013) alude que os manuscritos eram produzidos em pergaminho, ou seja, um suporte de alto custo de produção e, por esse motivo, os monges aproveitavam todas as partes do couro e adaptavam o formato linear do texto de acordo com as irregularidades do suporte. O trabalho de concepção dos textos era muito cansativo e, em alguns pergaminhos, mais de um copista trabalhou nesses manuscritos que possuíam cunho religioso ou eram cópias de fragmentos de textos da Antiguidade.

Araujo (2013) afirma que, devido ao alto custo de produção do pergaminho, algumas práticas eram comuns na utilização desse tipo de suporte de escrita: era escrito em seus dois lados (frente e verso) e também reaproveitado da raspagem e polimento do couro, o que resultava na elaboração de novos textos sobre o pergaminho antigo, os denominados *palimpsestos*; outra questão observada é que os textos eram inicialmente escritos com palavras juntas e abreviadas para economizar espaço e, posteriormente, passaram a ser produzidos com as palavras separadas. Uma das teorias para explicar essa alteração é que os textos foram adaptados para que houvesse pausas por parte do leitor. Outra é a de que a teoria está relacionada à cultura dos mosteiros, pois antes os monges realizavam leituras em voz alta e passaram a realizar-lá de maneira silenciosa. Essas modificações no uso do suporte foram vantajosas em relação ao uso do papiro, já que era um material muito frágil e de baixa durabilidade, assim, não poderia ser reaproveitado.

De acordo com Rousseau e Couture (1998), muitos dos documentos medievais foram expurgados e reconstituídos. Franco (1991) destaca que, nesse período, os prelados e

príncipes realizavam a guarda dos seus documentos em arquivos e cofres secretos e particulares. Porém, com a queda do Império Romano, os arquivos mudaram suas funções e o seu valor de prova foi substituído pela oralidade. Ainda no século XII, a autenticidade documental já passa a ser discutida. Por outro lado, formas de controlar documentos falsificados passam a ser desenvolvidas, a exemplo do uso de sinetes, que serviam para lacrar e dar autenticidade aos documentos e nessa luta contra as falsificações, a profissão de notário foi criada. Acredita-se que as primeiras bibliotecas custodiavam documentos. Smith (2000) cita que apenas com a invenção da imprensa, com a duplicação mecânica dos textos e com a estruturação formal dos documentos, estes foram afastando-se das bibliotecas.

A função dos arquivos gradativamente vai se tornando mais próxima de perspectivas sociais. Mariz (2012) cita que o Arquivo Geral de Simancas, fundado no século XVI, na Espanha, é um marco em relação a aspectos mais humanísticos dos arquivos, apesar de ainda não ter caráter público, já que era um arquivo estatal que funcionava em um local fixo. No século XVII, os ideais iluministas foram fundamentais para as modificações que ocorreram no período. Para Franco (1991), os primórdios da centralização de arquivos públicos provêm da Península Ibérica nos séculos XVI e XVII, porém, sua institucionalização ocorreu no contexto da Revolução francesa, no final do século XVIII. O autor ainda afirma que o país estabeleceu a criação dos seus Arquivos Nacionais a partir de uma Assembleia Nacional Constituinte, ocorrida em 1789, que determinou o acesso aos documentos pelos cidadãos e a conservação dos registros pelo Estado. A partir de então, a ideia dos Arquivos Nacionais expandiu-se pela Europa. Schelleberg (2006) alude que nesse período já havia o cuidado do governo em cuidar dos documentos oficiais.

A forma que os Arquivos Nacionais foram organizados nos diferentes países não seguiu um padrão. Os arquivos públicos da Europa apresentam características diferentes de acordo com os propósitos de cada país. No Brasil, o Arquivo Nacional foi instituído na primeira metade do século XIX, com o título de Arquivo Público do Império. Funcionou em diferentes prédios (Figuras 2 e 3) até ser transferido para o antigo prédio da Casa da Moeda na Praça da República, 173 - Centro, Rio de Janeiro - RJ.

Figura 2 - Arquivo Público do Império. Rua Direita (Rio de Janeiro, RJ)



Fonte: Autor Anônimo - Acervo Arquivo Nacional.

Figura 3 - Arquivo Público do Império 1870-1907 – Rua dos Ourives – Rio de Janeiro



Fonte: Autor Anônimo - Acervo Arquivo Nacional.

O Arquivo Nacional do Brasil foi criado em 1838, a partir do Regulamento nº 2, com o objetivo de guardar os documentos administrativos do Estado e documentos importantes para a memória do país. O arquivo está vinculado ao Ministério da Justiça e Segurança Pública e centraliza o Sistema de Gestão de Documentos e Arquivos (SIGA) da administração pública.

O uso da tecnologia aplicada a práticas arquivísticas possibilitou novas formas de organização, transmissão e armazenamento da informação. Para Smith (2000), pensar na informação distante do seu suporte não é algo operacional para os arquivistas e museólogos, pois esses usam os documentos e objetos em si como prova. A autora destaca uma nova mudança de paradigma ao longo do tempo: a transferência da ênfase no acervo para o usuário

e a preocupação para a função e utilização do material. Na próxima seção deste trabalho serão abordados conceitos referentes aos arquivos municipais e sua criação, desenvolvimento e legislação nacional.

2.1 Arquivos Municipais e Legislação

A história de uma cidade pode ser contada através dos seus documentos administrativos, que, com o tempo, podem tornar-se uma importante fonte de pesquisa sobre o seu contexto socio-histórico e cultural. Os arquivos dos municípios acompanham as transformações e o crescimento ocorrido ao longo dos séculos. A grande extensão territorial brasileira faz com que serviços públicos apresentem uma extensa rede de atendimentos em diversos setores, conseqüentemente, gerando uma grande massa documental. Nos municípios, os arquivos permanentes têm a importante missão de serem responsáveis pelos conjuntos de documentos que um dia serviram à Administração e que contam com uma nova missão: contar a história das cidades e proteger o seu patrimônio documental.

A criação dos arquivos permanentes é um dever dos Municípios e sua documentação possui valor probatório e histórico, não podendo ser descartada e sim destinada à pesquisa pelo público em geral: moradores, acadêmicos, pesquisadores, etc. Comissões interdisciplinares devem ser formadas para criar normas municipais especificando como o recolhimento dos acervos de guarda deve ser realizado, além de outros requisitos técnicos: avaliação dos documentos, aplicação do Plano de Classificação e Tabela da Temporalidade, conservação, entre outros.

A legislação arquivística brasileira é extensa e estabelece as normas jurídicas para a área também em âmbito municipal. A Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos, estabelece no capítulo II os conceitos de arquivos públicos e, em seu § 3º, frisa que “Consideram-se permanentes os conjuntos de documentos de valor histórico, probatório e informativo que devem ser definitivamente preservados” (BRASIL, 1991, n.p.). Ainda destaca a proibição da eliminação de documentos sem a prévia autorização da instituição arquivística pública, além da sua venda, e cita o caráter imprescritível dos documentos permanentes. No capítulo IV, a lei determina que os arquivos municipais sejam os do Poder Executivo e Legislativo (BRASIL, 1991, n.p.).

A Resolução do CONARQ nº 27, de 16 de junho de 2008, por exemplo, cita a função do dever do Poder Público, também no âmbito municipal, de criar e manter seus Arquivos Públicos de acordo com suas competências, além de manter a guarda e preservação

dos documentos e disseminar as informações. Os municípios devem, por meio de leis específicas, definir os métodos de organização dos documentos públicos e dos arquivos, além de estabelecer critérios de instalação e supervisão dos documentos recebidos e produzidos pela Administração Pública “em âmbito de atuação, e de promover a organização, a preservação e o acesso dos documentos de valor permanente ou histórico recolhidos dos diversos órgãos e entidades” (CONARQ, 2008, n.p.). Também é de responsabilidade dos municípios a contratação de graduados em Arquivologia, assim como a sua capacitação continuada.

A Lei orgânica do município de Laranjeiras, seção III – Das Atribuições da Câmara Municipal, artigo 14, afirma que:

Cabe à Câmara Municipal, com a sanção do Prefeito, legislar sobre as matérias de competência do Município, especialmente no que se refere ao seguinte: I - assuntos de interesse local, inclusive suplementando a legislação Federal e a Estadual, notadamente no que diz respeito: [...] b) proteção de documentos, obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, como os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos do Município; c) a impedir a evasão, destruição e descaracterização de obras de arte e outros bens de valor histórico, artístico e cultural do Município; d) à abertura de meios de acesso à cultura, à educação e à ciência. (LARANJEIRAS, 2009, n.p.).

As recomendações de digitalização de documentos arquivísticos permanentes – Resolução nº 31, de 28 de abril de 2010, e a ISO/IEC 27002:2013 devem ser consultadas para a elaboração de normas municipais (CONARQ, 2010). O CONARQ elaborou um “Modelo de mensagem do prefeito à câmara de vereadores apresentando o projeto de lei que cria o arquivo público municipal” para auxiliar os municípios na elaboração das suas normas.

A Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, Lei de Acesso à Informação (LAI) (BRASIL, 2011), e a Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, Lei de Acessibilidade, também devem estar incluídas nos projetos de estruturação de atendimento dos arquivos permanentes municipais (BRASIL, 2000).

2.2 Sistema de Organização do Conhecimento e Instrumentos de Pesquisa

Os documentos históricos trazem consigo muitas informações primordiais para entender como funcionava o pensamento da sociedade em determinado momento da História. O conceito da informação muda de acordo com o ambiente e esse é propício a transformações. Isto significa que, no tempo, qualquer que seja o período histórico, o sentido do termo “informação” muda porque o ambiente em que ele é empregado também sofre transformações.

O período histórico, a mudança de pensamento das pessoas, o advento da tecnologia, enfim, vários fatores podem determinar essas mudanças.

Para Smith (2000), a informação produzida pelas "3 Marias" (Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia) é chamada de informação documentária. Além disso, não pode ser confundida com as informações produzidas pelos outros segmentos da sociedade. O tratamento técnico dado à informação documentária é diferente dos documentos do cotidiano. Existem muitas particularidades entre a Biblioteconomia, Arquivologia e a Museologia, destaca-se as diferenças entre as coleções e a terminologia usada para classificar a informação documentária. Outrossim, apresenta diferenças de nomenclaturas daquelas utilizadas para o material de cada área. Para ela, a gestão da memória é uma atividade bem típica da Arquivologia e que essas áreas estão voltadas para a gestão dos materiais processados em instituições de memória.

Smith (2000) afirma que as três áreas são unidas a preocupação em escolher os materiais certos para os usuários e a forma como os profissionais da informação irão tratar o material e representá-los, tornando-os acessíveis ao público. Com isso, ao fazer o levantamento, tratamento e disseminação das informações, esses sistemas de informação pertencentes a esses três tipos de instituições apresentam objetivos que vão por caminhos parecidos, porém cada qual apontando suas peculiaridades.

A Organização da Informação e do Conhecimento é imprescindível para o desenvolvimento científico e evolução do conhecimento humano, pois tornam toda a produção de conhecimento produzida recuperável para investigação. As linguagens artificiais formalizadas, criadas especificamente para categorizar o conhecimento e criar relações entre conceitos são instrumentos conhecidos como SOC, os quais Hjørland (2008) classifica como ferramentas semânticas, pois trabalham com esquemas de relações semânticas e conceitos. É uma área da Ciência da Informação que está voltada tanto para aspectos de representação descritiva, indexação e classificação, quanto para aspectos cognitivos da organização. Shera e Cleveland (1977) conceituaram ainda na década de 70 do século XX a Ciência da Informação como uma Ciência que busca investigar a informação em diferentes vertentes: fluxo, propriedades, processamento, etc. e nesse processo está incluído: disseminação, origem, armazenamento, coleta, recuperação, interpretação e o uso da informação. Para os autores esse campo vincula-se com diversas áreas, inclusive a matemática, linguística, biblioteconomia, arquivologia, entre outras.

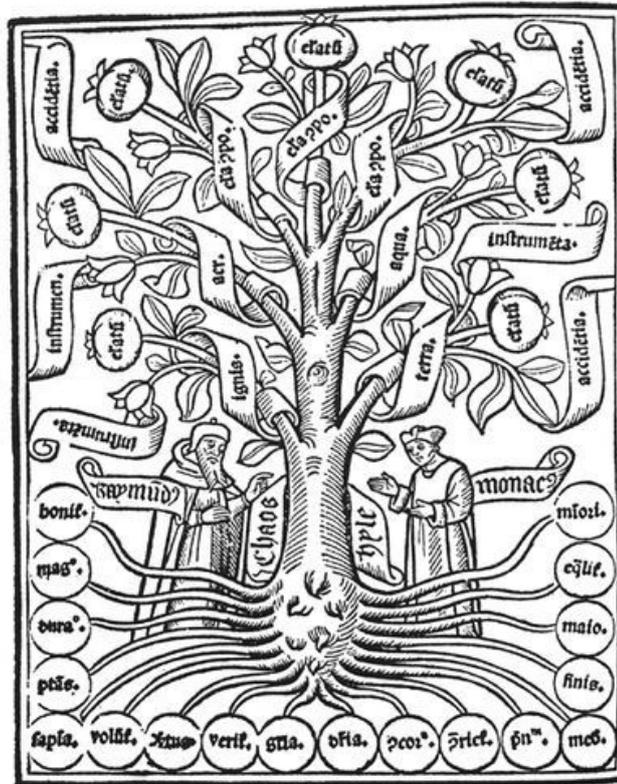
Para González (2011), na representação e organização da informação, os grupos de linguagem podem ser analisados tanto pelo viés do léxico, quanto pelas relações entre as palavras. Para esse autor, a origem da representação feita por conceitos vem da Antiguidade

Clássica, quando Aristóteles categorizou os elementos da expressão em categorias: Substância, Quantidade, Qualidade, Relação, Lugar, Tempo, Situação, Posse, Ação e Paixão. O filósofo grego Porfírio de Tiro realizou uma esquematização das relações existentes entre gênero, espécie e indivíduo, que desenvolveu a partir das categorias aristotélicas:

Além de identificar as ideias essenciais, atribui-se a Porfírio, discípulo de Plotino, o mérito de haver disposto uma primeira rede semântica ao distribuir as categorias universais de predicados de uma proposição em forma de árvore⁶, mostrando graficamente as relações que se dão entre os conceitos em razão de seu gênero, subtipo e diferença. Deste modo, fixava-se a existência de uma ordem hierárquica entre as categorias aristotélicas, onde o gênero supremo era ocupado pela substância material, ou composta, em sentido descendente na escala, de acordo com a ordem marcada na árvore por *Genus* e *Species*. (GONZÁLEZ, 2011, p. 20, grifo nosso).

Porfírio organizou as relações citadas em colunas que lembravam a forma de uma árvore (Figura 4) e essa organização influenciou as estruturas de SOC conhecidas atualmente. A partir do momento em que o registro do conhecimento humano vai sendo ampliado e difundido e novos livros e documentos vão sendo produzidos, a organização da informação passa a ser um desafio.

Figura 4 - Árvore do conhecimento, página de rosto de *Arbor scientiae*, de R. Lúlio (1515: reed. 1635)



Fonte: Peter Burke (2003, p. 83).

Os estudiosos de classificação garantem que instrumentos de organização da informação existem há muito tempo. Separar por categorias foi umas das soluções encontradas na recuperação da informação. Calímaco desenvolveu um grande catálogo na Biblioteca de Alexandria: as Pinakes. Casson (2018) aponta que as Pinakes eram um esquema de organização das informações que já listavam em ordem alfabética os autores da época.

A elite do império islâmico investiu no "movimento de tradução" a partir do século VIII, que constituía em traduzir textos antigos de bibliotecas em sânscrito, romano, grego, entre outros idiomas antigos, com o objetivo de acúmulo e guarda de material que poderia ser esquecido e desaparecer. Ronan (1983) explana que os cientistas islâmicos queriam melhorar a Medicina. Eles acreditavam que a cura para as doenças estaria em algum lugar. Muitos textos antigos gregos do médico investigativo Galeno de Pérgamo foram usados na medicina islâmica. Sobre as contribuições desse médico para a organização da informação, Gomes (2017, p. 34) explana:

O médico Galeno, na segunda metade do Século II d.C. tem sido considerado como um dos primeiros organizadores de sua própria produção em De

librispropris, ordenada em diversos aspectos como: Fisiologia e Anatomia, Higiene, Etiologia, Semiótica, Farmácia, Instrumentos da prática clínica Terapêutica.

A grande contribuição dos pesquisadores do Islã Medieval para a Ciência e Tecnologia foi agrupar a informação que estava espalhada e não a atribuir a um único grupo, favorecendo, assim, a todos os povos do passado. O movimento de tradução feito pelos islâmicos foi imprescindível para que o conhecimento da Antiguidade Clássica nas áreas de Engenharia, Arte, Filosofia, Medicina, Matemática, entre outras, fosse preservado e pôde-se conhecer a vida e a forma de enxergar o mundo desses povos.

Outro acontecimento importante para a organização da informação foi o advento da Imprensa no século XV. O historiador Peter Burke (2002) cita que inúmeras foram as modificações acarretadas, entre elas, a perda do monopólio da produção de textos pela Igreja Católica, e a produção em larga escala por protestantes, jornais e tipógrafos. A partir da criação da prensa de Johannes Gutenberg, acontece a primeira “explosão informacional” e a falta de espaço nas bibliotecas e arquivos passam a ser uma novidade, esses acervos deixam de ser pequenas coleções e passam a necessitar de maiores acomodações.

Outro problema ocasionado pelo aumento da produção de textos, apontado por Burke (2002), foi a dificuldade de organizar os materiais e encontrá-los no acervo. Apesar de serem feitos de forma mais rápida, os livros ainda eram peças caríssimas e só os nobres tinham acesso a eles. Além disso, no final do século XV, já era impossível uma única pessoa ler todas as produções publicadas. Com esse aumento exacerbado dos acervos, instrumentos de organização da informação e sistemas de organização do conhecimento passam a ser cada vez mais necessários e essas ferramentas começam a ser aprimoradas, sendo que novas vão se desenvolver em prol da facilitação da recuperação da informação.

Já no século XVI, Conrad Gesner, um intelectual e comerciante burguês, dedicou-se a mapear “todos” os autores conhecidos da época, criando um grande catálogo. Araújo (2015) alude que sua importância para a bibliografia é imensa, pois ele foi o primeiro a tentar reunir em um único documento todas essas listas. Para realizar a obra “*Bibliotheca universalis*”, Gesner viajou para diversos lugares, mapeando escritores e obras de diferentes áreas do conhecimento e, mesmo com toda a falta de tecnologia da época e limitações para atualização das suas listas, ele conseguiu reunir um grande número de autores. Araújo (2015) cita que o pioneirismo de Gesner em listar e separar as informações foi a base de estudos para tratar a Bibliografia como uma ciência.

Outro exemplo de SOC aperfeiçoado através dos séculos é a enciclopédia. Uma das

mais famosas que se tem registro é a “*Encyclopédie ou dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers*”, compilada por d’Alembert e Diderot na França. Segundo Cadôr (2016), a enciclopédia mais antiga que se tem registro é a obra de Speusippos (408-33 a.C.), porém a palavra *Encyclopaedia* só foi usada pela primeira vez no século XVI por Paula Scalich na obra “*Encyclopaedia, seu Orbis disciplinarum*”. O Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa (2019) conceitua enciclopédia como uma palavra derivada do grego *egkyklióspaideia*, significando um conjunto de ciências, ou seja, uma obra de referência formada a partir de uma lista de expressões ou palavras que inclui informações sobre todos os ramos do conhecimento humano. Burke (2003) traduz a palavra grega como um “círculo do aprendizado”. O autor afirma que d’Alembert considerava a enciclopédia como um mapa do conhecimento e que sua proposta de classificação estava equilibrada entre tradição e inovação. Também cita que:

Finalmente, a ordem dos verbetes era alfabética, embora controlada até certo ponto pelo elaborado sistema de referências cruzadas ou remissivas. Independentemente das razões práticas de sua adoção, o uso da ordem alfabética tanto refletia quanto encorajava uma mudança da visão hierárquica orgânica do mundo para uma visão mais individualista e igualitária. Podemos então falar do "conteúdo da forma", reforçando a ambição dos organizadores que pretendiam subverter a hierarquia social, pelo menos em alguns aspectos. Pois a Enciclopédia era tanto um projeto político como intelectual. (BURKE, 2003, p. 108).

Outro sistema de organização do conhecimento e instrumento de pesquisa que pode ser citado é o glossário. De acordo com o Dicionário de Oxford (2021), a origem dos glossários está ligada à Idade Média e à Renascença, quando os manuscritos traziam em sua parte final anotações breves (glosas) sobre os sentidos das palavras antigas ou incomuns e que estavam sendo citadas nos textos. Geralmente aparece em forma de lista alfabética, também pode ser encontrado em forma de glossário ilustrado para facilitar o entendimento de determinado verbete.

Ao longo das décadas diferentes instrumentos de representação do conhecimento, pesquisa e recuperação da informação foram sendo desenvolvidos e com o advento da tecnologia, esses instrumentos foram aperfeiçoados a fim de tornar buscas de informações cada vez mais precisas e diminuir o tempo das pesquisas.

2.3 Identidade, Memória, Arquivos e Educação Patrimonial

Desde o início do convívio humano, uma troca de experiências e reciprocidade começou a ser estabelecida entre os homens. Todo o conjunto de conhecimentos e modos de agir e pensar dão origem à cultura, pois um indivíduo que nasce em um determinado lugar absorve características deste e, se ele for submetido a uma cultura diferente por muito tempo, poderá adquirir características do local onde está agregado. Boas (1940), no século XIX, já apontava que cada cultura é uma unidade integrada, fruto de um desenvolvimento histórico peculiar. Para ele, a independência dos fenômenos culturais com relação às condições geográficas e a dinâmica da cultura estavam na relação entre os indivíduos e a sociedade.

A identidade não é algo inato, que já está nos seres humanos desde o seu nascimento. Assim como a sociedade, o processo de identificação está em frequente processo de formação. Para Hall (2014), desde o sujeito iluminista, as mudanças da identidade já aconteciam como resultados de cinco descentramentos. Estes estavam ligados à política da identidade, na qual existiria uma identificação de certo grupo, para cada identidade social. Esses descentramentos estavam ligados a diversos aspectos, uns às tradições do pensamento Marxista, outros ao feminismo ou à descoberta do inconsciente. Enfim, com esses acontecimentos históricos adicionados a alguns fatores da modernidade é possível entender como o homem teve sua ideia de identidade modificada aos poucos.

Para compor a afirmação que a identidade foi fragmentada com a pós-modernidade, Stuart Hall (2014), teórico cultural jamaicano fixado no Reino Unido, em seu livro “A identidade cultural na pós-modernidade”, explica as três concepções de identidade percebida por ele ao longo das décadas. A primeira, o sujeito iluminista estava baseado na ideia que o indivíduo era unificado, centrado. Na concepção do sujeito sociológico, o conceito de identidade é redefinido, pois neste, acredita-se que o interior do sujeito também era formado a partir das outras pessoas que mediavam valores, sentidos e símbolos e a identidade seria a relação sujeito-sociedade.

A última concepção abordada por Hall (2014) trata-se do sujeito pós-moderno, fragmentado e composto de várias identidades e que não teria uma identificação permanente, pois várias rupturas e fragmentações internas estão ocorrendo constantemente. Como resultado, surge a chamada crise de identidade, pois a perda do sentido de si é que possivelmente está descentrando o sujeito. O processo de identificação tornou-se provisório e problemático, a globalização teve um grande peso sobre essas mudanças.

Para o autor, a desfragmentação da identidade cultural nacional é formada e

transformada, assim como as identidades dos indivíduos. A cultura nacional é um elemento do mundo moderno. O processo de identificação passou por transformações, ao longo dos anos. Antes, o homem se reconhecia na sua região, na religião ou na sua tribo. Com o passar do tempo, esse reconhecimento foi transferido para a sua nação. Há todo um discurso para criar uma imagem sobre uma comunidade, construindo assim o imaginário de uma identidade nacional. Para compor a história de uma cultura nacional é preciso cinco teses. A primeira delas está voltada para a narrativa da nação. Esta conta com a ajuda de elementos que servem para reforçar a ideia. Esses elementos podem ser símbolos, eventos históricos, imagens que ficarão ligados à nação.

A nação é vista no processo de formação da identidade de um povo, a depender do lugar que se ocupa na sociedade, na rede de poder que a atravessa e na rede de saberes que ela está vinculada. Não se trata de encontrar uma identidade cultural, mas de buscar diferenças culturais. Deve-se pensar de forma crítica como os eventos históricos foram narrados ao longo dos séculos, seus autores e os interesses por trás de cada discurso, não como uma representação verdadeira ou falsa do passado. Outro aspecto fundamental para a construção de uma identidade imaginada está relacionado à continuidade da cultura, a tradição. Hobsbawm e Ranger (1997) no livro “A invenção das tradições” afirmam que o estudo das tradições é importante para esclarecer a história das sociedades e suas relações com o passado. Para inventar uma tradição é utilizada a história para legitimá-la.

O estudo das tradições inventadas se faz importante para o estudo da história moderna e contemporânea e alguns fenômenos que estão associados a ela: o nacionalismo, o Estado, os símbolos nacionais, etc. A prática das manifestações culturais garante a preservação de uma cultura, mas esse processo não apresenta um caráter imutável, ou seja, a continuidade do passado é artificial, pois há constantes mudanças no mundo moderno. As novas tradições ocorrem quando existem modificações abertas e instantâneas. Um exemplo disso são as missas da Igreja Católica, que eram pregadas em latim em Laranjeiras e com o passar do tempo passaram a ser pregadas com a língua do local.

A tradição inventada é um elemento importante para a construção da identidade de uma nação. Para os autores são comportamentos que seguiram regras e foram incorporadas ao senso comum, práticas ritualísticas ou simbólicas, sempre reunindo normas de comportamento e outros valores. São três os tipos de tradição citadas por Hobsbawm e Ranger (1997): tradições que simbolizam um grupo, que apresentam características próprias, gírias, símbolos e outros códigos próprios. Tradição derivada de um sentimento de identificação, ou seja, tradições que legitimam um grupo, a exemplo da Companhia de Jesus que utilizavam-se

de símbolos próprios em construções e objetos que eram implantados para referenciar aquelas peças à ordem e que hoje estão espalhados pelos monumentos religiosos construídos pelos inacianos em Laranjeiras. Os autores também sinalizam as tradições criadas que têm como objetivo, valores e padrões de comportamento.

O quarto exemplo citado por Hall (2014) é a ideia do mito fundacional. Esses mitos dão base à construção de nações. São histórias montadas para legitimar a origem de uma nação. O último elemento utilizado na construção de uma cultura local é a ideia de uma identidade pura, original. O discurso da cultura nacional muitas vezes busca nas suas raízes elementos para legitimar-se, por exemplo, tradições antigas foram adaptadas e as novas tradições, não necessariamente, usam todos os seus elementos, mas elas podem incorporar novos acessórios ou símbolos.

Para o autor, a identidade cultural apresenta caráter unificador e também é uma estrutura de dominação cultural, pois em uma cultura diversificada, a identidade imaginada que prevalece é a cultura dos povos dominantes. No mundo moderno atual, a ideia de identidade nacional passa a ser pensada de forma híbrida. No Brasil, por exemplo, um país que foi colonizado, a cultura que prevaleceu por muito tempo era a dos europeus colonizadores. Por muito tempo a cultura negra e indígena foi negada, apesar de ter raízes fortes na rotina dos brasileiros. Hoje, a cultura dominante vem da indústria cultural, fazendo que a cultura popular esteja sempre em movimento de contensão e resistência.

A globalização, resultado do capitalismo e dos avanços tecnológicos, é uma grande ferramenta utilizada para essa “reforma do povo”. Para o autor, a cultura popular é o terreno onde as transformações são operadas, por isso é preciso um movimento de contenção e resistência. Hall (2014) sinaliza que a tradição popular constituía um dos principais locais de resistências às maneiras pelos quais a reforma do povo era buscada. A cultura popular é um fato dinâmico que incorpora novos elementos e acompanha a evolução do mundo. São processos não imutáveis. Podem-se usar, como exemplo, as apresentações dos grupos folclóricos de Laranjeiras, que são televisionadas e veiculadas nas redes sociais.

A tradição ainda existe, mas foram incorporados elementos atuais. Para o autor, a globalização pode deslocar as identidades, desintegrando-as, mas em contraponto, os processos de integração global estão sendo reforçadas. Com isso, pode-se entender que identidades se multiplicaram, outras se deslocaram e novas foram produzidas, algumas buscando recurso nas antigas tradições culturais. Então a afirmação que identidades são desintegradas com a globalização pode não ser tão adequada para o processo que passamos nos dias atuais, pois a integração global também reforçou alguns processos de identidades locais e nacionais.

A cultura popular, por muitas vezes é estereotipada como uma manifestação desenvolvida apenas por comunidades da zona rural e que não há modificações nem avanços. As manifestações folclóricas contribuem para enraizar costumes que fazem parte de uma ação histórico-cultural. Manter essas manifestações não significa congelá-las no tempo e deixá-las isoladas do espaço social.

A prática dessas manifestações garante a preservação de sua história, mas esse processo de preservação vai além do resgate e do reconhecimento dos grupos. É relevante que a sociedade conheça a sua história e entenda a sua importância. As tradições devem ser vistas como representações vivas da história local, que merecem reconhecimento não apenas de comunidades de fora, mas da própria comunidade onde procede ao grupo.

Segundo Hobsbawn e Ranger (1997) no livro “A invenção das tradições”, as tradições inventadas são comportamentos que seguiram regras e foram incorporadas ao senso comum, práticas ritualísticas ou simbólicas, sempre reunindo normas de comportamento e outros valores. Ligado ao passado apropriado para validar a tradição ou para tentar continuar algo que existiu no mesmo. Mas, a continuidade do passado é artificial, pois há o contraste com as diferenças do mundo moderno, que está sempre mudando.

A instituição das tradições, algo de natureza imutável e invariável, acaba sendo uma tentativa de tornar eternos alguns valores da sociedade. Para o autor, as novas tradições ocorrem quando existem modificações abertas e instantâneas. As tradições antigas foram adaptadas e as novas tradições, não necessariamente, usam todos os seus elementos. Assim, elas podem incorporar novos acessórios ou símbolos.

Para Albuquerque Júnior (2009), o Nordeste é uma invenção nova na história do Brasil. A ideia de nordeste foi criada a partir de práticas regionalizantes interligadas no momento em que a ideia da nacionalidade colocava como necessidade a construção da identidade do país. Na concepção de uma ideia de Nordeste, o fato de existir interesses políticos, elementos culturais enraizados, questões históricas e econômicas fizeram com que uma imagem estereotipada do nordeste e do nordestino fosse construída. Esses estereótipos criaram uma ideia de nivelamento de imagens de todos nove estados da região, como se cada um não tivesse características singulares e suas diferenças culturais.

Ao analisar eventos históricos deve-se ter um olhar crítico, pois interesses e poder definiram ao longo do tempo quais os atores sociais seriam lembrados. Albuquerque Júnior (2009) aponta que esses fatos também fazem parte da invenção do Nordeste.

Para Cook (2018), a memória social ou coletiva não foi formada de maneira inocente ou aleatória. Diversos fatores foram decisivos para que as histórias de alguns povos

fossem esquecidas propositalmente e ele ainda afirma que para o historiador francês Le Goff a memória arquivística legitimou o poder de um grupo e marginalizou outros. Para o autor é preciso repensar as práticas arquivísticas.

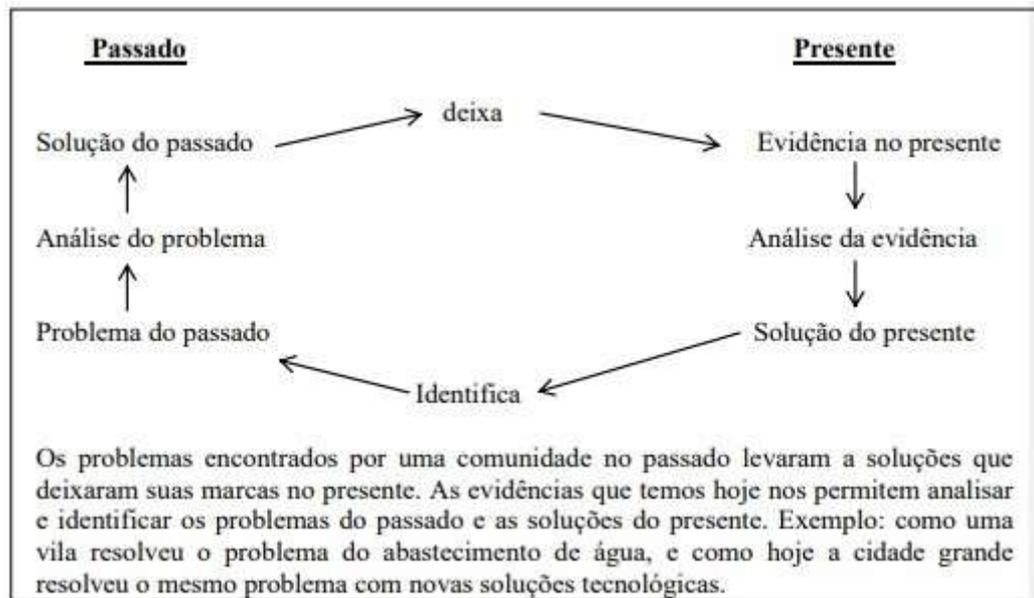
Ketlaar (2018) alude que apenas uma parte dos testemunhos tornam-se arquivos e que as memórias coletivas vão sendo modificadas de acordo com as relações de poder vigentes em cada época. Araújo Júnior (2013) também acredita que a construção da memória e da identidade nacional perpassa pelas relações de poder e é preciso cautela ao contar uma história. Sempre deve ser pensada a forma pela qual as afirmações foram validadas e se alguma história ficou em segundo plano ou foi modificada. As práticas de disseminação da informação também devem ser pensadas, ou seja, a informação deve ser levada a todas as camadas da sociedade. Para Capurro (2003), a informação deve ser tratada de forma igualitária e o papel dos profissionais da informação é facilitar que essa chegue a todos os grupos.

As ações de educação patrimonial podem ser incluídas nas atividades de formação de identidade nacional. O Guia Básico da Educação Patrimonial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) (1999) alude que o trabalho de educação patrimonial é um processo contínuo e volta-se para a “alfabetização cultural”, tanto individual, quanto coletiva. O Guia aponta também que:

A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural. (IPHAN, 1999, p. 4).

A metodologia pode ser utilizada em qualquer vestígio material ou manifestações da cultura, ela estimula experiências a partir desses processos, trazendo provocações e levando as pessoas a ter mais interesses sobre esses temas. O esquema abaixo sobre o estudo do patrimônio cultural apresenta conceitos e habilidades, facilitando o uso desses na prática (Figura 5):

Figura 5 - Facilitando a compreensão da vida no passado



Fonte: Guia Básico da Educação Patrimonial do IPHAN (1999).

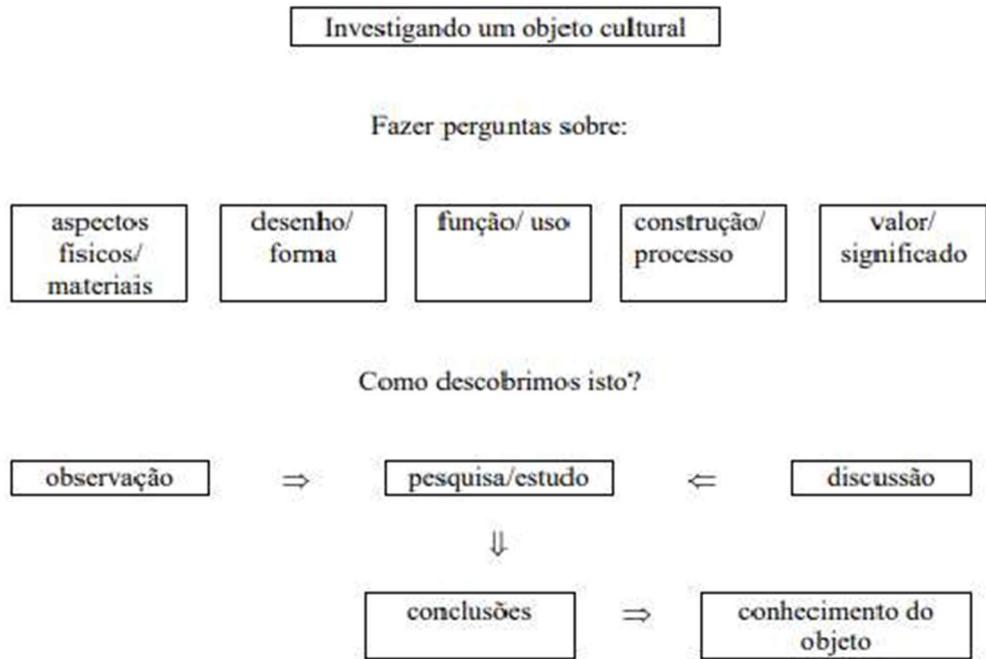
Os objetos culturais podem ser utilizados como fonte primária de conhecimento. O Guia Básico da Educação Patrimonial do IPHAN (1999, p. 7) ressalta que:

Descobrir esta rede de significados, relações, processos de criação, fabricação, trocas, comercialização e usos diferenciados, que dão sentido às evidências culturais e nos informam sobre o modo de vida das pessoas no passado e no presente, em um ciclo constante de continuidade, transformação e reutilização é a tarefa específica da Educação Patrimonial. Neste processo de descobrimento da realidade cultural de um determinado tempo e espaço social é possível se aplicar uma metodologia apropriada que facilite a percepção e a compreensão dos fatos e fenômenos culturais.

O próprio objeto é uma importante fonte de informação. É preciso analisar o contexto em que esse foi criado e as relações sociais envolvidas. O elemento principal desta dissertação trata-se de um interesses administrativos documento produzido com outro objetivo da Intendência de Laranjeiras, que passou em sua origem, para por um processo de ressignificação ao longo das décadas e, 113 anos após a sua criação, apresenta um uso diferente.

Paes (2004) cita que “os documentos históricos de hoje foram os administrativos de ontem e os documentos administrativos de hoje serão os documentos históricos de amanhã”. O Guia Básico da Educação Patrimonial do IPHAN (1999) também destaca que, para analisar um objeto ou fenômeno, é necessário fazer alguns apontamentos e questionamentos: suas características intrínsecas e extrínsecas, o seu uso, produção e valor (Figura 6).

Figura 6 - Esquema para investigar um objeto cultural



Fonte: Guia Básico da Educação Patrimonial do IPHAN (1999).

A Lei nº 17 de 25 de novembro de 1907 do livro Leis Decretos e Resoluções de 1908 do Conselho Municipal de Laranjeiras que será analisada nessa dissertação foi elaborada com o objetivo de estabelecer o orçamento municipal daquele ano e um século depois ao fazer uma análise desse documento, o propósito dessa leitura é outro. Os arquivos também refletem os contextos de uma época e o fazer arquivístico deve pensar em não reproduzir as relações de dominação. Para Araújo Júnior (2013) o fazer arquivístico deve dar enfoque no contexto de produção dos documentos.

A história de Laranjeiras e a conjuntura em que os documentos foram acumulados pela Administração pública serão discutidas nas próximas sessões dessa dissertação.

3 LARANJEIRAS: “CIDADE-POEMA”

A história de Laranjeiras começa a ser contada a partir do século XVI, quando os primeiros donatários colonizam a região, como pode ser observado nos textos de sesmarias acima. Laudelino Freire (1898, n.p.) afirma que populares contavam que “existia um pé de laranjeiras à margem esquerda do rio Cotinguiba e que ali fizeram os primitivos habitantes um porto de embarque, ficando denominado — Porto de Laranjeiras”. Rollemberg (1984) alude que, em 1594, o primeiro lote de terra na região é concedido a Thomé Fernandes e, no ano de 1623, a última sesmaria é concedida a Antonio de Azevedo, período em que a região já é um povoado desenvolvido (Figura 7). As duas cartas podem ser acompanhadas abaixo:

SESMARIAS DE SERGIPE CARTA DE THOME ' FERNANDES
23 de Julho de 1594. — Rio Cotinguiba.

Saibam quantos esta carta de sesmaria deste dia pera sempre viren que no anno do nasimento de nososnor .ihusxpo de 1594 aos 23 de Julho da dita era nesta cidade de S. Christovão Capitania de Sergipe de que é capitão e governador o Snr. Thomé da Rocha governador geral de todo este estado do Brasil nas pousadas de mim escrivão ao diante nomeado por despacho ao pé dela do dito Sr . Capitão e Governador da (coalpetisão e despacho o treslado de verbo ad verbo é o seguinte : Diz Thomé fernandes que ellevevo ajudar a dar guerra em Sergipe d'el Rey em companhia de Cristovão de Barros Capitão geral das entradas com suas armas e escravos a sua custa sem premionenhun nem cousa alguadel Rei e despois da terra já ganhada se for assim que neste serviço de sua Magestade gastou oito mezes, o quoadahv a um anno tendo noticias vinham moradores apouvar não quiz ser dos derradeiros, e não atentando ao muito trabalho que passão nasterras novas se vevo sua casa movida trazendo comsigohua filha casada onde já nesta capitania a três annos mora ajudando a pouvar assim na pas como ua Guerra:

Pede a vossa mercè havendo respeito a ser dos premeiros e por seu officio permanecer a terra com embarcaoens lhe dè de sesmaria em Contemguiba pera onde se acabam os Mangues Verdadeiros que chamãocorropoiba, tres mil brassas de terra pelo Rio asima e pera o Sul coatro mil brassas a quoad terra se medirão d'onde se acabão os ditos Mangues que declara e pera Este asim e da maneira que corre o dito Rio, resalvandopontas em seadas com suas aguas, Madeiras e pastos e receberá mercè. Despacho. Visto estapetição do supplicante, e havendo respeyto a ser já morador, nesta Capitania, e o que importa ao bem da terra e serviço de Sua Magestade lhe dou em seu nome de sesmaria na parte que pede, mil brassas de terra em coadra salvando as pontas que junto do dito Rio ouver que não entrarão na medição e serão tambem suas e diso lhe passem sua carta porque lha dou, com todas as madeiras e Rios que dentro d' Ella houverem : Sergipe em 23 de Julho de 1594 annos : Thomé Fernandes o que tudo isto era contendo no dito despacho e ho qual era asinado pelo dito Sr. Capitão e Governador por bem do regimento que para isso tendo dito Sr. faz -me e deu en nome de sua magestade a cita tera do dito Thomé Fernandes obrigado a fazer benfeitorias na dita tera no tempo que a ordenacan lhe limita por que comas ditas condiçõis e obrigaçois o dito Sr. lhe fez m. e mãdopasar carta do dito

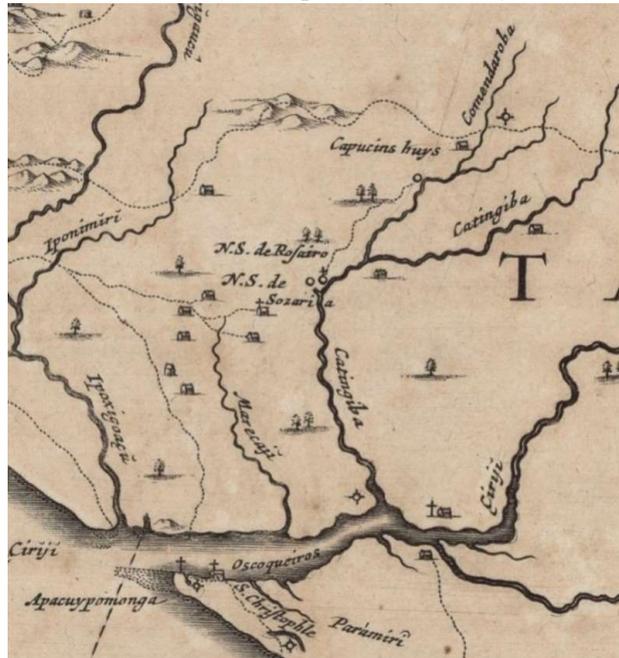
Thomé Fernandes deste dia para todo sempre e mandou as justiças e ofisias dela den e fasan dar a pose da dita terra ao dito Thomé Fernandes pelas confrontasois e demarcasois nesta carta conteudas e nela e dela podera fazer como cousa sua que ja é conforme a ho dito despacho e ordenasão queen todo conprace a qual tera-lheasin dou livre e isenta de todo loro tributo se mande que pagace o dizimo a Deus que se deve a ordem de noso Sr. JC. e por o dito Thomé Fernandes foi aseitada a dita terra com todos condicoens e obrigasois nesta carta contendas e da ordenasan e foros desta capitania e se hobrigara a todo conprir pelo que lhe foi pasada a presente para sua goarda da coal cu escrivão tomei e escrevi neste meu livros das dadas em nome do dito Thomé Fernandes e dos mais a que tocar esta auzentes e eu Manoel Andre , escrivão dos dados nesta capitania por o Sr. Capitão e Governador a fiz, en que o ditos enhorasinou . Thomé da Rocha. (FREIRE, 1891, p. 349-350).

CARTA DE ANTONIO DE AZEVEDO

18 de Agosto de 1623.

Saibão etc. Diz Antonio dazevedo que amuitos anos que he morador desta capitania cazado com molherhe filhos he não tem teras bastantes pera se agazalharhe trazer suas criasois no rio de seregipe da banda do sul estão terasdevaluto pede a vosamerse lhe fasamerse de huãlegua de tera ao longuo do dito rio que se comesara a medir da parage nova do seu cural de bois meja pera baixo e meja pera simahe de larguoate os oiteiros e seras que corem ao longuo do dito rio auguoas vertentes pera elle e pede mais todas as ilhas de matos he mangues e mais cousas que ouver no rio do araquajucotendibaseregipe e guanhamoroba o que tudo peda por devalutoErm - Despacho - Dou ao sopriquante a tera que pede em sua petisão visto que allegua a quoaltera The dou em nome de sua magestade S. Cristovão a dezoito de agosto de seissentos e vinte e tres anos -- João Mendes. (FREIRE, 1891, p. 420).

Figura 7 - Recorte do mapa da Praefectura de Cirií, vel Seregipe del Rey cum Itâpuama de Barlaeus, Caspar (1584-1648)



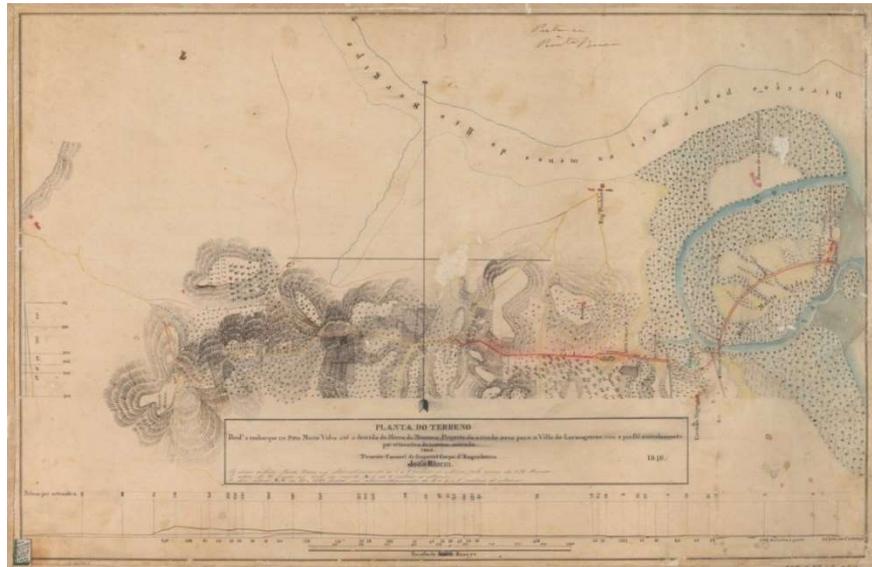
Fonte: Autor adaptado – 1647 / Brasil – Sergipe. Bibliothèque nationale de France, département Cartes et plans, GE D-13937.

Ainda de acordo com Rollemberg (1984), no início do século XIX, diferentes produtos que já eram produzidos (açúcar, farinha de mandioca, entre outros) e necessitavam ser escoados pelas margens do rio para ser negociados tanto na capitania de Sergipe Del Rei quanto fora dela. Freire (1891) salienta que, em 1808, a povoação de Laranjeiras contava com 30.00 mil habitantes e 600 fogos.

Após a independência do país, São Cristóvão recebe o título de Capital da Província de Sergipe. O Ato de 31 de maio de 1822 divide a Província em três comarcas: São Cristóvão, Estância e Santo Amaro das Brotas, sendo que a povoação Coração de Jesus de Laranjeiras permaneceu na jurisdição de São Cristóvão.

O pároco Filadelfo Jonathas de Oliveira registrou diversas passagens da História de Laranjeiras. Para Oliveira (1981), as primeiras edificações religiosas foram construídas aproximadamente no século XVIII. Nesse período, a produção de açúcar já era realidade, mas o apogeu dessa monocultura só acontece na primeira metade do século XIX. O pároco ainda afirma que a povoação torna-se a Vila do Sagrado Coração de Jesus em 07 de agosto de 1832.

Figura 8 - Planta do terreno desde o embarque no sítio Montevidéu até a descida do Morro da Mussuca

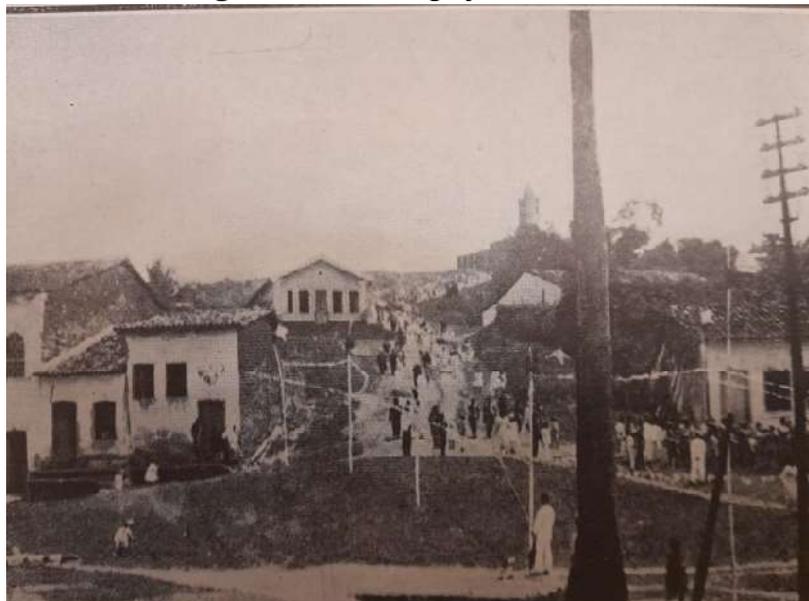


Fonte: Bloem, João, m.1851/BNDigital.

Nota: [Cartográfico]: Projecto da estrada nova para a Villa de Laranjeiras, com o perfil e nivelamento por estimativa da mesma estrada. 1846.

A partir dessa mudança, a Vila de Laranjeiras inicia o seu crescimento (Figura 8), passa a edificar os seus sobrados, igrejas, a receber as companhias de teatro, fábricas, praças e jardins (Figura 9). Com a ascensão da Vila de Laranjeiras, há um aumento de importações de produtos, principalmente de Portugal, Holanda, França e Inglaterra. Rollemberg (1984) alude que eram importados diferentes produtos: queijos, pianos, sedas, manteigas e farinhas.

Figura 9 - Alto e Igreja do Bonfim



Fonte: Silva (1820-1920).

No projeto de lei nº 3.476 de 1984, que “Eleva a cidade de Laranjeiras, no Estado de Sergipe, à categoria de Monumento Nacional e dá outras providências”, Francisco Rollemberg (1984, p. 7) destaca:

Estamos em 1832. Em fevereiro deste ano, valendo-se da faculdade contida no numero trinta do artigo 179 da Constituição do Império, cerca de trezentos cidadãos, encabeçados por Luiz de Freitas Barreto, Juiz ordinario, alegando, que Laranjeiras ‘e a mais populosa e a mais florescente, em seu comercio de toda a Provincia, que com verdade se pode, chamar Emporio, pois subministra para toda ela as causas necessarias de que os demais povoados, e ate a Capital, por isso que achando-se situada à margem de um rio navegável lhe favorecida pela sua posição local com influência e negociantes que lhe vem ofertar os generos estrangeiros ou permutar os do Pais’. Peticionam ao Conselho Geral da Provincia para ele var o povoado a condição de Vila.

Em fevereiro de 1835, a Assembléia Geral da Província eleva o povoado à condição de Distrito de Paz. Em 1835, a Vila é elevada à Freguesia e a Lei de 3 de dezembro de 1835 faz que a Freguesia seja elevada à Comarca. Santana, Silva e Scharff (2015) destacam que isso aconteceu devido à Revolta de Santo Amaro e à mudança da sede municipal de Santo Amado para a povoação de Maruim, perdendo o status de comarca:

[...] em decorrência da Revolta de Santo Amaro, oriunda do descontentamento da população de Santo Amaro devido à mudança da sua sede municipal para a povoação de Maroim, passando a chamar-se Santo Amaro de Maroim em vez de apenas Maroim, e voltando assim a ser apenas vila, perdendo a status de comarca. A lei de 11 de agosto de 1835, em seu Art. 5º, mudou a denominação da Comarca de Santo Amaro de Maroim para a Comarca de Laranjeiras, passando a termo a Vila de Santo Amaro das Brotas de Maroim. A Comarca de Laranjeiras ficou constituída pelos os termos das vilas de Laranjeiras, Maroim, Santo Amaro das Brotas e de Capela, com sede em Laranjeiras. (SANTANA; SILVA; SCHARFF, 2015, n.p.).

Em 1836, foram incorporadas à Comarca de Laranjeiras as vilas de Nossa Senhora do Rosário do Catete e de Divina Pastora. Nesse mesmo ano foi criada a primeira Alfândega de Sergipe, em Laranjeiras (EMDAGRO, 2013). Os diferentes produtos produzidos na província passavam pela Alfândega para serem exportados. Nesse período, Laranjeiras já tinha a produção açucareira como base da sua fonte de renda: “Eram centenas de engenhos e depois usinas. Os primeiros foram Dira, Ibura, Camassary e Comandaroba” (EMDAGRO, 2013, p. 127).

Figura 10 - Recorte do Atlas do Império do Brasil em 1868



Fonte: Digital Public Library of America.

Em 22 de agosto de 1836, Sebastião Gaspar de Almeida Boto escreve um ofício para o governador da província a respeito da criação da Alfândega em Laranjeiras. O texto, que foi publicado no dia 27 de setembro de 1836 no jornal “Noticiador Sergipense”, apresenta as ponderações da transferência da primeira aduaneira, que era localizada no Porto das Redes, para a Vila de Laranjeiras (Figuras 10 a 12). A Decisão n. 505, de 12 de setembro de 1836, da Mesa de Rendas, cita que a aduana já havia sido instalada em Laranjeiras, sendo mencionada no Regulamento Aduaneiro daquele ano. A Alfândega teve como inspetores Antônio Joaquim Franco de Velasco, no ano de 1847, e Herculano Eugênio de Sampaio, no ano de 1857.

Figura 11 - Plano e planta do porto das redes, com o projecto da fectura alfandega da
provincia pelo João Bloem [Cartográfico] 1846



Fonte: João Bloem.³

Figura 12 - Ofício sobre a Alfândega de Laranjeiras no jornal “Noticiador Sergipense”

Deos Guarde a Vossa Excel-
lencia. Cidade de São Chris-
tovão de Sergipe d'El-Rei no-
ve de Agosto de mil e oit-
tos e trinta e seis. --- Illustris-
simo e Excellentissimo Senhor
Manoel do Nascimento Castro
e Silva. --- Sebastião Gaspar de
Almeida Boto.

--- Illustrissimo e Excellen-
tissimo Senhor. --- As pondero-
sas razões emittidas pelo In-
spector de Thesouraria desta
Provincia no Officio incluso por
copia, que me dirigio em da-
ta de 19 do corrente mez ;
a experiencia que tenho deste
Paiz, que me deu a luz ; o a-
finco e desvelo com que pro-
movo o seu melhoramento, e
finalmente as evidencias da pro-
ficiencias, e desconvenien-
cias que resultão do estabeleci-
mento de huma Alfandega em
qualquer ponto desta mesma
Provincia, na sua presente a-
tualidade, me obrigarão a
suspender o exercicio da que,
tendo sido creada no Porto
das Redes desde o mez de Fe-
vereiro proximo passado, ape-
nas pôde ser instalada na Vil-
la de Laranjeiras no dia 12 do
mesmo corrente mez. Asó idéa
de plena impossibilidade q' sub-
siste de levar a effeito o nosso Cô-
mmercio em as Nações Estrangei-
ras, attento o estado dos nos-
sos Portos, he sufficientissima
para fazer sentir à Vossa Ex-
cellencia a desvantagem de hu-
ma tal creação nesta Provin-
cia, e o calculo desenvolvido
pelo Inspector da Thesouraria
sobre os rendimentos arrecada-
dos pela Collectoria de Laran-
geiras, e que unicamente ti-
nhão de o ser pela dita Repar-
tição de Alfandega, e Mesa de
Diversas Rendas, justifica tam-
bem a mesma desvantagem,
de que fallei, e estou ultima-
mente convencido, maxime
quando estendo minhas vistas
para outras despesas insepa-
raveis de huma Estação Públi-
ca como bem seja as do allu-
guer do Edificio em que ella
se colloca, e as do expedien-
te respectivo, que não forão
incluidas no calculo do In-
spector da Thesouraria. Se po-
rém ainda não bastão as as-
serções deduzidas para provar

Fonte: Noticiador Sergipense (1836).

³ Disponível em: <https://bdlb.bn.gov.br/acervo/handle/20.500.12156.3/45562>. Acesso em: 11 jan. 2022.

Laranjeiras possuía alguns portos: “Os de Larangeiras, Bom Jesus, Pedra Branca, Madre de Deus e o das Rêdes — no Município de Larangeiras, formados pelo rio Cotinguiba” (FREIRE, 1898, p.29) e as pequenas embarcações ancoravam nos portos de Quaresma e Feira (Figura 13). O autor também declara que, na Capitania dos Portos, 487 embarcações: canoas, saveiros, lanchas, barcas e jangadas. Em 1895, 764 matrículas estavam registradas, sendo 409 para cabotagem e 355 para o tráfego do porto e, na escola de aprendizes marinheiros, havia o número de 200 inscritos.

Figura 13 - Porto do Quaresma



Fonte: Silva (1820-1920).

O Dr. Felibello Firmo Freire, no livro *História de Sergipe*, (1575-1855), declara que a navegação era feita pelas quatro barras da capitania de Sergipe e pela barra do Cotinguiba entravam vinte barcos ao longo do ano e que esses eram ancorados no porto e recebiam o açúcar para ser escoado e cada barco fazia quatro viagens por ano entre os meses de setembro a março.

A lavoura assucareira era a base da riqueza publica, No valle do Vasa barris já se contavam 10 engenhos , na Cotinguiba 20, os quaes fabricavam 1000 caixas de assucar annualmente, e 20 alambiques para destilar o alcool. Santa Luzia exportava 500 caixas e Poxim 800. [...] E admiravel que no espaço de oitenta e tantos annos tenho sedado uma transformação tão grande no rio Cotinguiba. Naquelle tempo por elle entravam barcos. Hoje embarcações de pequeno calado) para entrar no porto de Larangeiras, demandam o influxo da maré, porque na baixa mar ,ha lugares em que o volume d 'agua não mede um palmo de profundidade .Por esse tempo Laranjeiras já tinha duas capellas : a do Coração de Jesus , cuja construcção foi começada em 1791 e a da

Conceição , junto ao engenho Comandoroba. (FREIRE, 1891, p. 205-207).

Contudo, a aduana foi transferida para a Barra dos Coqueiros e fixou-se definitivamente, em 1860, no Porto dos Ferreiros, em Aracaju, a nova capital. Segundo o pároco Filadelfo Jonathas de Oliveira (1981), por meio da Resolução de nº 2.093 de 04 de maio de 1848, a Comarca foi elevada à categoria de cidade. Para Amaral (2007), o período mais próspero provindo das riquezas da produção de açúcar ocorre na década de 50 do século XIX, pois há uma alta no preço do açúcar e a região do vale do Cotinguiba prospera:

Laranjeiras e Maruim eram os dois mais importantes núcleos urbanos, por seus portos o açúcar era escoado, bem como saíam e entravam alimentos e outras mercadorias. O desenvolvimento de um e de outro município ocorrera paralelamente ao crescimento da economia do açúcar, e de simples vilas na primeira metade do século XIX, tornaram-se importantes cidades, residência dos políticos, comerciantes e intelectuais sergipanos. (AMARAL, 2007, p.34).

No livro “Quadro chorographico de Sergipe”, do ano de 1898, Laudelino Freire destaca que, em 1890, um recenseamento registrou em Laranjeiras uma população de 11.350 pessoas, sendo 5.391 homens e 5.959 mulheres. Já em 1989 a população estimada era de 20.026 habitantes, sendo 6.693 homens, 6.528 mulheres e 6.805 crianças (FREIRE, 1898). Ainda de acordo com o autor, apesar de o açúcar ser a base da riqueza do município, também eram cultivados em alta escala algodão, mamona e cereais, e a exportação de animais era uma das maiores do Estado (FREIRE, 1898). Além disso, Freire (1898) ainda destaca que Laranjeiras possuía 38 engenhos de açúcar naquele ano e, desses, 25 eram movidos a vapor, 8 por tração animal e 5 por água. A aguardente era a principal indústria, com nove alambiques montados, que exportavam cerca de duas mil pipas por ano. Ademais:

É grande e abundante a criação do gado vaceum, muar, cabrum, suino, cavallar e lanigero. Na zona Occidental, onde se destendem vastos campos, chamados taboleiros, a criaçãovaceum e muar é importantíssima. Sobem a elevado numero as fazendas de criação. (FREIRE, 1898, p. 53).

A Vila de Laranjeiras também foi berço de grandes intelectuais e políticos e palco do movimento em prol da República em Sergipe. O Manifesto de 18 de outubro de 1888, publicado no Jornal “O Larangeirense”, foi o início da propaganda republicana na província, mesmo ano em que o “Clube Republicano Laranjeirense” foi fundado, sendo formado por Felisbello Freire, Balthazar de Góis, Sílvio Romero, entre outros nomes.

[...] verdadeiramente revolucionário, os principais membros moravam em Laranjeiras e eram: o capitão mor - Silvestre Gonçalves Barroso Boticudo, capitão Borges Pio da Moda, Bernardino José Pio Brazil, e seus filhos, Fidelis José Sapucaia, Filisberto de tal, Dyonizio Jacare, Domingos José Jaquitiba, e seu pai Bento Gaspar, o soldado Domingos, alferes José de Mello Travassos e seus filhos, Severino crioulo, Luiz Francisco das Chagas, José Aparcas, Antonio José dos Santos, Manoel José Bernardino, o sapateiro Miguel Gomes e seus filhos. (FREIRE, 1891, p. 270).

O “Clube Republicano Laranjeirense” chegou até a possuir um jornal, “O Republicano” (Figura 14), órgão do partido republicano, com seu primeiro exemplar lançado em 11 de novembro de 1888. Freire (1891) afirma que uma passeata foi feita pelo clube em Laranjeiras e que recebeu apoio em vários pontos da província, pois eram muitas as queixas dos cidadãos.

Figura 14 - Primeiro exemplar do Jornal “O Republicano”



Fonte: O Republicano (1888).

A partir da proclamação da República e com a promulgação da Lei nº 3 de 19 de setembro de 1891, a Comarca passa a ser chamada “Comarca do Cotinguiba”, sendo a sede em Laranjeiras e formada também pelos termos de Riachuelo e Nossa Senhora do Socorro. Felisbello Freire tornou-se o primeiro governador de Sergipe, e o primeiro intendente de Laranjeiras foi Marcolino Ezequiel de Jesus, cujo governo durou de 1893 a 1895.

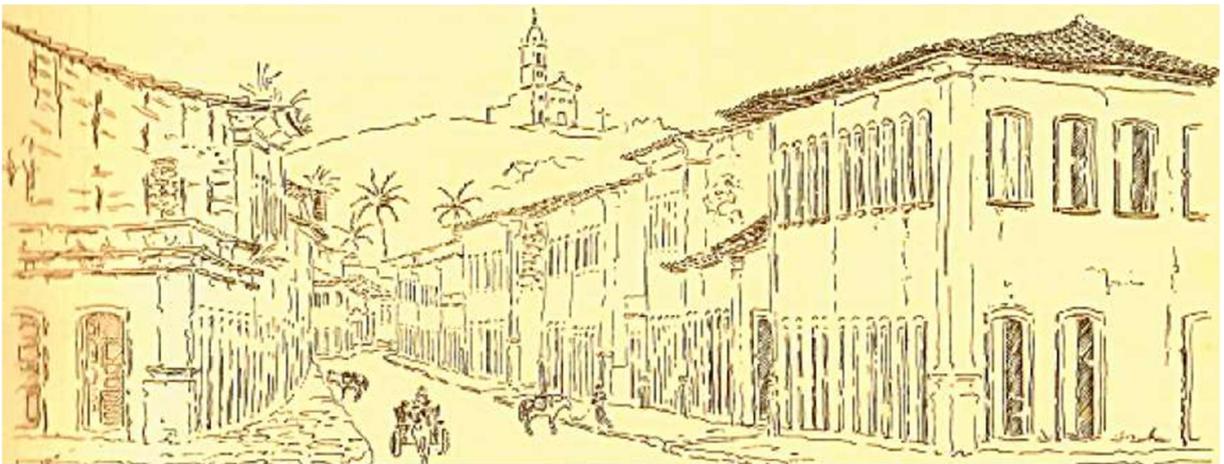
Um importante centro urbano, Laranjeiras já contava com correios, estação

telegráfica e 14 escolas primárias. Freire (1898) destaca que em todo o município existiam 12 templos católicos em 1898 e, na cidade, nove deles eram agrupados: “Matriz, Igreja do Bomfim, N. S. da Conceição, S. Benedicto, Commendoroba, Capella de N. S. dos Navegantes, da Misericórdia, de Santa Cruz e de N. S. da Conceição do Sitio” (FREIRE, 1898, p. 69). Além disso, “seus edifícios públicos são — casa da municipalidade, casa de detenção; hospital de caridade, matadouro publico. Contam-se muitos trapiches constantemente abastecidos de assucar e outros gêneros” (FREIRE, 1898, p. 69). Outras mudanças ocorreram na Comarca:

Em 1892, volta a ser denominada de Comarca de Laranjeiras, pela Lei nº 38 de 26 de setembro de 1892, Art. 4º, § 5º. Em 1895 é elevada a categoria de 2ª entrância. Em meio a conflitos políticos a Comarca de Laranjeiras foi supressa pela Lei nº 785, de 4 de novembro de 1919, ficando Laranjeiras vinculada a Comarca de Riachuelo, criada pela Lei nº 820, de 8 de novembro de 1921, composta pelos termos de Riachuelo e Laranjeiras, entretanto com sede em Laranjeiras. (SANTANA; SILVA; SCHARFF, 2015, p. 6).

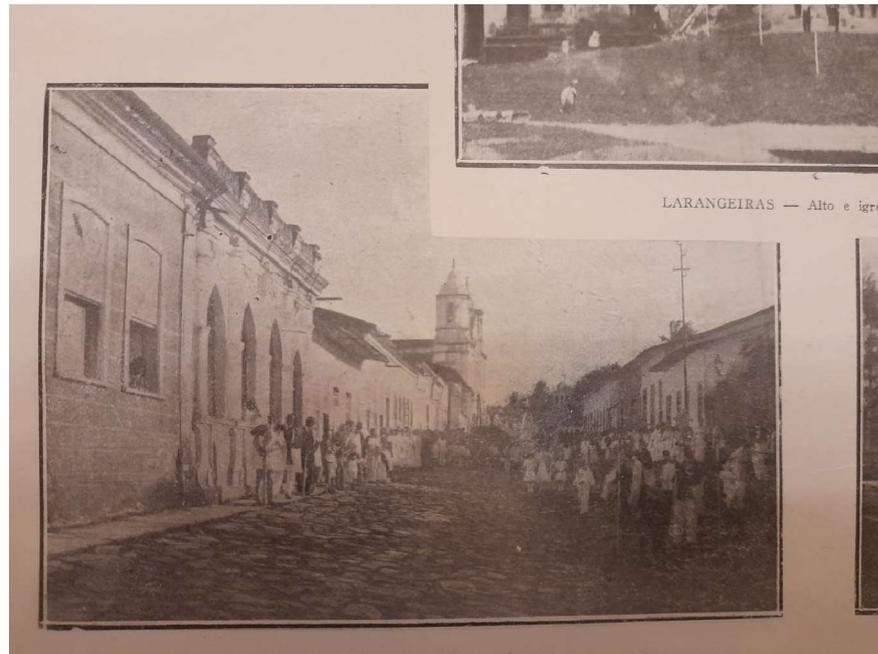
A região do Cotinguiba era muito importante para a província de Sergipe, mesmo com a transferência da capital para Aracaju, em 1855 (Figura 15).

Figura 15 - Representação da Rua Direita em Laranjeiras/SE no século XIX



Fonte: Maia, Nascimento e Maia (1979).

Segundo Amaral (2007), Laranjeiras e Maruim eram muito mais avançados economicamente e socialmente (Figura 16).

Figura 16 - Rua da Matriz

Fonte: Silva (1820-1920).

Rolleberg (1984) destaca que, apesar do progresso de Laranjeiras, a capital da Província de Sergipe foi transferida para Aracaju por diversos fatores e é nesse período que o declínio da prosperidade de Laranjeiras começa a ser escrito, pois a alfândega é transferida para o porto de Aracaju (Figuras 17 e 18) e a arrecadação começa a decair, já que a elite laranjeirense, formada por grandes proprietários rurais, passa a construir suas casas na capital para facilitar a exportação dos seus produtos e há uma diminuição considerável na arrecadação municipal de Laranjeiras.

Figura 17 - Prédio da Alfândega na Avenida Rio Branco, em Aracaju (início do século XX)



Fonte: Acervo fotográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Figura 18 - Rua da Frente, Alfândega, Porto de Aracaju, Foz do Cotinguiba (1870)



Fonte: Biblioteca Brasil [s.d].⁴

Ainda afirma o autor: “Assim, por falta de doações, pela falta de rendas municipais, os magníficos sobrados e as suntuosas igrejas começam a se deteriorar, cada dia mais, até chegar ao ponto atual: ruínas para alguns sobrados e muitas das igrejas” (ROLLEMBERG, 1984, p. 9).

⁴ Disponível em: <http://docvirt.c m/docreader.net/DocReader.aspx?bib=fotos&pagfis=773>. Acesso em: 11 jan.2022.

3.1 O Arquivo Público Municipal de Laranjeiras

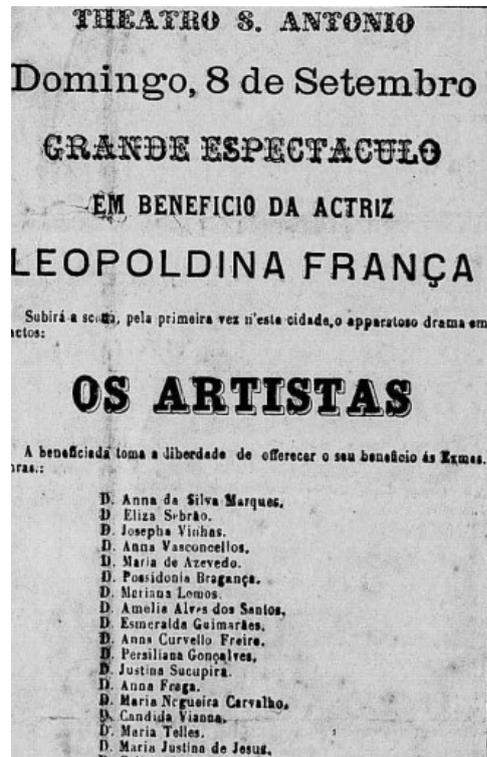
Apesar de ter perdido seus momentos de glória e apogeu financeiro, Laranjeiras é uma cidade rica, culturalmente falando. Basta andar pelas ruas sinuosas e observar seus sobrados com inúmeras janelas e as riquezas de detalhes nas fachadas (Figura 19), a rica ornamentação das edificações religiosas, as ruínas dos teatros e outros espaços culturais que vão narrando a história da cidade de forma silenciosa, despertando o interesse em resgatar algumas memórias por parte de muitos pesquisadores, ou basta conversar com os moradores mais antigos e ouvir as suas histórias sobre os clubes, os bailes, as suas atividades de diversão comuns à época (Figura 20).

Figura 19 - Mercado Municipal de Laranjeiras em 1906



Fonte: Galvão (1906).

Figura 20 - Divulgação de peça teatral em Laranjeiras em 1889



Fonte: O Republicano (1889).

Uma das formas de trazer essas lembranças à tona é recuperar as informações da antiga massa documental encontrada no Arquivo Público Municipal da cidade (Figura 21). Esse conjunto documental materializa as lembranças do apogeu da cidade e pode ser fundamental para escrever tantas outras histórias contadas a partir das diferentes áreas do conhecimento.

Figura 21 - Arquivo Público Municipal de Laranjeiras em outubro de 2019



Fonte: Acervo pessoal.

O acervo apresenta registros diversos, a exemplo dos conflitos que ocorreram com o início do protestantismo em Laranjeiras, a movimentação na alfândega, no porto (Figura 22) relatos da diversão da elite aos finais de semana, o trabalho árduo e os castigos dos escravos, documentos que mostram os ideais republicanos que começaram a serem difundidos nos jornais da cidade, as quermesses, o medo das epidemias que avassalaram a cidade, as discussões sobre o desenvolvimento das artes na cidade, desde as companhias teatrais estrangeiras que iam apresentar-se na cidade aos saraus que os intelectuais promoviam, entre os anos 40 e 50 do século XIX aos utensílios domésticos e litúrgicos que a elite doava à Igreja Matriz (Figuras 22 a 25).

Figura 22 – Praça da Matriz de Laranjeiras em outubro de 2019



Fonte: Silva (1820-1920).

Figura 23 – Praça Possidônia Bragança- Laranjeiras, Sergipe



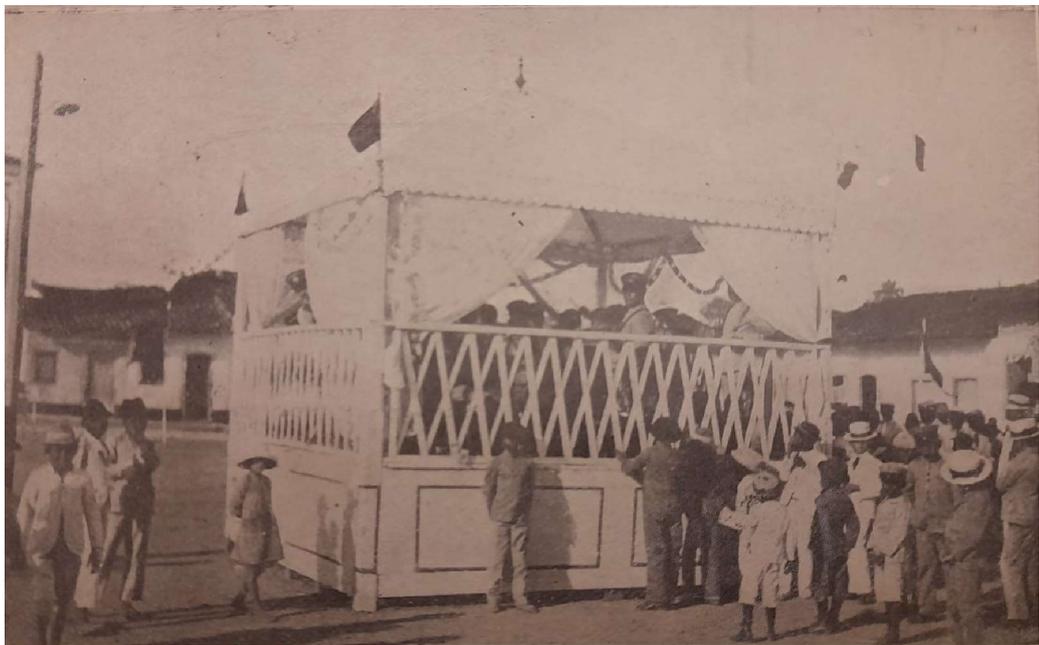
Fonte: Silva (1820-1920).

Figura 24 – Praça Marcolino Ezequiel em um dia de festividade



Fonte: Silva (1820-1920).

Figura 25 – Praça Marcolino Ezequiel em um dia de festividade



Fonte: Silva (1820-1920).

O APML fica localizado na Rua José do Prado Franco, s/n, no centro da cidade, e reúne diferentes tipos de documentos, com idades diferentes, os quais sobreviveram a todas as mudanças administrativas da cidade, desde a pequena povoação até os dias atuais. Justamente por esse motivo e por não ter passado ainda por uma estruturação e organização de forma

sistematizada, nele são encontrados documentos antigos dos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário (período de Intendência), de modo que se reconhece a grande necessidade de realizar a gestão documental desse arquivo, com o intuito de tornar as informações recuperáveis.

A administração municipal tem a obrigação de manter a integridade física dos documentos permanentes que narram fatos importantes da cidade e que são provas das mudanças históricas ocorridas no município, por isso, o APML necessita com urgência de ações de gestão documental para que as informações do seu acervo não se percam.

De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-Iphan, um casarão localizado no centro de Laranjeiras, integrou ações vinculadas ao Programa Monumenta, ligado ao antigo Ministério da Cultura e Governos de Estado de Sergipe, e que a restauração contratada pela Companhia Estadual de Habitação e Obras Públicas (CEHOP) visava à requalificação do espaço para uso administrativo da Prefeitura e possivelmente instalação do APML. O projeto de Restauração da edificação foi aprovado pelo Iphan, porém o uso do espaço posterior à reforma, ficou sob a responsabilidade do município de Laranjeiras, inclusive a ideia do projeto de instalação de um arquivo público. Outras informações não puderam ser solicitadas devido à pandemia, pois buscas no arquivo físico da Superintendência de Sergipe deveriam ser realizadas, mas as pesquisas presenciais estavam suspensas durante o contato. Também não foi possível solicitar o projeto de instalação do arquivo físico para a municipalidade, devido a medidas restritivas da Covid-19.

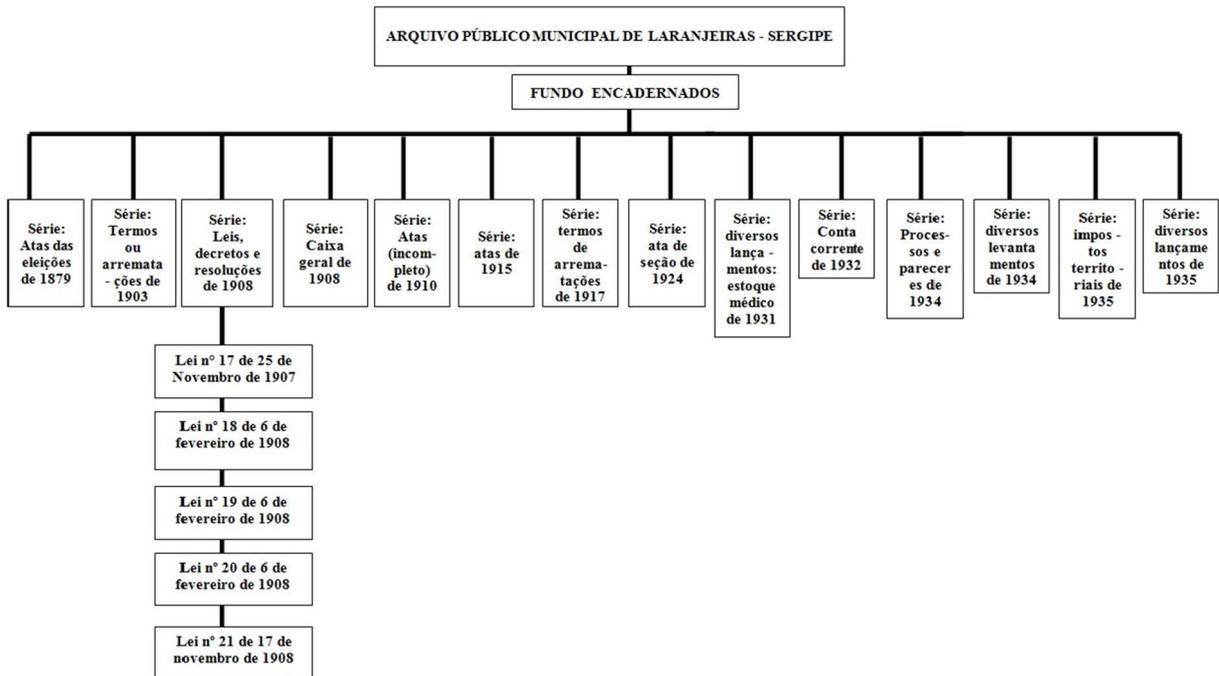
3.2 O fundo “Encadernados”

Este livro há de servir para nelle serem registra| das todas as leis,decretos e rezoluçções do conce| lhomunicipal,que vae por mim numerado eru-| bricado.Intendência Municipal de Laranjeiras em 6 de fevereiro de 1908.

Tito Livio Torres (1908, p. 1).

O fundo “Encadernados” foi desenvolvido durante a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Estudo das interfaces da Arquivologia sob a perspectiva da organização do conhecimento: o Arquivo Municipal de Laranjeiras – Sergipe”, do curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Para a composição do Fundo (Figura 26) foi selecionada uma amostragem de 15 livros de documentos encadernados produzidos entre os anos de 1879 e 1935.

Figura 26 - Modelo de organização do Fundo “Encadernados”



Fonte: Adaptado de NOBRADE - 2006.

Fonte: Vilas-Bôas (2019).

O fundo desenvolvido é composto por 15 séries do nível 2 da Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), que foram subdivididas em cinco subséries de seu nível 3. São elas:

1. Série: Atas das eleições de 1879;
2. Série: Termos ou arrematações de 1903;
3. Série: Leis, Decretos e Resoluções do Conselho Municipal do ano 1908;
4. Série: Caixa geral de 1908;
5. Série: Ato incompleto de 1910;
6. Série: Atos de 1915;
7. Série: Termos de arrematações de 1917;
8. Série: Ata de seção de 1924;
9. Série: Ato de 1929;
10. Série: Diversos lançamentos: estoque médico de 1931;
11. Série: Conta corrente de 1932;
12. Série: Processos e pareceres de 1934;
13. Série: Diversos levantamentos de 1934;
14. Série: Impostos territoriais de 1935;

15. Série: Diversos lançamentos de 1935.

As subséries do fundo foram desenvolvidas a partir da amostragem das cinco primeiras leis de um único livro, o encadernado de “Leis, Decretos e Resoluções do Conselho Municipal do ano 1908”. São elas:

1. Subsérie: Lei nº 17 de 25 de novembro de 1907 - Orçamento Municipal;
2. Subsérie: Lei nº 18 de 6 de fevereiro de 1908 - Auctorisa ao intendente a concorrer com a quantia de quinhentos mil reis 500\$000 para a execução da Estátua de Monsenhor Olímpio Campos;
3. Subsérie: Lei nº 19 de 6 de fevereiro de 1908 - Auctorisa o Intendente a concorrer com 100\$000 para a construção da Ponte da Estiva;
4. Subsérie: Lei nº 20 de 6 de fevereiro de 1908 - Cria o lugar de zelador de Matadouro e pasto respectivo com o vencimento annual de 300\$000;
5. Subsérie: Lei nº 21 de 17 de novembro de 1908 - Orçamento Municipal.

O encadernado escolhido para a confecção dessa dissertação foi o livro de Leis e decretos do Conselho Municipal da Intendência de Laranjeiras (Figuras 27 a 30), mais especificamente os seus 70 fólios iniciais. Na folha de rosto do encadernado consta uma apresentação do livro assinado por Tito Lívio Torres. Os temas das leis são diversificados e, por esse motivo, os verbetes escolhidos possuem diferentes categorias. Outro problema analisado é que ainda não é de conhecimento o número de cópias desse manuscrito ou se ele é o original ou uma reprodução.

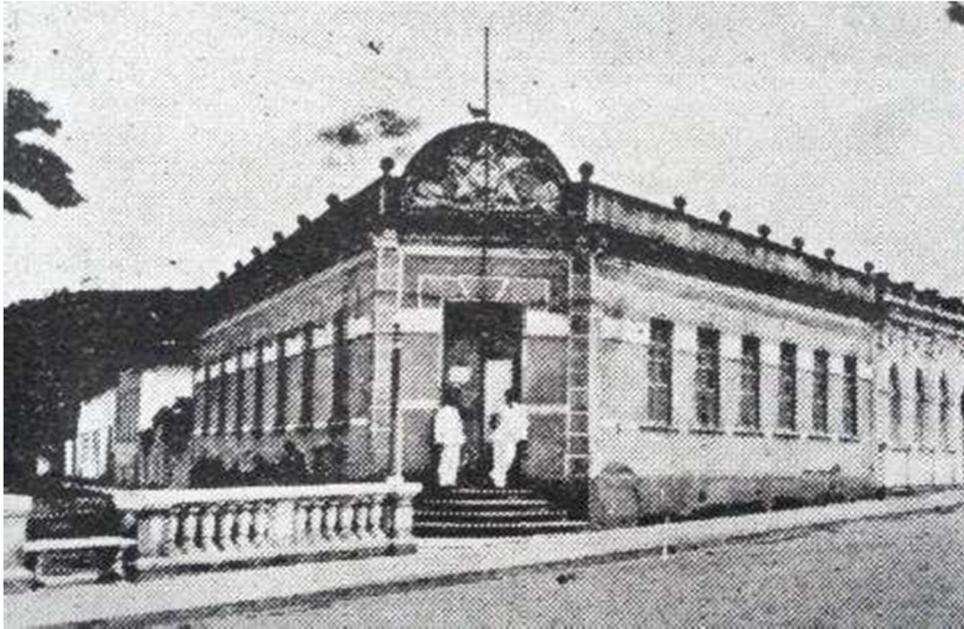
Figura 27 - Intendência Municipal de Laranjeiras em 1906



Fonte: Galvão (1906).

Sobre as características endógenas e exógenas do encadernado de 1908: é um caderno de folhas pautadas, possui capa dura da cor preta que está um pouco desgastada pela ação do tempo e possui um pequeno papel retangular com o título "Leis Decretos e Resoluções do Concelho Municipal". Também possui a data "1908".

Figura 28 - Prefeitura de Laranjeiras na década de 40



Fonte: Infonet [s.d.].

O material está em bom estado de conservação e possui pouquíssimas marcas de traças e algumas pequenas manchas de sujeira que podem ter sido causadas por acúmulo de gordura das mãos humanas. Pela análise superficial do papel, não foi encontrada a presença de fungos. Para a afirmação dessa constatação, necessita-se de alguns testes laboratoriais que não foram realizados.

Figura 29 - Intendência de Laranjeiras



Fonte: Silva (1820-1920)

Aparenta ter encadernação do tipo canoa, pois, em algumas fotos, consta a presença de grampos (seria necessária uma visita ao APML para a afirmação após o período de quarentena) e o formato 200mm X 275mm.

Figura 30 - Prefeitura de Laranjeiras em maio de 2015



Fonte: Google Maps (2015).

Outro problema de pesquisa a ser destacado é: a primeira lei do encadernado, a Lei nº 17, data de 25 de novembro de 1907 e é posterior à abertura do livro criado em 6 de fevereiro de 1908 (Figura 31). Até o momento não foram encontradas outras cópias de manuscritos da lei e não se tem provas de que a apresentação do caderno na folha de rosto foi inserida

posteriormente.

Figura 31 - Fólio 2v do encadernado de 1908

Lei numero 21, de 17 de Novembro de 1908

Orçamento Municipal

A Cidadão Mayor Tito Lívio Torres, Intendente Municipal, na forma da lei etc.

Faço saber que pelo Conselho Municipal deu-se e em saneamento a seguinte lei.

Despesa

Art. 18	Orçamento da Intendência Municipal de Borayeras, para o exercício de 1909 é orçada em R\$ 13.240.000 e distribuída pelo modo seguinte		
§ 1º	Empregados Municipaes		
	Subsidio ao Intendente	150.000	000
	Ordenado " Secretario.	20.000	000
	Idem " Procueroiro	20.000	000
	Idem " Procurador	70.000	000
	Idem " 1º Juizal	50.000	000
	Idem " 2º "	150.000	000
	Idem ao Auxiliante Juizal	5.000	000
	Idem " Porteiro e Vigia	15.000	000
	Idem " Escrivão do Jury	15.000	000
	Idem ao Official de Justiça	15.000	000
	Idem " Encarregado da Iluminação	50.000	000
	Idem " do Decio Publico	50.000	000
	Idem " do Matadouro	100.000	000
		2.500.000	000

Fonte: Acervo pessoal (2019).

O encadernado tem aproximadamente 100 fólhos enumerados, todos rubricados por Tito Lívio Torres (rubrica: TiLTorres). De acordo com pesquisas realizadas em outra Lei do encadernado, a Lei nº 18, de 6 de fevereiro de 1908, Tito Lívio Torres era major e intendente municipal naquele ano. No protocolo final da Lei nº 17 de 25 de novembro de 1907, as leis anteriores foram revogadas por Thomas Calman Vinhas e é assinado pelo secretário do Conselho da Intendência Municipal Pedro Alexandrino de Cerqueira.

A escrita é do tipo humanística cursiva. Após uma análise do texto da lei e dos adicionais observados, nota-se que a letra da Lei nº 17 de 25 de novembro de 1907 é do secretário Pedro Alexandrino de Cerqueira e a autoria da folha de rosto e as rubricas em cada fólho são do intendente Tito Lívio Torres.

4 ESTADO DA ARTE

Foram levantadas algumas teses e dissertações apresentadas entre os anos de 2018 - 2020 na Universidade Federal de Sergipe (UFS) sobre os temas: Educação Patrimonial, Patrimônio Cultural e cidade de Laranjeiras retratada em épocas diferentes (Quadros 1 e 2).

Quadro 1 - Pesquisas levantadas no RIUFS sobre Educação Patrimonial e Patrimônio Cultural entre os anos de 2018-2020 usando a palavra-chave Educação Patrimonial

Programa de Pós-Graduação/Instituição/Ano de Publicação	Título	Autor	Resumo
Pós-Graduação (Doutorado) em Sociologia/ Universidade Federal de Sergipe/2018	Itinerários do valor patrimonial no Brasil: análise das transformações dos juízos de valor na legislação patrimonial brasileira	OLIVEIRA, Mário César Pereira	Realizou um mapeamento das transformações do valor patrimonial no país a partir das mudanças nas legislações do patrimônio nacional e do contexto social dessa.
Pós-graduação (Mestrado) em História/ Universidade Federal de Sergipe/2020	Ponteiros da memória: educação patrimonial no ensino de história em Sergipe	OLIVEIRA, Eliana Dias Ferreira	O trabalho propôs práticas do Ensino de História focado na Educação Patrimonial e Ambiental.
Pós-graduação (Mestrado) em História/ Universidade Federal de Sergipe/ 2019	A memória cultural sergipana na perspectiva do Departamento de Cultura e Patrimônio Histórico (DCPH, 1970-1975)	OLIVEIRA, Raianne Pereira de	Foi desenvolvida uma pesquisa sobre o processo de construção da memória cultural de Sergipe a partir do trabalho realizado pelo DCPH, no período de 1970-1975.
Pós-graduação (Mestrado) em Sociologia/Universidade Federal de Sergipe/2018	Discurso e patrimônio cultural: a memória do exército brasileiro na Segunda Guerra Mundial	VASCONCELOS, Cyndiane Escarlete Dias	Abordou os debates sobre discursos, poder, patrimônio cultural, memória coletiva e turismo a partir dos espaços de memória da participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial.

Fonte: A autora (2021).

Quadro 2 - As pesquisas com temáticas diversas sobre a cidade de Laranjeiras entre os anos de 2018-2020 recuperadas no RIUFS, usando a palavra-chave Laranjeiras

Programa de Pós-Graduação/Instituição/Ano de Publicação	Título	Autor	Resumo
Pós-graduação (Mestrado) em Ciências da Religião/Universidade Federal de Sergipe/2018	Protestantes na “Atenas sergipana”: conflitos religiosos na inserção do presbiterianismo em Laranjeiras/SE (1884-1899)	COSTA, Gicélia Santos	Aborda os conflitos durante a inserção do Protestantismo na cidade de Laranjeiras no final do século XIX.
Pós-graduação (Mestrado) em História/Universidade Federal de Sergipe/2018	Mulheres negras nas comarcas sergipanas (1888-1940): gênero, “raça” e classe	SANTOS, Selma da Silva	Discute a vida das mulheres negras e pobres das comarcas sergipanas a partir dos processos crimes dos casos de defloração ocorridos nas cidades de Laranjeiras, Maruime Aracaju.
Pós-graduação (Mestrado) em Geografia/Universidade Federal de Sergipe/ 2019	A luta do povo quilombola, Mussuca: organização política e resistência em Sergipe	SANTOS, José Augusto Menezes dos	A pesquisa avalia a luta dos remanescentes do Território quilombola Mussuca, localizado no município de Laranjeiras.
Pós-graduação (Mestrado) em Comunicação/Universidade Federal de Sergipe/2019	O engenho criativo da Mussuca: desenvolvimento e cultura no campo negro de Laranjeiras, Sergipe	LIMA, Marcelo Rangel	O trabalho discute as relações entre desenvolvimento e expressões culturais na Mussuca.
Pós-graduação (Mestrado) em Antropologia/Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE/2019	Parceiras de maré: uma etnografia sobre as pescadoras do Bom Jesus, Sergipe	CASTRO, Érika Sousa Vieira de	Trabalho sobre as pescadoras do Bom Jesus dos Navegantes, bairro de Laranjeiras - SE, cuja pesca artesanal é realizada no manguezal e no Rio Sergipe.
Pós-graduação (Mestrado Profissional) em Gestão da Informação e do Conhecimento/ Universidade Federal de Sergipe /2019	Mediação cultural: estudo e prática a partir das informações presentes nas esculturas religiosas, na documentação e no ambiente virtual no Museu de Arte Sacra de Laranjeiras/SE	SANTOS, Maria de Lourdes dos	Aborda o processo de mediação cultural, na Ciência da Informação, inserida no espaço museal. Pesquisa realizada no Museu de Arte Sacra de Laranjeiras (MASL).
Pós-graduação (Mestrado) em Culturas Populares /Universidade Federal de Sergipe/2019	Samba de pareia pelos saberes do corpo que samba	SILVA, Jonathan Rodrigues	Pesquisa de campo realizada na Mussuca, em Laranjeiras-SE, focada na experiência.

<p>Pós-graduação (Mestrado) em Ciências da Religião/ Universidade Federal de Sergipe/2020</p>	<p>Ensino religioso e culturaafro-brasileira: estudo de caso na comunidadeQuilombola Mussuca/Laranjeiras-Sergipe</p>	<p>COSTA, Ramon Diego Fonseca</p>	<p>Discute o Ensino Religioso enquanto um elemento do processo de construção de identidade na comunidade quilombola Mussuca. A pesquisa foi realizada na EscolaMunicipal Prefeito José Monteiro Sobral.</p>
---	--	-----------------------------------	---

Fonte: A autora (2021).

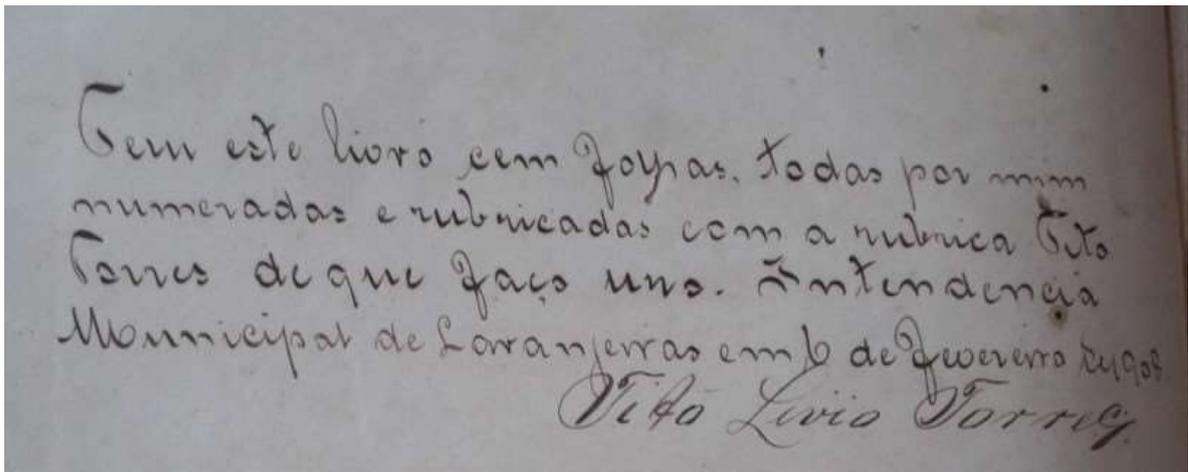
A amostra foi coletada no RIUFS, com o objetivo de levantar pesquisas que estão sendo realizadas em nível *stricto sensu* pelos programas da UFS.

Após esse levantamento de dados no RIUFS, foi observado que o APML ainda não tinha sido alvo de nenhuma das pesquisas, além de não ter sido identificado o uso dos documentos do “Fundo Encadernados” nos trabalhos analisados.

5 METODOLOGIA

Este trabalho foi iniciado durante a elaboração do TCC “Estudo das Interfaces da Arquivologia sob a Perspectiva da Organização do Conhecimento: O Arquivo Municipal de Laranjeiras – Sergipe” do curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Nesse TCC, foram concebidas: Proposta de estruturação do Fundo Encadernados do APML; Taxonomia dos produtos listados no livro de Leis, Decretos e Resoluções do Conselho Municipal de Laranjeiras (CML), de 1908 (Figuras 32 e 33); Proposta de Protótipo de Glossário dos termos extraídos no livro de Leis, Decretos e Resoluções do Conselho Municipal de Laranjeiras do ano de 1908; Proposta de Protótipo para análise diplomática e análise tipológica mínima (VILAS-BÔAS, 2019).

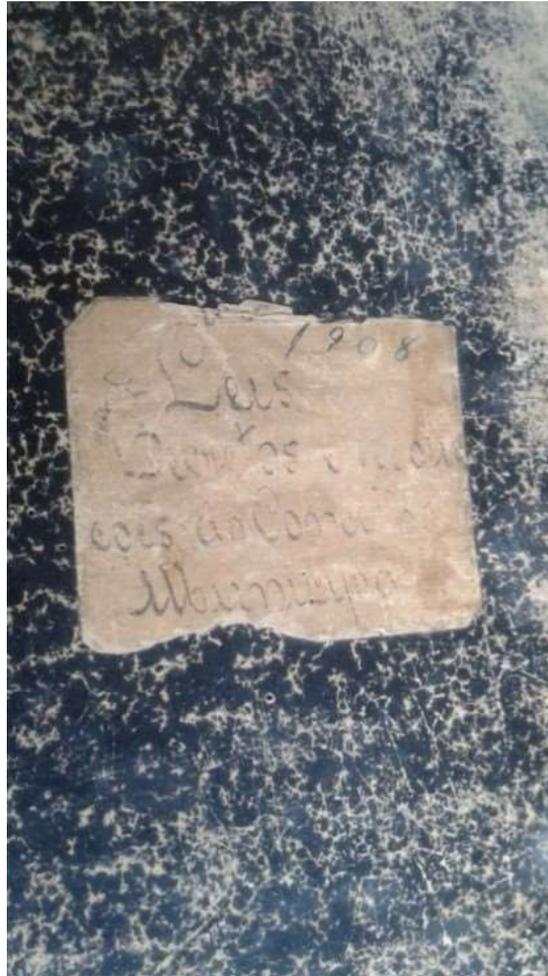
Figura 32 - Folha de rosto do encadernado de Leis, Decretos e Resoluções do Conselho Municipal de Laranjeiras de 1908



Fonte: Acervo Pessoal.

Quanto a sua abordagem, a pesquisa adotada é do tipo qualitativa e aplicada à sua natureza. Este trabalho é de natureza exploratória quanto aos seus objetivos e, quanto aos seus procedimentos este trabalho configura-se como uma pesquisa documental.

Figura 33 - Capa do encadernado de Leis, Decretos e Resoluções de 1908

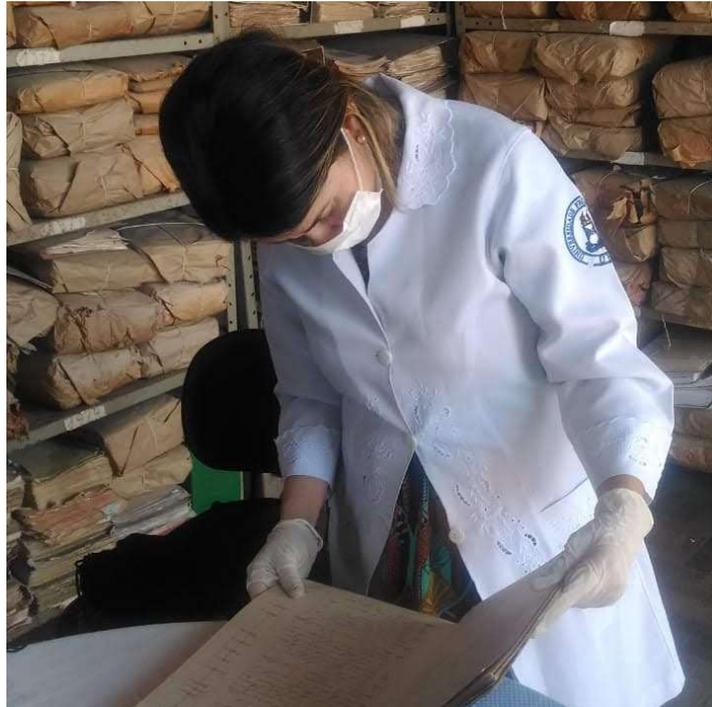


Fonte: Acervo pessoal.

As primeiras hipóteses dos estudos que poderiam ser realizados foram levantadas e os principais conceitos foram definidos. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre os temas: arquivos municipais, arquivos permanentes, história de Laranjeiras e educação patrimonial. Também foi realizada uma busca no RIUFS em teses e dissertações apresentadas entre os anos de 2018 - 2020 na UFS sobre os temas: Educação Patrimonial e Patrimônio Cultural e a cidade de Laranjeiras.

Todas as visitas técnicas foram realizadas entre os anos de 2008 (início das pesquisas da autora na cidade de Laranjeiras) e 2019 (Figura 34). Devido à pandemia do COVID-19, não foram realizadas novas visitas, pois as medidas de distanciamento social não permitiram.

Figura 34 - Visita técnica realizada em outubro de 2019



Fonte: Acervo Pessoal.

A partir de todos os dados levantados, a pesquisa começou a ser estruturada e o produto final foi decidido. A partir da ideia do produto, uma amostra não probabilística foi realizada. Gil (2002) afirma que esse tipo de amostra é escolhido intencionalmente e são separados com base em elementos importantes e mais eficazes para a mineração de dados qualitativos. Foram escolhidos do encadernado de Leis, Decretos e Resoluções do Conselho Municipal do ano 1908 63 verbetes que foram usados na confecção do glossário do TCC “Estudo das Interfaces da Arquivologia sob a Perspectiva da Organização do Conhecimento: O Arquivo Municipal de Laranjeiras – Sergipe”.

Nesse trabalho foi feita a construção do protótipo de glossário de termos arcaicos: as palavras foram extraídas ao longo das primeiras páginas de leis do livro encadernado de Leis, Decretos e Resoluções do Conselho Municipal de Laranjeiras de 1908. Os verbetes extraídos do TCC serviram de base para dois produtos: glossário e uma taxonomia (Figura 35).

Figura 35 - Exemplo de amostras de verbetes de um fólho do encadernado de 1908

32º	10000 por cada botiquim em noite de festividade.	20 000		
33º	1000 Por metro de cerca no pen- metro da cidade urbana	50 000		
	2000 Por pequenos fabricantes de charutos e cigarros	20 000		
	2000 Por cabeça de animal <u>valium, cavallos ou mu-</u> <u>ar que andarem soltos nas</u> <u>ruas da cidade</u>	30 000		
4º	3000 Por cada officina urbana de sapateiro, alfaiate, cueiros, selheiro, <u>marceneiro, funillero,</u> <u>ferreiro, <u>tanoeiro, barbeiro.</u></u>			120 000

Fonte: Acervo Pessoal.

Nesta dissertação, esses verbetes foram transformados em um Glossário ilustrado de 1908, contendo diferentes informações sobre Laranjeiras no início do século XX e apresentando ilustrações, fotografias e recortes de jornais para ilustrá-lo. Os autores consultados para a lexicografia foram: Figueiredo (1913), Silva (2007), Vieira (1871) e Frizzo Filho (2005). Também foram utilizados os dicionários: Dicionário Bluteau (1712), Dicionário Moraes Silva (1813), Dicionário Houaiss (2010), Dicionário Virtual Priberam da Língua Portuguesa (2008-2021) e Dicionário Virtual Infopédia da Língua Portuguesa (2003).

Na elaboração da taxonomia, foram utilizadas 63 palavras do glossário do TCC, que foram categorizadas, sistematizadas e agrupadas por semelhanças em eixos temáticos, tais como: Administração, Armazenamento, Comidas e bebidas, Criação de animais, Direito, Produtos químicos, Impressão gráfica, Limpeza, Língua Portuguesa, Lugares, Manufaturados, Materiais de construção, Plantas, Produtos químicos, Profissões, Recreação, Transportes, Unidades de medidas, e Vestuário.

Na seleção da amostra foi levado em conta, principalmente, o estado de conservação dos documentos, uma vez que o APML não realiza medidas preventivas de conservação do acervo e muitos encadernados estão deteriorados ou em fase de deteriorização. A amostra para a pesquisa foi retirada do encadernado de Leis, Decretos e Resoluções do Conselho Municipal de Laranjeiras de 1908. Interessante registrar que esse livro apresenta a assinatura e a rubrica do Major Tito Torres, intendente do Conselho Municipal de Laranjeiras, muito influente no município.

Os verbetes, que pertencem a diferentes áreas do conhecimento, foram selecionados nas diferentes leis encontradas no encadernado. No fundo “Encadernados”, estas são as subséries: Lei nº 17 de 25 de Novembro de 1907 - Orçamento Municipal; Lei nº 18 de 6 de fevereiro de 1908 - Auctorisa ao intendente a concorrer com a quantia de quinhentos mil reis 500\$000 para a execução da Estátua de Monsenhor Olimpio Campos; Lei nº 19 de 6 de fevereiro de 1908 - Auctorisa o Intendente a concorrer com 100\$000 para a construção da Ponte da Estiva; Lei nº 20 de 6 de fevereiro de 1908 - Cria o lugar de zelador de Matadouro e pasto respectivo com o vencimento annual de 300\$000,e Lei nº 21 de 17 de novembro de 1908 - Orçamento Municipal.

A seguir, segue a lista dos verbetes selecionados para compor o glossário ilustrado (Quadro 3):

Quadro 3 - Verbetes selecionados para compor o glossário ilustrado

- | | | | |
|-----|---------------------|-----|-------------|
| 1. | Aguardente | 56. | Tambor |
| 2. | Alambique | 57. | Thesoureiro |
| 3. | Álcool | 58. | Trapiche |
| 4. | Animatographos | 59. | Tucum |
| 5. | Aseite | 60. | Typographia |
| 6. | Assucar | 61. | Vaccum |
| 7. | Barrica | 62. | Vaqueta |
| 8. | Barriguda | 63. | Variolosos |
| 9. | Bilhar | | |
| 10. | Bufarinheiro | | |
| 11. | Cabrestos | | |
| 12. | Caieira | | |
| 13. | Cambôas | | |
| 14. | Canna | | |
| 15. | Carne verde | | |
| 16. | Cassuá | | |
| 17. | Cavallar | | |
| 18. | Cavallinhos | | |
| 19. | Caxaça | | |
| 20. | Chapeos | | |
| 21. | Cinematographos | | |
| 22. | Circo equestre | | |
| 23. | Cocheira | | |
| 24. | Companhia dramatica | | |
| 25. | Companhia lyrica | | |
| 26. | Couraçado | | |
| 27. | Couro salgado | | |
| 28. | Couro secco | | |
| 29. | Dornas | | |
| 30. | Enxophre | | |
| 31. | Estiva | | |
| 32. | Exatoria | | |
| 33. | Flandes | | |
| 34. | Fogos artificiaes | | |
| 35. | Funilleiro | | |
| 36. | Gamellas | | |
| 37. | Gigo | | |
| 38. | Graphosphonograph | | |
| 39. | Hasta pública | | |
| 40. | Jogo de prendas | | |
| 41. | Kermesse | | |
| 42. | Lazareto | | |
| 43. | Lidioramas | | |
| 44. | Moringues | | |
| 45. | Muar | | |
| 46. | Pelles | | |
| 47. | Phosphoros | | |
| 48. | Pipa | | |
| 49. | Porrão | | |
| 50. | Quitanda | | |
| 51. | Retalho | | |
| 52. | Sallina | | |
| 53. | Saveirista | | |
| 54. | Sella | | |
| 55. | Taboado | | |

Fonte: A autora (2022).

Na entrega dos resultados preliminares, foram apresentados à banca de qualificação os resultados iniciais e as fases que sucederam: elaboração do glossário ilustrado de 1908, redação dos resultados e das considerações finais, análise da redação dos resultados e apresentação da dissertação e do produto final.

5.1 Diagnóstico situacional

Esta seção apresenta o Diagnóstico realizado no objetivo de pesquisa, utilizando-se da matriz SWOT, apresentando de forma breve e objetiva as suas principais características e condições atuais, bem como a proposta de intervenção elaborada.

5.1.1 Caracterização do objeto de pesquisa

Nome e natureza: “Encadernado de Leis, Decretos e Resoluções de 1908 do Arquivo Público Municipal de Laranjeiras – Sergipe (APML)”.

Até esse momento da pesquisa, não foi encontrado nenhum registro do que funcionava anteriormente à chegada do APML no prédio. De acordo com algumas notas publicadas nos jornais de Sergipe, no ano de 2012, IPHAN, juntamente com a Universidade Federal de Sergipe, entregaram um prédio (historicamente conhecido na cidade por ‘Sobrado do lado’ do Casarão dos Rollemberg) para abrigar um novo arquivo (até o momento desta pesquisa não foi possível encontrar informações mais detalhadas sobre o planejamento dessa mudança e se haveria separação do acervo permanente, do acervo intermediário e do corrente). No prédio atual em que funciona o APML, é possível observar infiltrações, rachaduras, cupins, morcegos e fitomorfos em toda sua estrutura.

O APML é um arquivo municipal que atua nas atividades administrativas do município de Laranjeiras e, por não ter nenhum tipo de tratamento técnico, os documentos históricos estão juntos dos intermediários e dos correntes, ou seja, também atende pesquisadores que desejam realizar buscas nos documentos mais antigos da instituição.

A instituição é de médio porte e está localizada na Rua José do Prado Franco, s/n, no centro da cidade. O prédio reúne documentos desde o século XIX de várias instituições dos poderes Legislativo e Executivo do município da referida cidade.

Figura 36 - Alguns dos pacotes de documentos do Arquivo



Fonte: Acervo pessoal.

Devido a essa variedade de órgãos componentes da administração pública de Laranjeiras, os documentos ali constantes possuem uma diversidade tipológica. Em sua maioria, são ainda manuscritos, a exemplo de atos públicos, livros contábeis, atas, entre outros dados (Figuras 36 e 37).

Figura 37 - Alguns dos pacotes de documentos do Arquivo



Fonte: Acervo pessoal.

Sobre as instalações do referido Arquivo Municipal, pode-se afirmar que não apresentam boa estrutura para abrigar os documentos. Estes se encontram acomodados em

amarrados, separados por ano e dispostos em prateleiras ou pelo chão, em contato direto com insetos, poeira, luz e umidade, ou seja, sujeitos a infortúnios e sob risco constante de degradação e destruição.

Um arquivo municipal é um espaço responsável pelos documentos acumulados (produzidos e recebidos) pelos órgãos públicos em suas funções administrativas e legislativas da respectiva cidade (BELLOTTO, 2006). O seu principal foco é a documentação administrativa e legislativa do município de Laranjeiras, porém, também são encontrados documentos do período em que Laranjeiras era uma Intendência. Alguns desses documentos citam outras áreas da região do Vale do Cotinguiba, que, posteriormente, tornaram-se municípios.

O Arquivo de Laranjeiras atende a pesquisadores de História, Artes, Arqueologia e Museologia, bem como profissionais de outras áreas, além de atender o público em geral, pois ainda funciona como arquivo corrente e intermediário, constando documentação atual mesclada com a documentação antiga, causando uma grande confusão a quem vai para acessar esses documentos, pois não há nenhuma forma de organização arquivística, muito menos de preservação e conservação.

Todos os funcionários do Arquivo Público da cidade de Laranjeiras/SE são contratados pela prefeitura e não há nenhum tipo de especialista na área de gestão da informação, arquivista ou bibliotecário. Os profissionais não seguem nenhuma diretriz e legislação nacional vigente, tampouco normas de segurança e gestão de riscos.

5.1.2 Análise do Desempenho Organizacional

No geral, a depender do nível de organização do Arquivo, pode-se recuperar informações das mais diversas origens, desde os atos governamentais a notícias sobre raízes históricas e costumes regionais. O APML centraliza uma grande quantidade de documentos e encarrega-se de selecioná-los, classificá-los e realizar a catalogação.

É preciso atentar-se ainda para o fato de que um documento produzido por instituições públicas, ou seja, que possua caráter público, não pode simplesmente ser destruído. Há uma legislação que dispõe sobre os procedimentos de sua eliminação. A partir das normas brasileiras vigentes, vê-se que a situação atual do arquivo público da cidade de Laranjeiras prejudica o acesso às informações contidas nos documentos, que são guardiões de respostas para várias perguntas lançadas por pesquisadores que têm a referida cidade como foco de pesquisas nas mais diversas temáticas, pois, como já foi dito, este município possuiu momentos

de glória em outrora, sendo destaque em toda a região.

Entretanto, para, além disso, o arquivo municipal da cidade comete um erro ainda maior. Não distribui sua documentação nos fundos devidos e tal fato fere os princípios básicos da Arquivística, os quais constituem o marco dessa ciência, e que marcam sua diferença em relação a outras ciências documentárias. São eles: princípio da proveniência; organicidade; unicidade; indivisibilidade e cumulatividade (PAES, 2004; BELLOTTO, 2006; SCHELLENBERG, 2006).

- Diagnóstico de Preservação da Instituição (Quadro 4)

Quadro 4- Diagnóstico do APML

A instituição possui estrutura que atenda a questão:	SIM	NÃO
Edifício e seu entorno		x
Acervo e fatores ambientais		x
Acervo e fatores biológicos		x
Acervo e fatores de ação humana		x
Política e diretrizes da instituição para a conservação do acervo		x

Fonte: A autora (2021).

- Edifício e seu entorno

Segundo populares, o prédio tem aproximadamente 120 anos de construção e não foi encontrado até o momento nenhum registro do que funcionava antes da instalação do APML (Figura 38). Além do prédio principal, existem outras edificações para acomodar a massa documental em sua totalidade.

Figura 38 - Edifício e seu entorno



Fonte: Google maps.

- Acervo x fatores ambientais (temperatura, umidade, iluminação, ventilação):

Não há controle de temperatura e nem de umidade, o prédio contém algumas infiltrações. A iluminação é feita fora dos padrões de condicionamento e observa-se problemas na sua instalação elétrica. Não há ventilação, aumentando, assim, a quantidade de fungos no acervo.

- Acervo x fatores biológicos:

Por não possuir nenhum tipo de norma ou seguir nenhuma diretriz, o acervo encontra-se praticamente abandonado. Quando algum pesquisador tenta ter acesso aos documentos, depara-se com várias barreiras na recuperação da informação, pois não há nenhum tipo de preocupação de conservação ou restauro dos materiais. Agentes biológicos agem deliberadamente e degradam esses livros centenários (Figura 39). A existência de uma cozinha bem próxima ao acervo da instituição possibilita a proliferação desses agentes.

Figura 39 - Ação de cupins no forro do APML

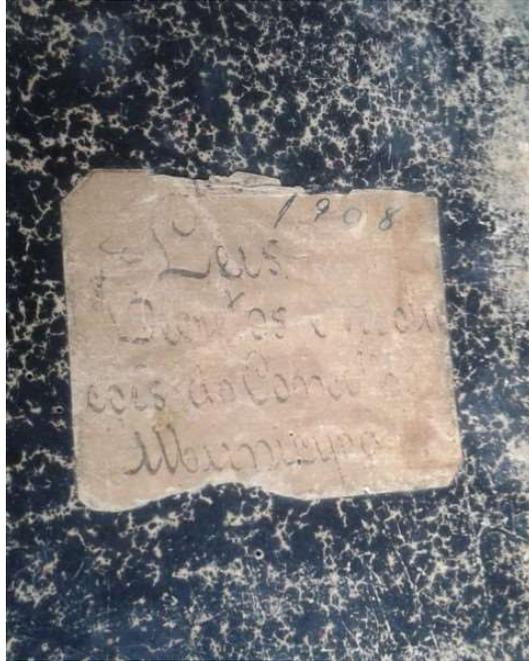


Fonte: Acervo pessoal.

- Acervo x fatores de ação humana (manuseio, intervenção, acondicionamento):

A forma como os documentos foram acomodados (Figuras 40 e 41) causa risco ao acervo, formado por documentos riquíssimos que narram o cotidiano da cidade, desde taxas alfandegárias, registros de construções, livros de eleições, etc. Tudo está documentado, mas corre um grande risco de perda, pois não há nenhuma forma de recuperação dessas informações.

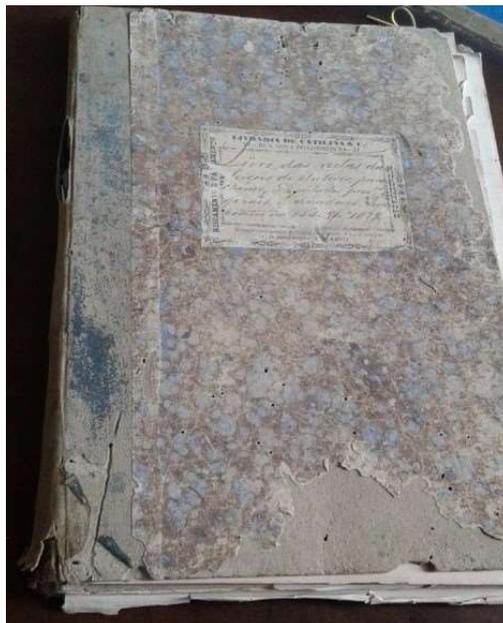
Figura 40 – Livro de Leis municipais (sem higienização) – ano 1908



Fonte: Acervo pessoal.

O APML não está em plataformas digitais e não apresenta cópias de segurança. O manuseio desse material também não é feito da forma correta, não há higienização dos documentos e não há obrigatoriedade de uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) para o acesso.

Figura 41 - Fatores biológicos destruindo o acervo do arquivo



Fonte: Acervo pessoal.

- Acervo x fatores de ação humana (manuseio, intervenção, acondicionamento):

A forma precária como os documentos são acomodados causa risco ao acervo, que é formado por documentos riquíssimos que narram o cotidiano da cidade, desde a visita de D. Pedro II e Companhias de Teatro da Europa, até das epidemias que Laranjeiras enfrentou e que devastou grande parte da população, tudo está documentado, mas corre um grande risco de perda, pois não possuem nenhuma forma de recuperação dessas informações. O APML não está em plataformas digitais e não apresenta cópias de segurança.

5.2 Análise SWOT do APML

A análise Matriz SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats*) serve para a gestão e para o planejamento estratégico e é empregada para fazer uma análise de ambiente. Pereira (2010) alude que essa técnica é utilizada para investigar a relação de uma instituição com o seu público. Assim, auxiliam os fatores de força (interno - organização) e oportunidades (externo - ambiente) e atrapalham os fatores de fraqueza (interno- organização) e ameaças (externos- ambiente). O quadro 5 a seguir apresenta uma análise SWOT do APML desenvolvida para a elaboração do produto desta dissertação:

Quadro 5 – Análise SWOT do APML

Fatores Internos (positivos)	Fatores Internos (negativos)
<p>Forças</p> <p>Localização – Por ficar localizado no centro da cidade de Laranjeiras, bem próximo à rodoviária, facilita o acesso de pessoas de outros municípios do Estado de Sergipe;</p> <p>Acervo – Materiais com alta diversidade tipológica, possibilitando maior número de pesquisas em áreas diferentes;</p> <p>Horário de atendimento – Por ficar aberto o dia inteiro, possibilita maior tranquilidade para os pesquisadores durante as buscas;</p> <p>A presença da UFS – Campus Laranjeiras</p> <p>Possibilita a visibilidade nacional a partir de pesquisas.</p>	<p>Fraquezas</p> <p>Infraestrutura – Ausência de estrutura para a acessibilidade; Falta de treinamento dos funcionários e não há profissionais da informação, impossibilitando, assim, o tratamento técnico e gestão da informação;</p> <p>Falta de investimentos – Falta de verba para melhor administração; Falta de normas para a gestão documental; Falta de profissionais com experiência na área – Ausência de profissionais capacitados para a confecção de instrumentos de gestão documental, políticas para o gerenciamento correto do acervo, além de tarefas de restauração e gestão de riscos;</p> <p>Não possui nenhum instrumento de busca e nem sala para pesquisa – Essa ausência dificulta ou impossibilita a realização de pesquisas no acervo permanente;</p> <p>Não possui nenhum planejamento de preservação e tratamento dos materiais;</p> <p>O acervo não está automatizado - não possui cópias de segurança, ou seja, uma vez perdidas, as informações jamais poderão ser recuperadas;</p> <p>Falta de controle de temperatura – as oscilações de temperatura facilitam o aparecimento de fungos e a deterioração mais rápida do papel;</p> <p>O acervo não é higienizado – a sujeira (poeira e fezes de morcegos) afasta os pesquisadores. Para os que possuem coragem de manusear o acervo, esses excrementos podem ocasionar doenças;</p> <p>Presença de cozinha no meio do acervo – é um risco perceptível, podendo causar incêndios, além da presença de gordura e/ou respingos de alimentos no acervo, atraindo insetos e roedores, causando a deterioração do papel.</p>
Fatores externos (positivos)	Fatores externos (negativos)
<p>Oportunidades</p> <p>Novas tecnologias com código livre para automação de acervos – facilitando, assim, a diminuição de custos para realização e digitalização dos documentos e transportando-os para o meio digital;</p> <p>Possibilidade de divulgar o APML nas redes sociais – aumentando a visibilidade do arquivo e possibilitando maior número de pesquisadores, chamando atenção para a importância do acervo;</p> <p>Possibilidade de participar de editais do governo federal – aumentando investimentos que podem servir para suprir necessidades emergenciais para o acervo.</p>	<p>Ameaças</p> <p>Desvalorização dos serviços de pesquisa – um arquivo público não é um depósito de papel e sim um ambiente promissor que pode subsidiar pesquisas importantes em âmbito regional e nacional;</p> <p>Falta de recursos financeiros para a elaboração de instrumentos de pesquisa, contratação de pessoal especializado, etc.</p>

Fonte: A autora (2021).

Com base no diagnóstico de preservação elaborado e na Análise SWOT realizada, foi levantada a necessidade de instrumentos de pesquisa para o acervo documental. O plano de ação constituiu-se na formulação de um Glossário ilustrado elaborado a partir de um caderno do “Fundo Encadernados” composto por 23 livros do APML. Esta proposta foi pensada a partir das necessidades mais relevantes observadas, visando ações que possam melhorar os problemas

de acesso à informação dos acervos e também de preservação, já que, uma vez que exista uma ferramenta que indique o que tem dentro das pacotilhas dos documentos mais antigos do APML, pode não ser preciso abri-las todas as vezes que um pesquisador estiver procurando por algo específico, pois o Glossário ilustrado pode facilitar a pesquisa, tornando as informações mais acessíveis e recuperáveis.

6 RESULTADOS

No “MNEMOSINE LARANJEIRAS: GLOSSÁRIO ILUSTRADO DE 1908”, os 63 verbetes foram extraídos das 70 primeiras páginas do Livro de Leis, Decretos, Registros e Resoluções do Conselho Municipal de Laranjeiras (LLDRRCML) de 1908 e organizados alfabeticamente, com letra minúscula em negrito. A entrada de cada verbete se dá por sua forma ortográfica atual, que virá entre colchetes caso o registro da forma correspondente no manuscrito seja diferente da atual. Nas palavras variáveis, apresenta-se como entrada o singular masculino para substantivos e adjetivos.

Cada um dos verbetes está estruturado da seguinte forma:

- 1- Verbetes;
- 2- Classificação gramatical do verbete;
- 3- Variantes ortográficas e diferentes flexões;
- 4- Conceito;
- 5- Contexto acompanhado da respectiva localização entre parênteses;
- 6- Imagens ilustrativas.

Logo após os verbetes, são apresentadas imagens que lhe são ilustrativas: ilustrações, recortes de jornais ou fotografias extraídos de jornais de época disponibilizados por hemerotecas digitais, livros antigos e atuais, repositórios, entre outros que foram analisados. É importante ressaltar que o material recuperado compreendeu o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX. As ilustrações foram feitas pela ilustradora sergipana Cris Ferreira e apresentam traços da Arte Naif. A escolha da ilustradora e dos traços populares foi proposital, para que este produto acadêmico seja disponibilizado para diferentes tipos de público, que seja atraente e desperte a curiosidade dos leitores.

Para a seleção dos verbetes que serviram de fontes para a elaboração do Glossário ilustrado de 1908 foram considerados os arcaísmos, as palavras que sumiram da Língua Portuguesa, regionalismos, termos que tiveram a sua grafia alterada, termos pouco conhecidos ou de áreas específicas

Durante a elaboração do projeto, as questões norteadoras levantadas foram: A elaboração de um glossário ilustrado de termos relativos a Laranjeiras pode tornar informações existentes no APML recuperáveis? A partir da elaboração desse glossário, outros pesquisadores de áreas distintas poderão recorrer aos livros do Fundo Encadernados? e Em que medida esse glossário seria uma ação de Educação Patrimonial? Durante a análise dos resultados pode-se

dizer que o glossário, um instrumento de organização do conhecimento utilizado para esclarecer termos pouco conhecidos pode ser utilizado como uma ferramenta de recuperação da informação.

O glossário ilustrado pode ser usado como um guia de consulta referencial a respeito das curiosidades de Laranjeiras, em Sergipe, de modo a despertar o interesse por pesquisas de áreas diferentes a partir de novidades observadas no trabalho. Além dos elementos expostos, também pode-se afirmar que o “Mnemosine Laranjeiras” pode ser uma atividade de Educação Patrimonial, pois prioriza as singularidades da região, valorizando os bens culturais da cidade.

Ao analisar os verbetes selecionados, percebe-se uma variedade de profissões que não existem mais, a exemplo do latoeiro e do mascate. Também é possível analisar estabelecimentos que acabaram, o porto que foi desativado, as formas de diversão que foram substituídas pelo advento da tecnologia. Uma discussão pode ser iniciada a partir da análise dos cinemas que Laranjeiras possuía no início do século XX e que hoje não possui mais. O que levou a indústria cinematográfica a sair desse município? O que os governantes podem fazer para movimentar as atividades recreativas da cidade? São muitas as discussões que podem ser iniciadas a partir da leitura do “Mnemosine Laranjeiras” e muitas delas não estavam previstas no projeto desse glossário, foram sendo descobertas ao longo do tempo.

Pretende-se lançar o glossário nos formatos impresso e distribuí-lo em bibliotecas de Sergipe, especialmente em Laranjeiras, para que essas informações sejam difundidas para o maior número de pessoas possível.

7 O PRODUTO

As pesquisas brasileiras mais atuais feitas na área de História começaram um diálogo com outros segmentos, a exemplo da Arte, havendo um interesse por novos objetos históricos e, por influência da Escola dos Annales, adotaram-se métodos multidisciplinares para os seus referenciais teóricos e metodológicos. Esse trabalho também teve influência de pesquisas realizadas no APML no ano de 2008 onde foram estudadas as obras de arte encontradas na Matriz da cidade.

Foram encontrados vários nomes de homens que participavam da Irmandade do Santíssimo Sacramento na cidade de Laranjeiras no século XIX, a história de alguns desses personagens foi escrita de maneira superficial nos registros dos livros de atas da Igreja. Eles fizeram doações à Matriz cumprindo alguma promessa ou tentando demonstrar algum poderio econômico e também participaram de discussões sobre a vida política e cultural da cidade.

Com a leitura do livro de Ginzburg e Poni (1989) “A micro-história e outros ensaios”, questões mais intimistas do trabalho foram pensadas, que inicialmente estava voltado para as Artes, e, posteriormente foram direcionadas para a História. Essa leitura fez com que indagações sobre o comportamento dos homens comuns e da elite de Laranjeiras fossem despertadas, aquele que pertencia a um grupo religioso, com medos, convicções sobre padrões de comportamentos e suas relações com os outros homens da sua classe, personagens até então anônimos.

A partir das afirmações de Ginzburg e Poni (1989), princípios da Micro-História foram investigados nos seus aspectos intimistas do cotidiano Laranjeirense no início do século XX. A partir dos livros do APML, um olhar foi lançado nas relações do impacto dos lucros do cultivo da cana-de-açúcar no Vale do Cotinguiba, na vida dos indivíduos, no desenvolvimento das Artes na cidade, no pensamento republicano.

A ideia de construir um glossário ilustrado reflete em uma ampliação do público além do âmbito acadêmico. O público-alvo desse glossário é diverso devido à linguagem simples utilizada na construção do trabalho e ao uso de imagens que facilitam a compreensão dos verbetes.

A sintaxe da linguagem visual trata da construção desse tipo de comunicação atravessando vários campos: composição, elementos da comunicação visual, anatomia da mensagem visual, dinâmica do contraste, técnicas visuais, conteúdo, síntese do estilo visual, funções das artes visuais e por último, o alfabetismo visual. Com isso, o trabalho final, que seria a informação visual, como fruto finalizado, o qual atravessou diversas fases ate chegar a esse

resultado.

A autora Donis A. Dondis (1991) elude todas as etapas da expressão visual, explicando-as e indagando ao leitor: “qual a função das artes?”, mas ao mesmo tempo respondendo-o com vários pensamentos de teóricos como Kant, Henri Bergson e Sócrates, os quais dão diversas respostas e todos vão por caminhos diferentes, desde a questão entre o utilitário e o puramente artístico, o belo, etc. Depois dessa indagação, a autora cria duas linhas de classificação para a arte: as belas-artes estariam ligadas às questões artísticas e as artes aplicadas à questão utilitária, como o desenho industrial, as artes gráficas, etc., fazendo uma comparação entre a classificação das tendências contemporâneas e as classificações das tendências em outros períodos.

A importância que a linguagem visual tem para a vida humana desde o seu início, com pinturas rupestres, até os dias atuais é enorme. Hoje a sociedade vive na civilização da imagem e precisa de uma formação para isso também. A socialização deve acontecer em forma de inclusão do cidadão, pois, não se deve também esquecer que a comunicação só se dá verdadeiramente quando as partes emissoras e receptoras conhecem os códigos de determinada linguagem.

No “Mnemosine Laranjeiras: glossário ilustrado de 1908” a ideia de utilizar imagens para facilitar a compreensão dos verbetes surgiu durante a disciplina “Conhecimento e Projeto em Design de Bens Culturais Letrados”, ministrada pela professora Germana Gonçalves de Araújo, em 2020.2, e o embrião do glossário ilustrado foi apresentado como trabalho final dessa disciplina. Porém, a ideia do glossário surgiu ainda durante a graduação de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação na Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde foi apresentado além de outros produtos um levantamento dos verbetes e um protótipo do glossário.

O glossário está estruturado em: capa, folha de guarda, folha de rosto, dedicatória, epígrafe, apresentação, glossário (texto), referências e apresentação de todos que participaram da confecção do trabalho e colofão.

Na capa (Figura 42) foi incluída a ilustração de Cris Ferreira (2022) estilizada por Maya Kelly. A ideia de utilizar a ilustração da Igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus de Laranjeiras-SE tem um motivo: foi a partir do TCC “Análise Visual dos Elementos Artísticos da Igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus de Laranjeiras, Sergipe”, apresentado no curso de Licenciatura em Artes Visuais na Universidade Federal de Sergipe, no ano de 2011 e orientado pelo professor Dr. Wellington Cesário que a autora passou a fazer pesquisas na cidade de Laranjeiras e a frequentar o APML.

Figura 42 - Capa do “Mnemosine Laranjeiras: Glossário Ilustrado de 1908”



Fonte: A autora, 2022.

A Igreja Matriz foi a sede da Irmandade do Santíssimo Sacramento composta pela elite da cidade. Em 2008 a autora realizou uma análise visual dos elementos artísticos de períodos distintos e observa-se que essa edificação sofreu modificações ao longo dos séculos.

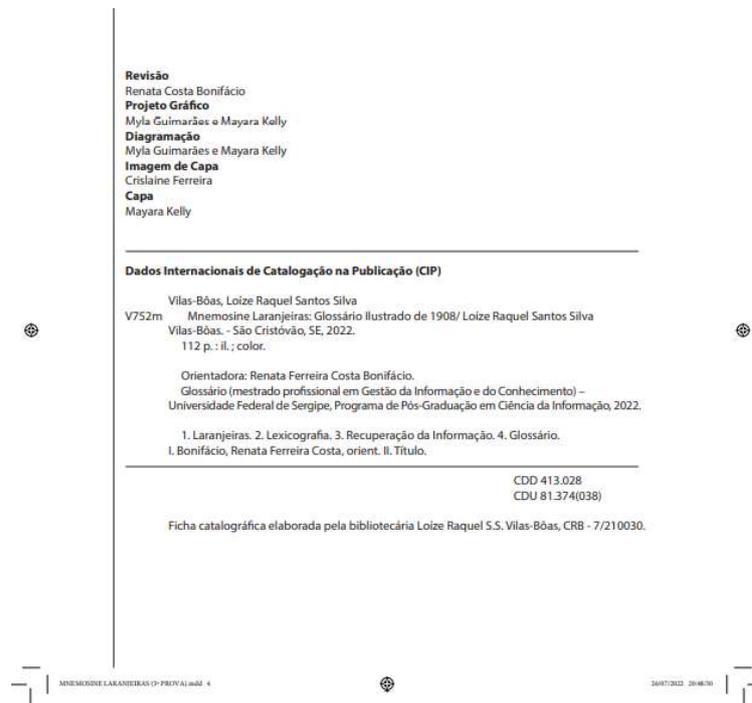
Figura 43 - Folha de rosto do “Mnemosine Laranjeiras: Glossário Ilustrado de 1908”



Fonte: A autora, 2022.

Na folha de rosto (Figura 43), o nome da Universidade é seguido do nome do Centro de Ciências Sociais Aplicadas e posteriormente o programa a que o mestrado pertence e do qual o produto é resultado. Além do título e do nome da aluna, o nome da orientadora, Renata Ferreira Costa Bonifácio, também estão nessa folha.

Figura 44 – Verso da folha de rosto do “Mnemosine Laranjeiras: Glossário Ilustrado de 1908”



Fonte: A autora, 2022.

No verso da página de rosto (Figura 44), a ficha catalográfica foi inserida e preparada pela própria autora. Informações técnicas sobre revisão, projeto gráfico, diagramação e capa também foram ressaltadas, vindo antes da Dedicatória (Figura 45) e da Epígrafe (Figura 46).

Figura 45 - Dedicatória do “Mnemosine Laranjeiras: Glossário Ilustrado de 1908”



Fonte: A autora, 2022.

Figura 46 - Epígrafe do “Mnemosine Laranjeiras: Glossário Ilustrado de 1908”



Fonte: A autora, 2022.

Na epígrafe foi inserido um pequeno texto contando um pouco da história de Laranjeiras e junto a ela, foi inserida uma imagem panorâmica da cidade (Figura 47).

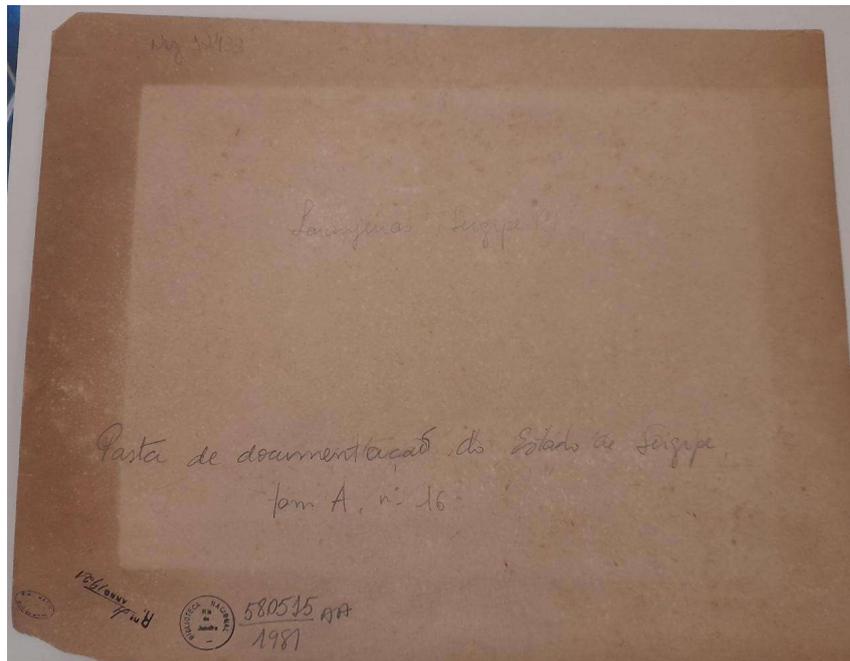
Figura 47 - Fotografia panorâmica da década de 70 do século XIX de Laranjeiras- Sergipe



Fonte: Acervo do setor de iconografia da Biblioteca Nacional.

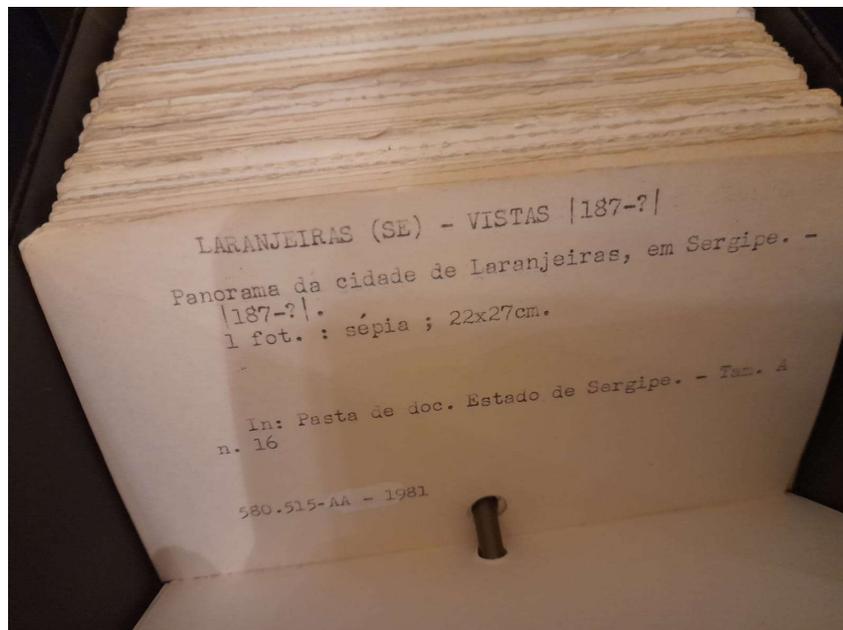
Essa imagem trata-se de uma fotografia da década de 70 do século XIX encontrada durante uma busca exaustiva no catálogo de fichas manuais do setor de iconografia da Fundação Biblioteca Nacional (Figura 48). A fotografia está na pasta de documentação do Estado de Sergipe, tamanho A, número 16, registrada no negativo 12433 (Figura 49).

Figura 48 - Verso da fotografia panorâmica da década de 70 do século XIX de Laranjeiras-SE



Fonte: Acervo do setor de iconografia da Biblioteca Nacional.

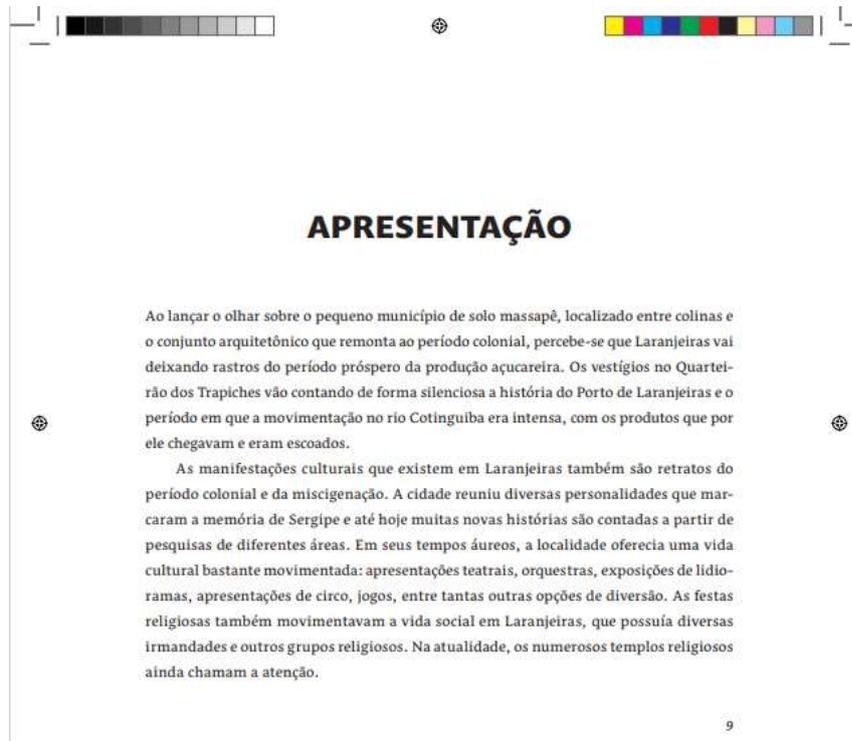
Figura 49 - Catálogo de ficha manual do setor de iconografia da Biblioteca Nacional



Fonte: A autora.

A Apresentação (Figura 50) trouxe uma breve contextualização da cultura da localidade escolhida para a realização do trabalho.

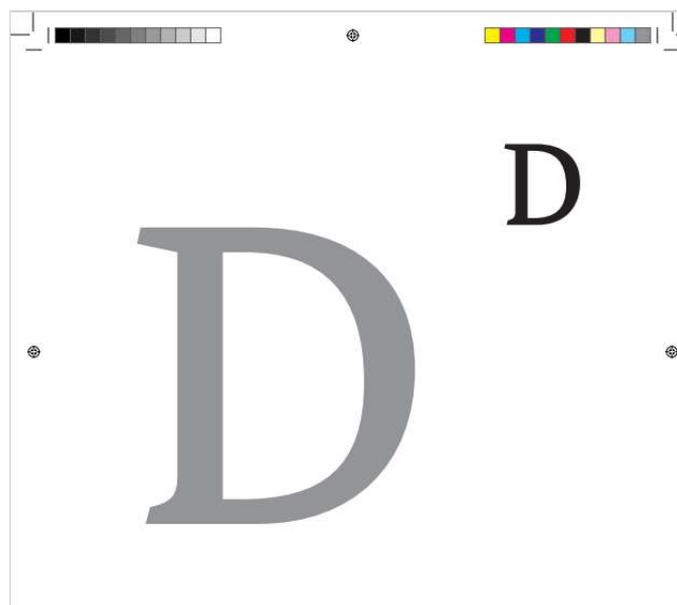
Figura 50 - Apresentação do MneMosine Laranjeiras: Glossário Ilustrado de 1908



Fonte: A autora, 2022.

Para a entrada de cada verbete, uma folha de apresentação de cada letra foi elaborada (Figura 51).

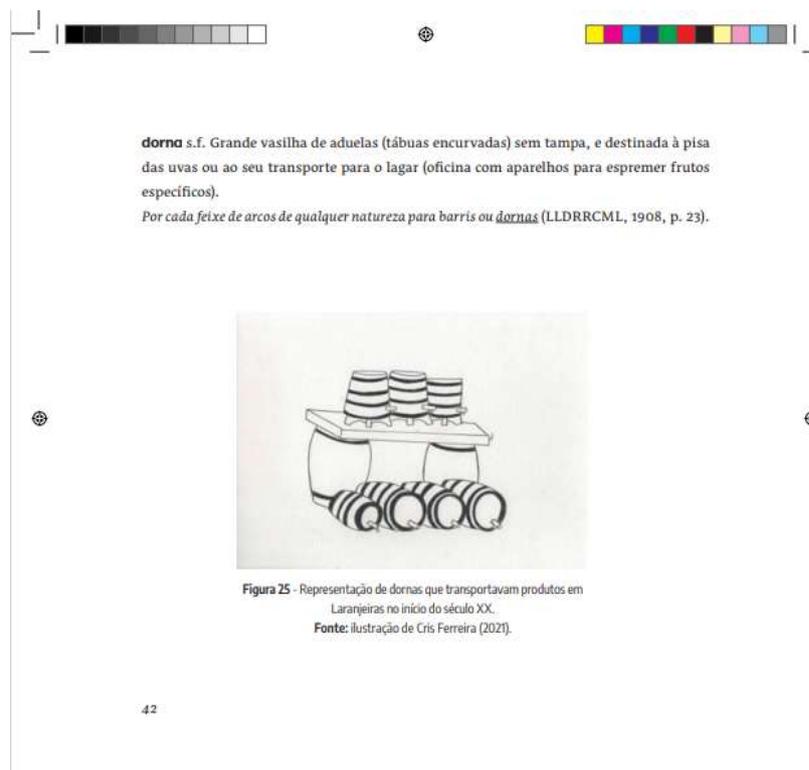
Figura 51 - Folha de apresentação das letras dos verbetes do “MneMosine Laranjeiras: Glossário Ilustrado de 1908”



Fonte: A autora, 2022.

As fotografias, ilustrações e anúncios foram pesquisados em diferentes fontes. Foram elas: Jornal O Republicano, Jornal O Horizonte, Publicação do Cadastro commercial, industrial, agricola e informativo do Estado de Sergipe, Jornal O Laranjeirense e Jornal Vida laranjeirense.

Figura 52 - Exemplo de apresentação dos verbetes do “Mnemosine Laranjeiras: Glossário Ilustrado de 1908”



Fonte: A autora, 2022.

Os verbetes foram construídos a partir de diferentes obras de referências que foram consultadas: Figueiredo (1913), Silva (2007), Vieira (1871) e Frizzo Filho (2005). Também foram utilizados os dicionários: Bluteau (1712), Morais Silva (1813), Houaiss (2010), Virtual Priberam da Língua Portuguesa (2008-2021) e Virtual Infopédia da Língua Portuguesa (2003).

Apresentação de todos os autores e diagramadores (Figura 53) que foram consultados durante a elaboração da parte léxica do trabalho.

Figura 53 - Exemplo da apresentação dos participantes envolvidos na confecção do “Mnemosine Laranjeiras: Glossário Ilustrado de 1908”

Sobre a autora



Letícia Raquel S. S. Vilas-Bôas é mestre em Gestão da Informação e do Conhecimento pela Universidade Federal de Sergipe/UFS. Bacharel em Bibliotecologia e Gestão de Unidades de Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ. Graduada em Arquivologia pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci/JUNIASSELVI. Pós-graduada em Bibliotecologia pela Faculdade Única. Possui MBA em Gestão de Projetos pela Universidade de São Paulo/USP. Pós-graduada em Arte-educação pela FSLF e em LIBRAS e Educação Especial pela Faculdade Única. Possui Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Federal de Sergipe. Atualmente é servidora efetiva do Governo de Sergipe. Membro da equipe do Programa de Educação Patrimonial do Museu Nacional. Membro do Grupo de Estudos Filológicos em Sergipe. Membro do Comitê Público da Associação Nacional dos Profissionais de Privacidade de Dados. Membro do Núcleo de Pesquisa em Artes Visuais da Universidade Federal de Sergipe. Áreas de interesse: Web semântica e taxonomia, Organização do Conhecimento, Projetos em Unidades de Informação e Educação Patrimonial.
Email: letzeraquel@gmail.com

105

Sobre a orientadora



Renata Ferreira Costa Bonifácio é professora do Departamento de Letras Vernáculas e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe. Graduada em Letras Português/Espanhol. Mestre e doutora em Letras pela Universidade de São Paulo, área de concentração Filologia e Língua Portuguesa. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Filologia Portuguesa, atuando principalmente nos seguintes temas: filologia, crítica textual, crítica de fontes, linguística histórica, história da língua portuguesa, apropriação de fontes textuais, plágio, letramento acadêmico, história sociocultural da escrita, práticas sociais de escrita e memória histórica e cultural. Tem interesse também em práticas de leitura e escrita e no ensino/aprendizagem de português e de espanhol como línguas estrangeiras.
Email: renataferreira costa@yahoo.com.br

107

Sobre a ilustradora



Cris Ferreira é graduada em Artes Visuais pela Universidade Federal de Sergipe e pós-graduada em Arte Educação pela Faculdade São Luiz de França. É autora dos livros infantis *Terezinha das Dores* e *Simplex Cidade*, ilustrados e escritos por ela. Depois de alguns anos trabalhando como professora de Artes, resolveu dedicar-se à ilustração e ilustrou livros de outros autores, como: *Cuidados com seu Bebê da Dra Izal Pedraza* e *Uma Árvore de Borboletas chamada família*, da psicóloga Bruna Vasconcelos, e *Lilás*, o laço borboleta, dos autores Eglyane Lisboa e Lucas Lamonier. Atualmente, além dos trabalhos de ilustração, Cris Ferreira ministra um curso de Desenho e Pintura no Papel.
Email: crisferreira.ilustrador@gmail.com

109

Sobre as diagramadoras

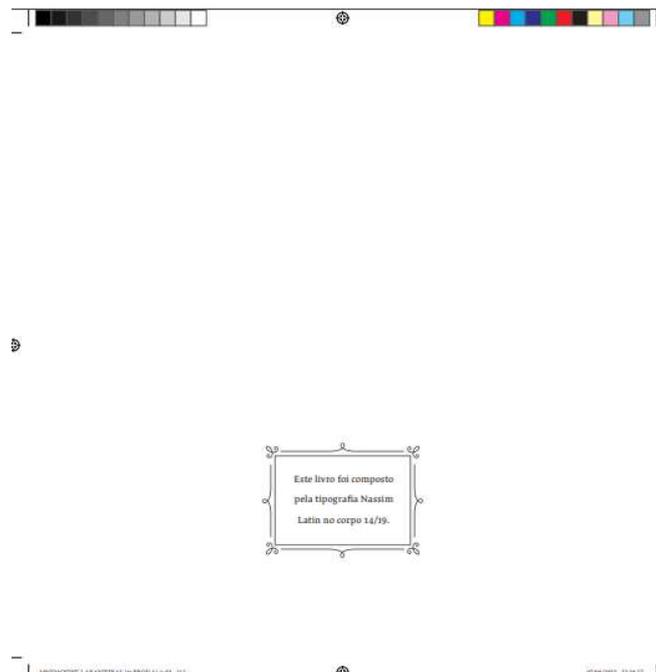


Mayara Kelly é graduada em Produção Editorial pela Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pesquisa na área de Design Editorial, com ênfase nos temas legibilidade e leitura. Tem experiência como designer freelancer e atualmente trabalha como diagramadora de livros no Grupo Editorial Record.

Myla Guimarães é aluna da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde está prestes a concluir sua graduação em Produção Editorial. Suas pesquisas são voltadas ao universo das *fanfictions* e a nova geração de mulheres negras escritoras. Atualmente trabalha como estagiária no Grupo Editorial Record.

Fonte: A autora, 2022.

Figura 54 - Colofão do “Mnemosine Laranjeiras: Glossário Ilustrado de 1908”



Fonte: A autora, 2022.

Nas folhas finais, foi apresentada a autora, a orientadora, a ilustradora e também as designers envolvidas no projeto gráfico do trabalho. O glossário é finalizado com o colofão que de acordo com Cunha e Cavalcanti (2008) é a anotação impressa na última página do livro (Figura 54) que indica o impressor, data e lugar de impressão, além de outras informações importantes.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O município de Laranjeiras sempre foi lembrado não apenas por seus suntuosos sobrados, mas também por seus moradores ilustres. Local importante para a consolidação do pensamento republicano em Sergipe, que manteve o seu cotidiano dos séculos XVIII e XIX registrado não somente nas ruas, mas nas memórias, indo além do registro documental.

O referencial teórico deste trabalho foi composto pela recuperação de obras históricas de autores sergipanos importantes, por levantamento bibliográfico elaborado sobre a origem dos suportes de informação, como também a criação dos Arquivos municipais e legislação no Brasil, dando um destaque para o SOC, e conceitos sobre identidade, memória, arquivos e educação patrimonial. O referencial destacou informações relevantes sobre o campo empírico, a cidade de Laranjeiras, localizada no estado de Sergipe, e o seu Arquivo Público Municipal, informando como era composto o fundo “Encadernados” e o Livro de Leis, Decretos e Resoluções de 1908, principal fonte de informação utilizada.

Partindo de informações do encadernado esta dissertação foi elaborada, com a intenção de resgatar conhecimentos em suportes documentais da época, considerando o Arquivo Público Municipal de Laranjeiras como principal fonte de informação, órgão que se constitui como uma fonte de conhecimento muito rica, a qual auxilia na compreensão de aspectos sociais, políticos e econômicos contemporâneos.

Sobre os procedimentos metodológicos, a pesquisa léxica teve início durante a elaboração do TCC da graduação em Biblioteconomia da autora, conseqüentemente, a escolha do material deu seqüência com a construção da dissertação e do produto. A pesquisa teve sua abordagem qualitativa, de natureza básica e seus objetivos foram descritivos e exploratórios, com pesquisa documental, considerando também visitas técnicas feitas pela autora anteriormente ao período pandêmico (2019). A Covid-19 foi um fator que dificultou o acesso a informações importantes, pois diversos órgãos federais e estaduais estavam fechados.

Foi realizado um diagnóstico do estado de conservação do acervo do APML, que atualmente sofre danos acarretados pela ação do tempo, pelo armazenamento e acondicionamento incorretos. É necessário que o poder público lance o olhar sobre a situação do arquivo, a fim de evitar possíveis intempéries.

O objetivo desta pesquisa foi o de elaborar um produto visando recuperar informações do “Fundo Encadernados”, cujo resultado, o “Mnemosine Laranjeiras: Glossário ilustrado de 1908”, trouxe 63 verbetes para a sua composição. Acredita-se que o glossário ilustrado pode ser útil para promover maior entendimento do acervo documental histórico do

APML e da sociedade sergipana do início do XX. Desse modo, recomenda-se que outros trabalhos dessa natureza sejam realizados com os diferentes livros do “Fundo Encadernados”.

Quanto aos objetivos propostos, entende-se que esses foram integralmente cumpridos, assim como os questionamentos de pesquisa foram respondidos. Finalmente, acredita-se que seria exequível a descrição individualizada dos documentos do Fundo Encadernados, tornando-os acessíveis para gerações de pesquisadores de diversas áreas do conhecimento.

Espera-se que este trabalho sirva como norte para futuras pesquisas, considerando a importância de caráter social, cultural, educacional, informacional e histórico das informações aqui apresentadas, de modo que outros pesquisadores possam se aprofundar nos verbetes identificados, e que novos trabalhos possam ser apresentados sobre esse tema.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Sharyze Piroupo do. **Escravidão, liberdade e resistência em Sergipe, Cotinguiba, 1860-1888**. 2007. 273 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.
- ARAUJO, Andre Vieira de Freitas. Leitura e mediação na cultura monástico-medieval. *In: Encontro Nacional De Pesquisa Em Ciência Da Informação – ENANCIB*, 14., 2013, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: ANCIB, UFSC, 2013. Disponível em: <http://enancib.sites.ufsc.br/index.php/enancib2013/XIVenancib/paper/view/449>. Acesso em: 20 jun. 2021.
- ARAUJO, Andre Vieira de Freitas. Pioneirismo bibliográfico em um polímata do séc. XVI: Conrad Gesner. **Informação & Informação**, Paraná, v. 20, n. 2, p. 118-142, 2015.
- ARAÚJO JÚNIOR, Carlos Alberto Ávila. Correntes teóricas da arquivologia. **Encontros Bibli - Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 18, n. 37, p. 61-82, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n37p61>. Acesso em: 15 set. 2021.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- BLUTEAU, R. **Vocabulário português e latino**. Lisboa: Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1712-1728.
- BOAS, Franz. **Race, Language and Culture**. New York: The Free Press, 1940.
- BRASIL. **Lei de Acesso à Informação nº 12.527 de novembro de 2011**. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2011]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm. Acesso em: 25 nov. 2021.
- BRASIL. **Lei nº 8.159 de 08 de janeiro de 1991**. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [1991]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8159.htm. Acesso em: 20 nov. 2021.
- BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2000]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.html. Acesso em: 21 out. 2021.
- BURKE, Peter. Problemas causados por Gutenberg: a explosão da informação nos primórdios da Europa moderna. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 16, n. 44, p. 173-185, jan./abr. 2002.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142002000100010. Acesso em: 12 set. 2021.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento**: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CADÔR, Amir Brito. **O livro de artista e a enciclopédia visual**. Belo Horizonte: UFMG, 2016.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e ciência da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais [...]** Belo Horizonte: UFMG, 2003.

CASSON, Lionel. **Bibliotecas no mundo antigo**. São Paulo: Vestígio, 2018.

CASTRO, Érika Sousa Vieira de. **Parceiras de maré** : uma etnografia sobre as pescadoras do Bom Jesus, Sergipe. 2019. 113 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2019.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Resolução nº 31 de 28 de abril de 2010**. Dispõe sobre a adoção das Recomendações para Digitalização de Documentos Arquivísticos Permanentes. Rio de Janeiro: CONARQ, 2010. Disponível em: <http://conarq.gov.br/index.php/resolucoes-do-conarq/273-resolucao-n-31,-de-28-de-abril-de-2010>. Acesso em: 20 nov. 2021.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Resolução nº 27, de 16 de junho de 2008**. Dispõe sobre o dever do Poder Público, no âmbito dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, de criar e manter Arquivos Públicos, na sua específica esfera de competência, para promover a gestão, a guarda e a preservação de documentos arquivísticos e a disseminação das informações neles contidas. Rio de Janeiro: CONARQ, 2008. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/legislacao-arquivistica/resolucoes-do-conarq/resolucao-no-27-de-16-de-junho-de-2008>. Acesso em 11 out. 2021.

COOK, Terry. O passado é prólogo: uma história das idéias arquivísticas desde 1898 e a futura mudança do paradigma. *In*: NEDEL, Letícia (org.). **Pensar os arquivos**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2018.p. 17-81.

COSTA, Gicélia Santos. **Protestantes na “Atenas sergipana”** : conflitos religiosos na inserção do presbiterianismo em Laranjeiras/SE (1884-1899). 2018. 122 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2018.

COSTA, Ramon Diego Fonseca. **Ensino religioso e cultura afro-brasileira**: estudo de caso na comunidade Quilombola Mussuca/Laranjeiras-Sergipe. Dissertação (mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Federal de Sergipe, 2020.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Brique de Lemos, 2008.

DICIONÁRIO Infopédia da Língua Portuguesa. **Infopédia**, 2003. Disponível em:

<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/virtual>. Acesso em: 26 jun. 2022.

DICIONÁRIO Priberam da Língua Portuguesa. **Priberam**, 2008-2021. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/sobre.aspx>. Acesso em: 26 jun. 2022.

DICIONÁRIO Infopédia da Língua Portuguesa. Porto: Dicionários Porto Editora, 2019. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa>. Acesso em: 22 nov. 2021.

DONDIS, Donis A. **A sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO DE SERGIPE. **Relatório Anual De Atividades 2013- Município de Laranjeiras**. Sergipe: EMDAGRO, 2013.

EVANS, Frank B. An Archival Perspective. **Unesco Journal of Information Science, Librarianship and Archives Administration**, v. 4, n. 2, abr./jun. 1982.

FIGUEIREDO, Cândido de. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Lisboa: Livraria Editora Tavares Cardoso & Irmão, 1913.

HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa**. Elaborado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

FRANCO, Celina Vargas do Amaral Peixoto Moreira. Uma política de gestão de documentos: preparar a documentação do século XX para o século XXI. In: CASTILHO, Ataliba Teixeira de (org.). **A Sistematização de Arquivos Públicos**. Campinas: Editora da Unicamp, 1991.

FREIRE, Felisbelo Firmo de Oliveira. **História de Sergipe**. Rio de Janeiro: Typographia Perseverança, 1891.

FREIRE, Laudelino. **História de Sergipe**. Aracaju: Tipografia do Estado de Sergipe, 1898.

FREIRE, Laudelino. **Quadro chorographico de Sergipe**. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1898.

FRIZZO FILHO, Arnaldo. Couro brasileiro, em busca da eliminação dos desperdícios. **Revista Visão Agrícola**, n. 3, p. 118-119, jan./jun., 2005. Disponível em: <https://www.esalq.usp.br/visaoagricola/sites/default/files/va03-industria-e-comercio08.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2022.

GALVÃO, Amiz. **Almanaque Brasileiro Garnier para o ano de 1906: ano IV**. Rio de Janeiro: Livraria Magalhães, 1906. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/348449/per348449_1906_00006.pdf.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GINZBURG, Carlo; PONI, Carlo. O nome e o como: troca desigual e mercado historiográfico. In: GINZBURG, Carlo; CASTELNUOVO, Enrico; PONI, Carlo. **A micro-história e outros ensaios**. Lisboa: Difel, 1989.

GOMES, Hagar Espanha. Marcos históricos e teóricos da organização do conhecimento. **Informação & Informação**, Paraná, v. 22, n. 2, p. 33-66, 2017. Disponível em: 10.5433/1981-8920.2017v22n2p33. Acesso em: 18 out. 2021.

GONZÁLEZ, Jose Antonio Moreiro. **Linguagens documentárias e vocabuláriossemânticos para a web**: elementos conceituais. Salvador: EDUFBA, 2011.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu daSilva e Guaciara Lopes Louro. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

HJØRLAND, Birger. What is Knowledge Organization (KO)? **Knowledge Organization**, [S. l.], v. 35, n. 2/3, p. 86-101, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277803483_What_is_Knowledge_Organization_KO. Acesso em: 12 nov. 2021.

HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence (orgs.). **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Guia básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Museu Imperial, 1999.

KETLELAAR, Eric. (Des) construir o arquivo. *In*: NEDEL, Leticia (org.). **Pensar os arquivos**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2018. p. 193-236.

LARANJEIRAS. **Lei Orgânica de Laranjeiras**. Institui a Lei Orgânica do Município de Laranjeiras A Câmara Municipal de Laranjeiras, do Estado de Sergipe, no uso das suas atribuiçõesque lhe confere o artigo 29 da Constituição Federal e o artigo 13 da constituição do Estado de Sergipe votou e promulga a seguinte Lei Orgânica: Câmara Municipal, Laranjeiras, [2009]. Disponível em: <http://informsintramla.blogspot.com/p/lei-organica.html#:~:text=desta%20Lei%20Org%C3%A2nica-,Art.,casos%20previstos%20pela%20Constitui%C3%A7%C3%A3o%20federal>. Acesso em: 12 jan. 2022.

LIMA, Marcelo Rangel. **O engenho criativo da Mussuca** : desenvolvimento e cultura no campo negro de Laranjeiras, Sergipe. 2019. 155 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2019.

MAIA, Tom; NASCIMENTO, José Anderson e MAIA, Thereza Regina de Camargo. **Sergipe Del Rey**. São Paulo: Editora Nacional; Rio de Janeiro: EMBRATUR, 1979.

MARIZ, Anna Carla Almeida. **A informação na internet**: arquivos públicos brasileiros. Rio de Janeiro: FGV, 2012.

O LARANGEIRENSE, Laranjeiras – Sergipe, 2, setembro de 1888. n. 84. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=248231&pesq=&pagfis=9>. Acesso em 20 out. 2021.

O NOTICIADOR SERGIPENSE, Estância - Sergipe, 27, setembro de 1836. n. 137. Disponível em: Acesso em: 21 ago. 2021.

O REPUBLICANO, Laranjeiras – Sergipe, 11, novembro de 1888. n. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=361275&pesq=>. Acesso em: 21 ago. 2021.

O REPUBLICANO, Laranjeiras – Sergipe, 11, novembro de 1889. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=361275&pesq=>. Acesso em: 21 ago. 2021.

O REPUBLICANO, Laranjeiras – Sergipe, 11, novembro de 1890. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=361275&pesq=>. Acesso em: 21 ago. 2021.

OLIVEIRA, Eliana Dias Ferreira. **Ponteiros da memória** : educação patrimonial do ensino de história em Sergipe. 2020. 492 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2020.

OLIVEIRA, Mário César Pereira. **Itinerários do valor patrimonial no Brasil** : análise das transformações dos juízos de valor na legislação patrimonial brasileira. 2018. 281 f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2018.

OLIVEIRA, Philadelpho Jonathas de. **História de Laranjeiras**. 2. ed. Aracaju: Subsecretaria de cultura da Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Sergipe, 1981.

OLIVEIRA, Raianne Pereira de. **A memória cultural sergipana na perspectiva do Departamento de Cultura e Patrimônio Histórico (DCPH, 1970-1975)**. 2019. 127 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2019.

OXFORD. Oxford Learner's Dictionaries. **Oxford**, 2021. Disponível em: <https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/>. Acesso em 20 nov. 2021.

PEREIRA, Mauricio Fernandes. **Planejamento estratégico: teorias, modelos e processos**. São Paulo: Atlas, 2010.

PAES, M. L. **Arquivo teoria e prática**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

PLATNER, Samuel Ball. **Platner's Topography and Monuments of ancient Rome**. 2. ed. Boston: Allyn and Bacon, 1904. (Allyn and Bacon's college Latin series).

ROLLEMBERG, Francisco. **Projeto de Lei 3476/1984 que eleva a cidade de Laranjeiras, no estado de Sergipe, a categoria de monumento nacional e da outras providencias**. República Federativa, Brasília, [1984]. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=41557190224FE8AD95BFFC834A048890.node1?codteor=1162518&filename=Avulso+-PL+3476/1984. Acesso em: 12 jan. 2022.

RONAN, Colin A. **História ilustrada da ciência**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1983. 1 v.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

- SANTANA, Carla Leal Moraes; SILVA, Eugênia Andrade Vieira; SCHARFF, Mayanna Barbosa Soares. **Catálogo dos inventários judiciais da Comarca de Laranjeiras do século XIX (1838-1900)**. Aracaju: TJ, 2015.
- SANTOS, José Augusto Menezes dos. **A luta do povo quilombola, Mussuca: organização política e resistência em Sergipe**. 2019. 128 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2019.
- SANTOS, Maria de Lourdes dos. **Mediação cultural** : estudo e prática a partir das informações presentes nas esculturas religiosas, na documentação e no ambiente virtual no Museu de Arte Sacra de Laranjeiras/SE. 2019. 146 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2019.
- SANTOS, Selma da Silva. **Mulheres negras nas comarcas sergipanas (1888-1940)** : gênero, “raça” e classe. 2018. 133 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2018.
- SHELLENBERG, Theodore R. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.
- SHERA, Jesse; CLEVELAND, Donald. **History and foundations of information Science**. Annual Review of Information Science and Technology, Washington, v. 12, p. 249-275, 1977.
- SILVA, A. de M. **Diccionario da lingua portugueza**. Lisboa: Typographia Lacerdina, 1813.
- SILVA, Clodomir. **Album de Sergipe, 1820-1920**. São Paulo: O Estado de São Paulo, 1920.
- SILVA, Erminia. **Circo-teatro: Benjamim de Oliveira e a teatralidade circense no Brasil**. São Paulo: Altana, 2007.
- SILVA, Jonathan Rodrigues. **Samba de pareia pelos saberes do corpo que samba**. 2019. 194 f. Dissertação (Mestrado em Culturas Populares) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2019.
- SILVA, Lorena dos Santos. **Organização de arquivos pessoais: uma análise à luz da teoria e de métodos da arquivologia**. 2020. 152 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020.
- SMITH, Johanna Wilhelmina. Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia: o que agrega estas atividades profissionais e o que as separa? **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 27-36, 2000. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/399/373>. Acesso em 13 jan. 2020.
- VASCONCELOS, Cyndiane Escarlete Dias. **Discurso e patrimônio cultural: a memória do exército brasileiro na Segunda Guerra Mundial**. 2018. 132 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2018.
- VERNANT, Jean-Pierre; VIDAL-NAQUET, Pierre. **Mito e tragédia na Grécia antiga**. V. Ie

II. São Paulo: Perspectiva, 1999.

VIEIRA, Frei Domingos. **Grande dicionário português:** ou Tesouro da língua portuguesa. Porto: Ernesto Chardron; Bartolomeu H. de Moraes, 1871.

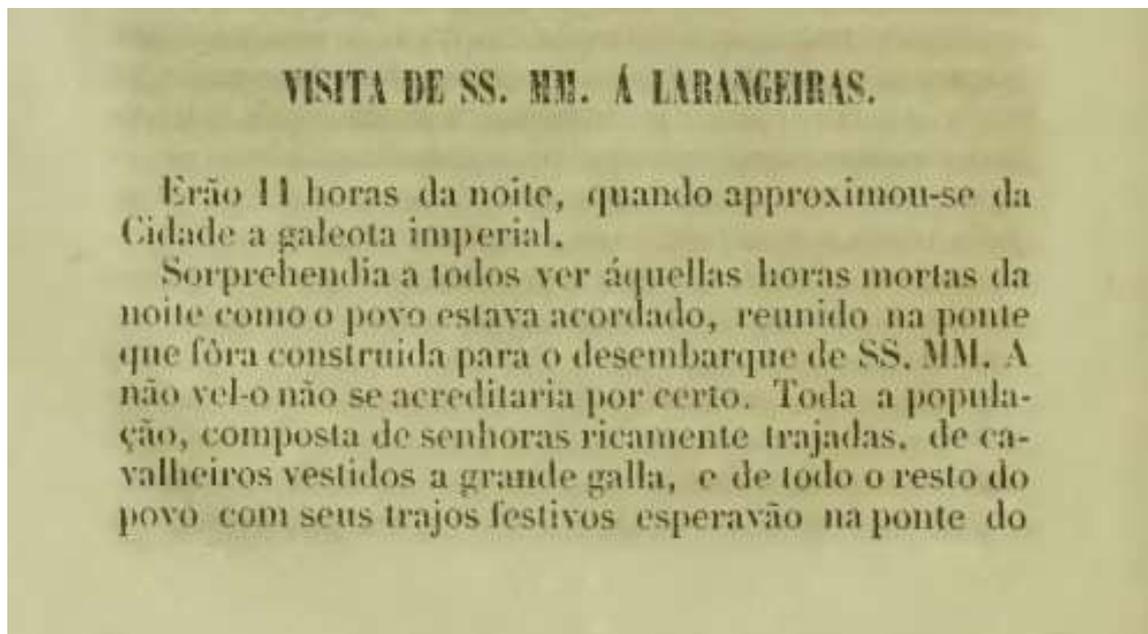
VILAS-BÔAS, Loíze Raquel Santos Silva. **Estudo Das Interfaces da Arquivologia Sob a Perspectiva da Organização do Conhecimento:** O Arquivo Municipal de Laranjeiras – Sergipe. 2019. 99 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

ANEXO A – A Chegada de D. Pedro II na gallota imperial em Laranjeiras-SE

Viagem imperial á provincia de Sergipe ou narração DOS PREPARATIVOS, FESTEJOS E FELICITAÇÕES QUE TIVERÃO LOGAR POR OCCASIÃO DA VISITA QUE FIZERÃO Á MESMA PROVÍNCIA SUAS MAJESTADES IMPERIAIS EM JANEIRO DE 1860 ACOMPANHADA DA DESCRIÇÃO DA FASSAO -E M D E S. M . O IMPERADOR POR VIELA NOVA E PRÓPRIA NA VIAGEM Á CACHO E IRA DE PAULO AFFONSO EM 1859, MANDADA PUBLICAR POR ORDEM DO EXCELLENTISSIMO SENHOR Dr. MANUEL DA CUNHA GALVÃO PRESIDENTE DA PROVÍNCIA.

Galvão, Manuel da Cunha/ 1860 p. 84-98/ BAHIA IMPRESSO NA TYPOGRAPHIA DO DIÁRIO.

Detalhes sobre a visita de Dom Pedro II em Laranjeiras relatada por Luiz Álvares dos Santos:



desembarque, como que embriagados em um devaucio, insensíveis todos ao frio da noite, às gottas da chuva, à humidade da evaporação permanente do rio, esperavam todos alegres a chegada dos Augustos Viajantes, que vinhão a deshoras, ao relento da noite, visitar Larangeiras.

Apenas perceberão os Larangereuses que se approximavão os dous hospedes augustos, estenderão-se em grande porção pela margem do rio com archotes accessos. Logo ao avistarem a galeota imperial, subirão ao ar os foguetes.

Era um bello espectaculo!

No meio da escuridão da noite, no silencio solenne das trevas, aquelles estrondos alegres, alvicaeriros, erão como o primeiro canto de um poema da natureza, em sua linguagem mysteriosa.

Aquellas luzes brilhantes mas subitas, aquelles clarões rapidos, phosphorescentes, no meio de uma nuvem ligeira, vaporosa, surgindo e reaparecendo em uma successão no manto azul setim de um Céu estrellado, tinhão um não sei que de magico, de poetico, de sublime.

O gemido tão doce, tão suave do rio, lambendo suavemente as margens lamosas, onde a onda escoregava mais maciamente, parecia harmonisar-se com a sublimidade d'aquella scena.

A galeota era uma sylphide encantadora, uma fada, que sulcava o lago, prendendo todas as aspirações do povo com uma cadeia mysteriosa.

Na margem do rio, na visinhança d'um arco que atravessava de um lado ao outro, em um ponto proximo da Cidade, levanta-se e falla um habitante das selvas brasileiras. Era um indio, que saudava o Imperador, vestido de suas penas de arara, de seus trajes simples, mas harmonicos com o seu destino da terra.

O kanitar estremeceu. A palavra do indio retumbou nas margens do rio saudando o Imperador. S. M. mandou parar a galeota.

Era uma scena bellissima: um contraste do mundo selvagem com o mundo civilizado.

O encantamento passou: os remos fenderão as aguas: a galeota esbelta, foi avante. Abicou na ponte. O grito

popular rompeu. A noite pareceu acordar de seu silencio, e, estremeçada, sacudir seu manto nebuloso.

As estrellas dependurarão-se como para contemplar aquelle epilogo novo de um bello poema. Era uma hora da noite e muitas senhoras estavam na ponte.

Muitos cavalheiros as acompanhavão. Era o prestito que devia receber os Imperiaes Viajantes.

SS. MM. saltarão no meio de vivas estrondosos.

S. M. a Imperatriz traja vestido de seda verde. O Imperador traja uniforme de Almirante.

A Camara recebeu SS. MM. de laixo do pallio, recitando-lhes uma allocução appropriada.

Tudo estava illuminado.

SS. MM. seguirão no meio das ovações populares, que formavão um brado unisono entre as harmonias silenciosas da natureza dormindo.

A cerimonia do Pax Tecum foi no pavilhão armado no fim da ponte, que estava todo illuminado, em symetria com as luzes da ponte. Um altar na sua simplicidade christã serviu aquella cerimonia solenne.

Na praça da Matriz, no angulo em que a rua se perde nella, estava um arco levantado pelos artistas. Ao passarem SS. MM. por baixo desse arco os vivas redobrarão.

Assim atravessarão SS. MM. até a Matriz. Ahi fizerão oração. O povo accumulou-se no Templo do Deus Vivo, como querendo contemplar alli, sob o tecto do Templo sagrado, os rostos dos Soberanos do Brasil.

Do Templo recolherão-se ao Paço, para onde os acompanhou o povo, saudando-os sempre com suas ingenuas manifestações, que traduzião todos os sentimentos singellos do coração.

Na occasião do desembarque recitou uma menina de nome D. Joanna Ladislaw de Faro Jurema a poesia que abaixo vai transcripta.

O paço imperial é a casa da Camara de Laranjeiras, que foi preparada com todo o accio pela commissão.

Rapido foi o resto da noite. O somno foi um desejo continuo de acordar.

Raiou o dia 15 de Janeiro. O povo saudou nas ruas o alvorecer do dia.

A *7 horas da manhã sahio S. M. a pé á visitar a cidade.

O primeiro estabelecimento que S. M. honrou com a sua presença foi o Collegio particular de Instrucção, sob a direcção da Exm.^a Sra. D. Possidonia de Bragança, consorte do Sr. Dr. Francisco Alberto de Bragança. Este collegio é o unico estabelecimento deste genero na Provincia. O Sr. Dr. Bragança não se tem poupado a despesas e esforços para tornal-o digno de seu destino.

Ao entrar S. M. no salão do collegio, foi saudado com vivas expressivos, entoando immediatamente as meninas uma prece á Virgem, á quem o canto pedia a sustentação do Imperio do Brasil e a benção de Deus para o Imperador.

O cantico é em francez. Sentimos não poder dar aqui a musica com que era elle entoado, mas damos a letra:

« Que le seigneur te benisse, Empereur du Brésil,
 « De ton peuple heureux, c'est le vœu le plus gentil.
 « C'est ton seul espoir, qu'il ait ton seul appui
 « Que devant tes vertus, ses couroux s'attendrissent
 « Et que notre sacrifice et nos louanges s'élevent jusqu'à lui.

CORDO

« A genoux-aux pieds de Marie
 « Bien sei le peuple qui prie,
 « Efface, grand Dieu, du peuple la douleur
 « Soutiens le Brésil et protège l'Empereur. »

Depois do hymno S. M. foi percorrendo a primeira sala e examinando com vagar os trabalhos que pendião das paredes. Erão 16 quadros de ponto de marca feitos por differentes meninas.

Havia tambem sobre as mesas sapatos do mesmo ponto, e outras obras de labyrintho e varias baralundas.

S. M. examinou depois o livro de matricula. Ha 100 meninas matriculadas e 70 de frequencia. Depois passou a arguir as alumnas em leitura, em grammatica e em arithmetica, mostrando-se satisfeito das respostas das meninas.

Mimad, o Imperador disse á Professora que fizesse perguntas ás alumnas sobre a Doutrina Christã, ficando contente das perguntas da Professora e das respostas das discipulas, mostrando-se para com todas affavel e presenteiro.

Quando S. M. quiz levantar-se, uma das meninas vindo com uma salva de prata na mão, contendo um lenço de cambraia, trabalho do collegio, em labyrintho, recitou a poesia que abaixo publicamos, offerecendo a S. M. o lenço.

Neste lenço estão escriptas em labyrintho as seguintes palavras:

— A S. M. O IMPERADOR

Homenagem da Professora Passidônia Maria de Santa Cruz Bragança e de suas alumnas.

Dahi sahio S. M. para visitar a ponte do Acougue que foi construida em 1846 pelo Engenheiro Bloem. Esta ponte fica construida sobre o Rio que corta a cidade.

É um trabalho que attesta a pericia daquelle Engenheiro.

Da ponte passou S. M. a visitar a aula de Philosophia, Geographia e Historia regida pelo Professor Tito Augusto Souto e Andrade. Ahi mandou que o Professor arguisse aos alumnos sobre as diversas questões em ambas essas sciencias, parecendo ficar satisfeito das respostas dos alumnos.

Dahi foi visitar a obra da Capella da Immaculada Virgem da Conceição que se está construindo nesta cidade; então o Padre Pedro Antonio d'Almeida recitou esta allocução:

« Senhor! — Desejoso de que houvesse nesta cidade de Larangeiras um Templo dedicado á Immaculada Senhora da Conceição, e mesmo porque sendo o maior occorresse ás necessidades locais, encarreguei-me da construcção do Templo, á que se ha Vossa Magestade Imperial dignado lançar suas caridosas vistas, em o dia 3 de Abril do anno de 1838, e, graças á Deus, pela caridade publica tenho quasi podido levar a effeito o desejo de minha maior gloria.

Todo este edificio tem sido construido com as esmolas dos devotos; agenciadas por mim; mas, Senhor, pela escassez do tempo, e mesmo por parecerem os devotos ja cansados ou exhaustos, receio não poder continuar com a obra; lembrado porém da paternal e religiosa bondade de um Monarcha, que é o mais forte esteio da religião do Deus Homem, a Vossa Magestade Imperial recorro para que se digne concorrer para este edificio com a sua angusta esmola.

As bençãos do Céu e a gratidão de um povo serão, Senhor, immorredouro monumento da Vossa maior gloria. *

Sua Magestade Imperial dignou-se responder: « Concorro. »

Então S. M. o Imperador foi visitar a aula de primeiras letras de meninos, onde fez aos alumnos perguntas sobre os diversos pontos de instrucção primaria, mostrando-se satisfeito.

Nessa escola deu-se um facto que demonstra o interesse do Monarcha. Perguntando ao Professor ha quantos annos estava n'aula um alumno, que era arguido, e respondendo-lhe elle que ha 5 annos, sendo porém obrigado a faltar muito por causa de sua pobreza, S. M. perguntou-lhe então o nome do menino e escreveu-o na sua carteira.

Depois desta aula foi visitar a Igreja de S. Benedicto onde entrou e fez oração. Esta Igreja é pequena, sem ornatos, não tendo nem o tecto forrado, sendo apenas um testemunho da piedade christã.

D'ahi passou a ir visitar a aula de latim. Logo ao entrar, os alumnos, tendo á frente o seu Professor, o saudarão com vivas e acclamações.

Ao sentar-se S. M. na cadeira do Professor, um dos alumnos recitou uma allocução em homenagem a S. M. o Imperador.

Depois o Monarcha passou a examinar-lhes, mandando traduzir Horacio, Sallustio e Tito Livio.

Admirou a todos a paciencia e bondade com que elle entendava os erros commettidos pelos alumnos, e mediu depois os versos de Horacio. O alumno que tradu-

ziu Sallustio sahio-se mal, mas os outros forão soffri-velmente.

Ao passar pela casa do Sr. Marsillac, francez estabelecido nesta cidade, chegou este á janella e saudou S. M. com estas palavras: «*Viva o Imperador do Brasil.*» Foi nesta casa que residiu Labatut durante os 22 dias que esteve em Larangeiras, quando vinha do Penedo para a Bahia na epocha da Independencia. É hoje propriedade do Sr. Marsillac. Tem 13 palmos de frente e 152 de fundo, e tinha uma sacada larga de 5 palmos, toda com columnas e gradaria muito bem feitas, que forão ultimamente mandadas demollir pela Camara Municipal.

Dahi recolheu-se ao Paço para almoçar: erão 11 horas do dia. Pouco depois sahio a ouvir Missa, que foi celebrada pelo Sr. Conego da Capella Imperial.

A Egreja Matriz, que foi onde S. M. ouviu a Missa de que fallamos, é espaçosa, attestando pelo bem acabado da Capella-mór a piedade dos Christãos.

Quando S. M. sahio do Templo o povo saudou-o com suas acclamações espontaneas.

S. M. recolheu-se ao Paço. Ali pouco depois appareceu o Dr. Bragança acompanhado de sua Senhora e de todas as alumnas do Estabelecimento para terem a honra de beijarem a mão de S. M. a Imperatriz. Logo que Suas Magestades Imperiaes se dignarão acolhel-as a alumna D. Josephina Emilia da Silveira recitou o seguinte discurso:

«*Senhor.*—Humildes e reverentes saudamos a V. M. Imperial e a nossa Augusta Imperatriz em nome da professora Possidonia Maria de Santa Cruz Bragança, que com seu marido e com suas alumnas, de que fazemos parte, nos confiarão a missão nobre de trazer ante o Excelso Throno de V. M. Imperial suas cordiaes felicitações e respeitosas homenagens bem dizendo vossa vinda, em que divisão um favor do Cen.

Enthusiastas por tão feliz successo proclamão o dia de hoje como o dia maior de sua gloria e ventura, e dirigem fervorosos votos ao Todo Poderoso pela conservação da preciosa vida de V. M. Imperial, de quem

deponde a felicidade e integridade do Imperio confiado a vosso zelo. Cheios de jubilo veem pisando o solo Larangeirense o Monarcha Brasileiro, o Heros Pedro Segundo que em sua visita manifesta soberano e paternal amor a seus subditos que sobremodo agradecidos entoão hymnos e cantão louvores immortalizando seu Nome Augusto; porque em tão honrosa visita o Virtuoso Monarcha conhece de perto as necessidades de seu povo; e remediando-as promove sua felicidade e lhe abre uma nova era que os vindouros abençoarão, assegurando-lhe um futuro lisongeiro, cuja esperança uinora os flagellos do presente e serve de consolação nos afflictos, que commosco chamão as bençãos celestes sobre sua Augusta Pessoa e sobre a Família Imperial.

Estes sentimentos, Senhor, que pueris, desenxahidas e trémulas vozes apresentão á V. M. Imperial, são vivas demonstrações de puro amor, de adhesão e liberdade de vossos subditos á Vossa Augusta Pessoa, á nossa Idolatrada Imperatriz, e á nossas muito amadas Princezas: acceptai-os, Senhor, com benevolencia; e sobre nós lançai um olhar favoravel, Vós, que vos apraisis tambem de ser Eximio Protector das Sciencias e das letras que tanto amais, honrando até as primeiras que cultivamos; e permitti que para completo regosijo nosso entoemos em vossa Augusta Presença hymnos, que mais revelão os sentimentos de nossas almas, beijando por ultimo as pias mãos de V. M. Imperial e de nossa Virtuosa Imperatriz.

Logo depois foi offerecido a S. M. a Imperatriz um lenço de cumbraia, trabalhado em labyrintho tendo gravado esta inscripção:

• A S. M. A IMPERATRIZ

Homenagem da professora Possidonia Maria de Santa Cruz Bragança.

Nesta occasião recitou a professora a poesia que abaixo publicamos.

Dous outros lenços trabalhados da mesma fórma forão entregues pelas duas filhas do Sr. Bragança com as seguintes inscripções:

1.º A S. A. a Serenissima Princesa Imperial D. Izabel.

Homenagem da jovem Maria Vicencia de Bragança,

2.º A S. A. a Serenissima Princesa D. Leopoldina.
Homenagem da jovem Marianna Apolinaria de Bragança.

Tambem estas meninas recitarão uma poesia que abaixo daremos.

Depois entoarão um hymno.

Sua Magestade a Imperatriz accitou todas estas offer-
tas com toda a affabilidade que lhe é reconhecida.

Ao meio dia S. M. mandou saber do estado em que se achava o Sr. Dyonisio Ribeiro Feijó, que pela manhã fôra atacado de ãma febre pernicioso. Sabendo que os accessos erão repetidos e graves, e ouvindo a opinião do Sr. Dr. Bonifacio, ordenou que o Sr. Feijó fosse logo conduzido para o Arceujo.

Foi então conduzido ao escaler o Sr. Feijó carregado em uma rede e acompanhado dos Srs. Pedreira, Dr. Bonifacio e muitas pessoas, sendo ao embarcar encarregado de acompanhal-o, em razão de o não poder fazer o Sr. Dr. Bonifacio, o Dr. Luiz Alvares dos Santos para ministrar-lhe os remedios á hora precisa.

A hora propria SS. MM. forão jantar. Os talheres que servirão na mesa imperial forão de prata, e 25 colheres que tñhão de servir no chá erão de ouro.

Tiverão a honra de jantar com SS. MM. em Laran-
geiras—

Commandante superior Manuel Baymundo Telles do
Menezes.

Dr. José Nunes Barbosa de Madureira Cabral.

Brigadeiro José Antonio Neves Horta.

Juiz do direito Manuel de Freitas Cezar Garcez.

Tenente-coronel Francisco Felix de Freitas Barretto.

Anacleto José Chavantes, presidente da Camara.

A's 3 e 3/4 S. M. subiu a pé até a Egreja do Senhor do Bomfim, que fica em uma alta eminencia d'onde se descortina toda a cidade, formando um bello panorama, pois do alto da eminencia fica a cidade de Laran-
geiras como a *vue d'oiseau*.

A's 10 horas SS. MM. embarcarão no meio das ac-
clamações populares, que traduzião toda a saudade do

coração d'aquelle povo, que ia deixar de ver os dons Augustos Hospedes, que tinham penhorado os affectos de todos.

Grande numero de Senhoras acompanhão SS. MM. e essa porção de povo bordou as margens do Rio com archotes accesos, elevando ao ar os gritos que traduzião as suas despedidas.

Em Laranjeiras S. M. deixou de esmolas as seguintes quantias:

1.000/000 para serem distribuidos com os pobres.

500/000 para a Capella de Nossa Senhora da Conceição, onde acima dissemos que o padre dirigira uma allocução a S. M. pedindo-lhe que concorresse para a terminação da obra.

300/000 para a Igreja do Senhor do Bomfim.

1.000/000 para o Cemiterio.

POESIAS ALLUDIDAS.

Na occasião do desembarque—por D. Joanna Ladislão de Faro Jurema.

Em transportes de Alegria
saudezes o Augusto Par
Que esta ditosa provincia
Hoje por bem visita,

Si o justo embura cecando
Pelo fuzio da grandesa
Presta mais sincera nobilia
A's gallos da Natureza!

Vós, modellos de virtudes;
Estas flores accetia,
Eis mãos de ternos filhos
A' sua Mãe e a' seu Pai.

No acto da entrega do lenço á S. M. o Imperador—por D. Maria Joaquina de S. Pedro Boza.

Senhor! que virdes do theso
O nosso collegio honrar
Dando-nos um seguro theso
Que ao ensino sabeis presar.

— 91 —

Nas vos saudamos contentes
E humildes e reverentes
Rejamos a Augusta Mãe,
Accedai nossa homenagem
Como nascera longínqua em
Do que sente o coração.

Hé um pequeno tributo
De nosso innocente amor,
De nosso trabalho e fructo :
Oh! desculpai-o, Senhor!
Não lhe offere a vultu
Que é nulla a soberania
Não está a elle: está em vos.
Perdão para a offerta pedimos
Expressão do que sentimos,
A offerta falle por nós.

*No Paço á S. M. a Imperatriz—pela Professora
Possidonia Maria de Santa Cruz Bragança.*

Senhora! a vossa por humilde venho
Esta prova de affecto hoje depor,
Não posso vos dar mais: mais nada tenho
Que ingenua prova de sincero amor.

Prova do nosso amor, de nosso culto
A vossa dome sem par, Anjo de Paz,
Accedai-o, que sóis do Throno a vultu
Que mais ditoso o seu imperio faz.

Desculpai-me: não é offerta rica,
H'arte o prêmio, Imperatriz, não é,
É culto de um collegio que hoje fez,
Entre as florestas a vos vir, de pé.

No Paço—entrega das offertas das duas meninas.

Senhora! de Vossas Filhas
De longe vos recordaes;
Elas são as maravilhas
Do mundo, e a gloria dos Paes.
Dellas tambem nos lembramos
Agora, e lhes offricamos
Do affecto nosso um penhor,
De nossas almas fagueiras
As Princesas brasileiras
He prova de ingenuo amor.

PONTE PARA O DESEMBARQUE DE SS. MM. NA CIDADE DE LARANGEIRAS.

Esta ponte, construída para o desembarque de SS. MM. no porto de Larangeiras, tem 60 palmos de extensão e 20 de largura. Tem 7 degraus de madeira, e um, que é o último, de pedra, que é da extrahida do Aracaju, especie de mármore que imita ao marmore branco.

A ponte está guarnecida de uma gradaria de páo até o último degrau.

Foi posto na occasião do desembarque de SS. MM. tapete de baêta azul.

PAVILHÃO JUNTO À PONTE.

No fim da ponte, de que acima fallamos, foi levantado um pavilhão para a cerimonia do *Pax tecum* e a entrega das chaves.

Está sobre quatro columnas e tem a fórma quadrada. A altura das columnas é de 22 palmos. Cada lado do pavilhão tem 25 palmos de largura. Sobre as columnas, que estão focradas de branco com enfeites de setim verde e amarello, corre um plano que fecha o pavilhão pela parte superior. Sobre este plano eleva-se a cupula do pavilhão que se acha em harmonia com as columnas. A cornija está enfeitada com o mesmo gosto. O chão está alcatifado.

Do lado direito para quem desembarca está preparado devidamente um altar para a cerimonia do osculo no Santo Lenho.

Do lado esquerdo recitou o Presidente da Camara a sua allocução, a que S. M. respondeu com affabilidade como já dissemos.

Um numero avultado de senhoras enchia este pavilhão quando SS. MM. se ajoelharão no altar.

O pavilhão estava todo illuminado.

PAVILHÃO NA PRAÇA DA MATRIZ EM LARANJEIRAS.

Na praça da Matriz, no angulo em que termina a rua que vem da ponte levantaram os artistas um arco em homenagem à Visita Imperial.

Este pavilhão é quadrado. Tem 20 palmos de cada lado. A altura das columnas é de doze palmos. Sobre a cornija elevão-se as columnas em forma de SS, as quaes se reúnem no centro. No ponto em que se reúnem prendem um mastro, em cujo tope fluctua a bandeira nacional.

Todo o pavilhão está ornado como o da ponte do desembarque.

Fica visinho à casa em que se hospedou a comitiva de S. M. o Imperador, que é a do Presidente da Câmara.

O pavilhão tem o chão forrado de tapete. Foi todo iluminado.

VOITA DE SS. MM. DE LARANJEIRAS.

A noite do dia 15 no Aracaju foi de inexplicavel anciedade e contentamento.

Quando SS. MM. na vespera tinham ido de Maroim para Laranjeiras o vapor *Pirajá* encalhara á grande distancia desta cidade. O vapor *Aracajú* que sob o commando do Sr. Capitão do Porto na tarde no dia 15 trouxera a reboque a galeota em que viera o Sr. Feijó gravemente doente, acompanhado do Dr. Luiz Alvares dos Santos que com o Sr. Dr. Propício ficara encarregado de seu tratamento no Aracaju, voltou pouco depois para Laranjeiras com cincoenta homens afim de tirarem o *Pirajá* do lugar onde estava encalhado na margem meridional do rio. Todos os esforços feitos na preamar da manhã tinham sido baldados. Suppunha-se difficil o resultado da empreza.

Em Aracaju pois havia um sentimento indefinivel. Incerteza e esperanca, dôr e prazer, anciedade e contentamento.

Ao anuiterer os cidadãos se forão agglomerando na costa e na ponte do desembarque. De olhos fitos nas aguas do rio, a vista se prolongava insensivelmente

para o lugar d'onde esperavão que apparecesse o *Pirajá*, conduzindo os dous penhores das affeições populares. E o que mais admirava era que neste ardor, neste desejo inexplicavel tomavão parte activa a porção mais delicada do mundo—as senhoras.

Às 10 horas da noite no meio das saudosas despedidas do povo Larangeirense tinhão-se embarcado os Imperiaes Viajantes.

Às 11 horas da noite, felizmente, o *Pirajá* foi desencalhado no meio das mais estrepitosas aclamações que terminavão pelo grito de—*Viva o Imperador!*

Fez-se de rumo para o Aracaju sendo acompanhado pelo vapor a reboque.

A 1 hora e meia da madrugada SS. MML. vão desembarcar.

Pouco antes uma girandola de foguetes tinha annunciado a aproximação do *Pirajá*. A cidade estava toda illuminada. O pavilhão branco com suas luzes formando como uma corôa de brilhantes se espelha no rio.

É a virgem *bianca de bianco vestita* caminhando de noite as deshoras pelos desertos das solidões que a imaginação de Ossian soube tão felizmente pintar.

Estão tambem illuminados o castello da praça, a gradaria da ponte de desembarque, o portão da praça forte, em que termina a ponte, e todas as casas da cidade.

Do lado opposto a Barra dos Coqueiros com facho de luzes faz desenharem-se nas aguas os vultos varonis dos coqueiros, como os antigos maiores das tribus sacudindo nas margens dos rios seculares os seus pennachos galhardos e esbeltos.

No meio do rio se balouça illuminado o *Apá*, meneando orgulhoso a pôpa magestosa no meio das luzes variadas que o illuminao. Procurão, invejosas, imital-o as outras embarcações com suas luminarias.

Chega a formosa sylphide das aguas caminhando feiticeira, trazendo necesas tigellinhas de mixto, que dão luzes de cores diversas, vermelha, verde, azul, amarella, escarlate.

E o Pirajá.

Dir-se-hia uma fada, na solidão da noite, no meio de seus mysterios, fazendo prodigios.

E de certo, O Cotinguiba nesta hora, em frente da cidade, é o *lago das fadas*.

Vão desembarcar SS. MM. É 1 hora e meia da madrugada.

Sobem ao ar os foguetes. O castello da praça dá as salvas do estylo.

A's luzes que se reflectem nas aguas unem-se estas outras que vão surgir como perylampos na vastidão dos ares acompanhadas do estampido dos foguetes. É uma tridua illuminação — na terra, no mar e nos ares.

Essa trindade une-se com a illuminação do Céu—as estrellas—que nessa hora solemne tinhão um fulgor sublime.

Retumba o hymno.

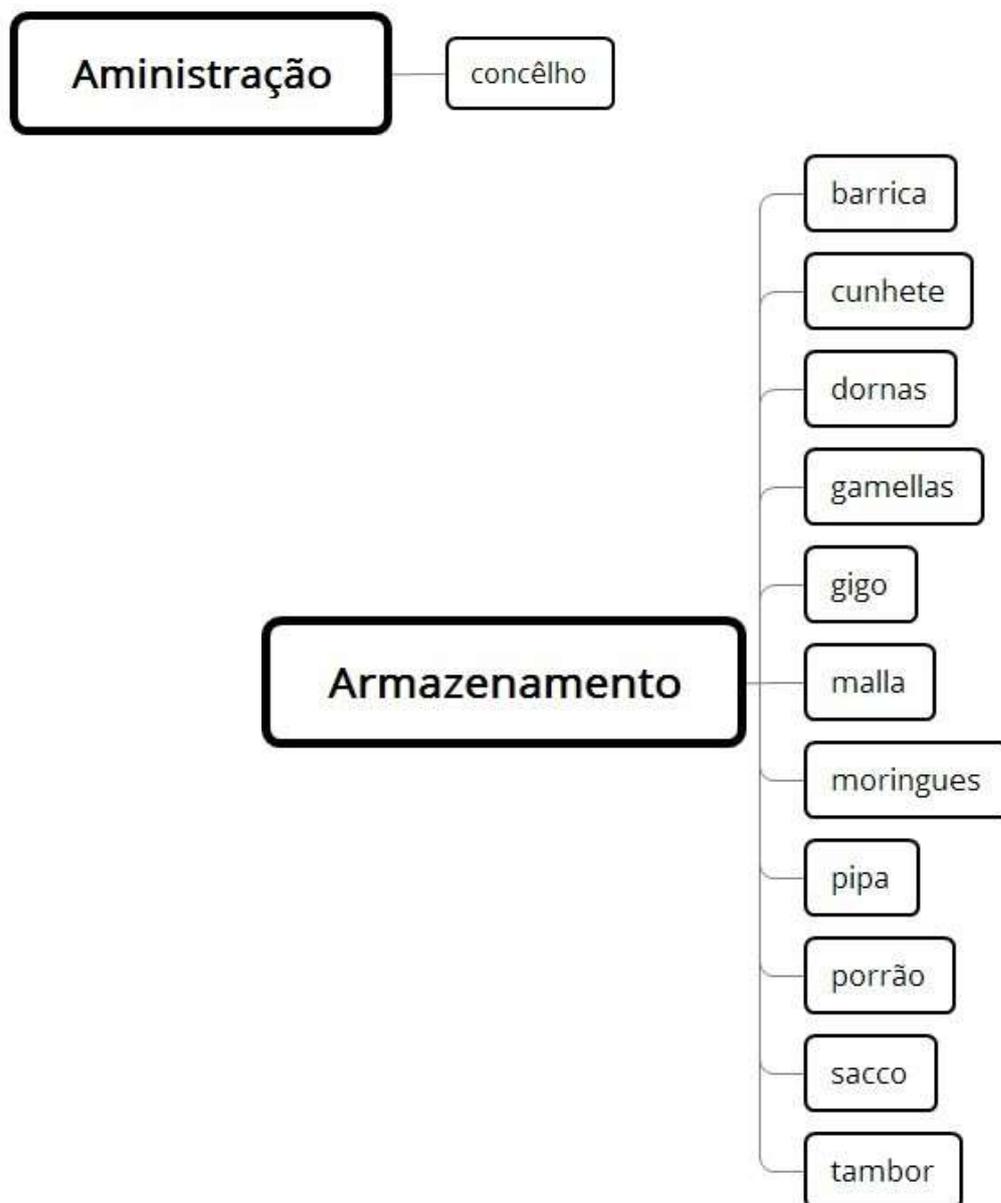
A's harmonias suaves da musica liga-se o brado estrepitoso dos vivas dados pelas senhoras, que em duas alas formão na ponte, esperando SS. MM., e pelos cidadãos que de archotes accesos as acompanhão. É um grito unisono—o estrondo dos foguetes, as notas da musica e as acclamações populares.

É uma harmonia encantadora no silencio mysterioso da solidão da noite. Tudo se animava n'aquella hora solemne. SS. MM. caminhão para o Paço, acompanhados das senhoras e dos cidadãos que trazem archotes accesos, e recolhem-se no meio das saudações do povo.

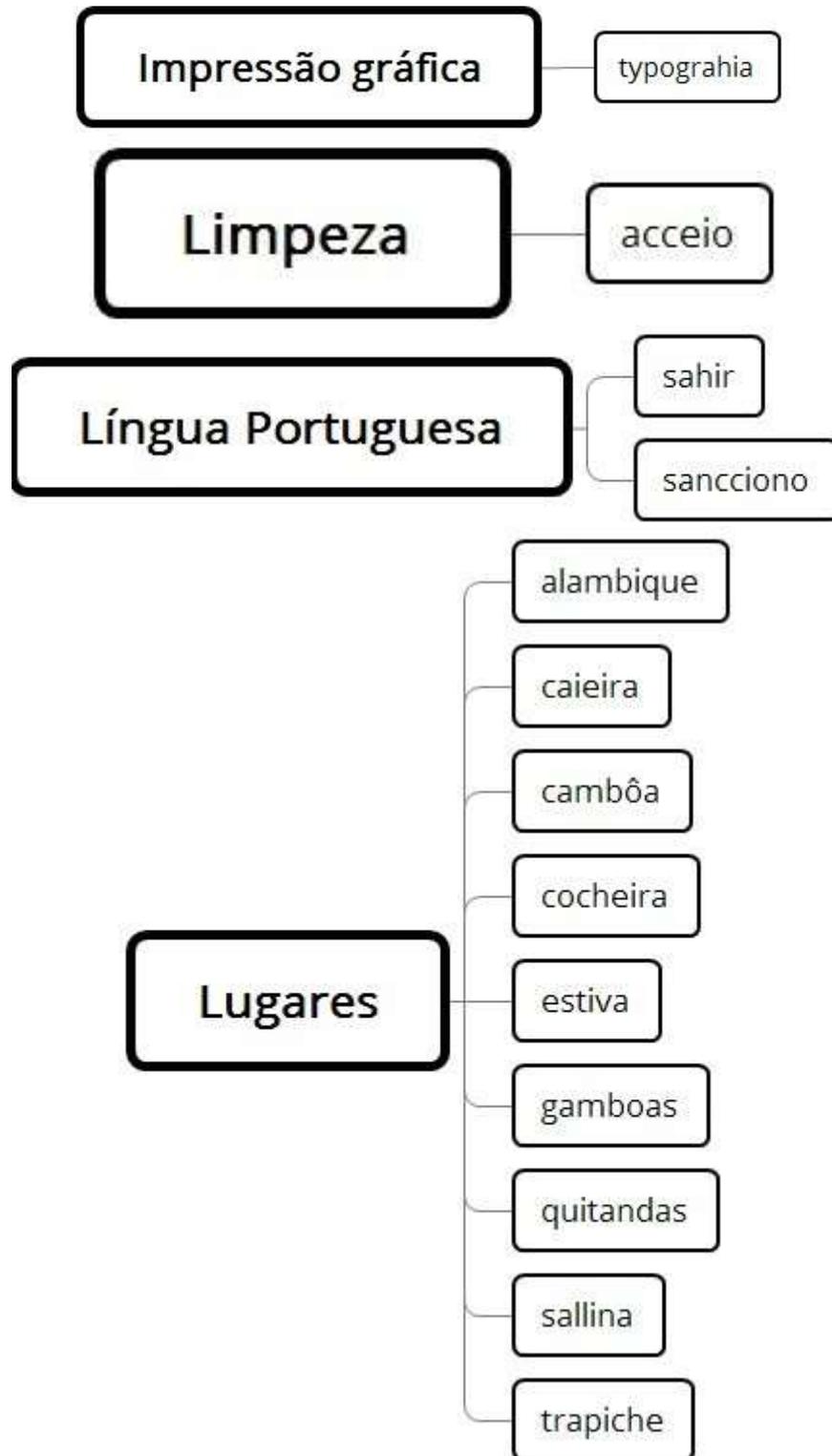
A primeira pergunta do Imperador ao chegar no Paço é sobre a saude do secretario do Ministro do Imperio. Uma pessoa é immediatamente mandada á casa onde estava a comitiva, a ter noticias do doente. Os dous medicos, o Dr. Luiz Alvares e o Dr. Propicio, que tem escripto o bolletim do estado do doente, informão minuciosamente, satisfazendo assim ás perguntas mandadas fazer por S. M. o Imperador.

S. M. destina o resto da madrugada a algum repouso e aos preparativos para a viagem ao Pomonga e Japarutuba, que se effectua ás 5 e meia horas da manhã.

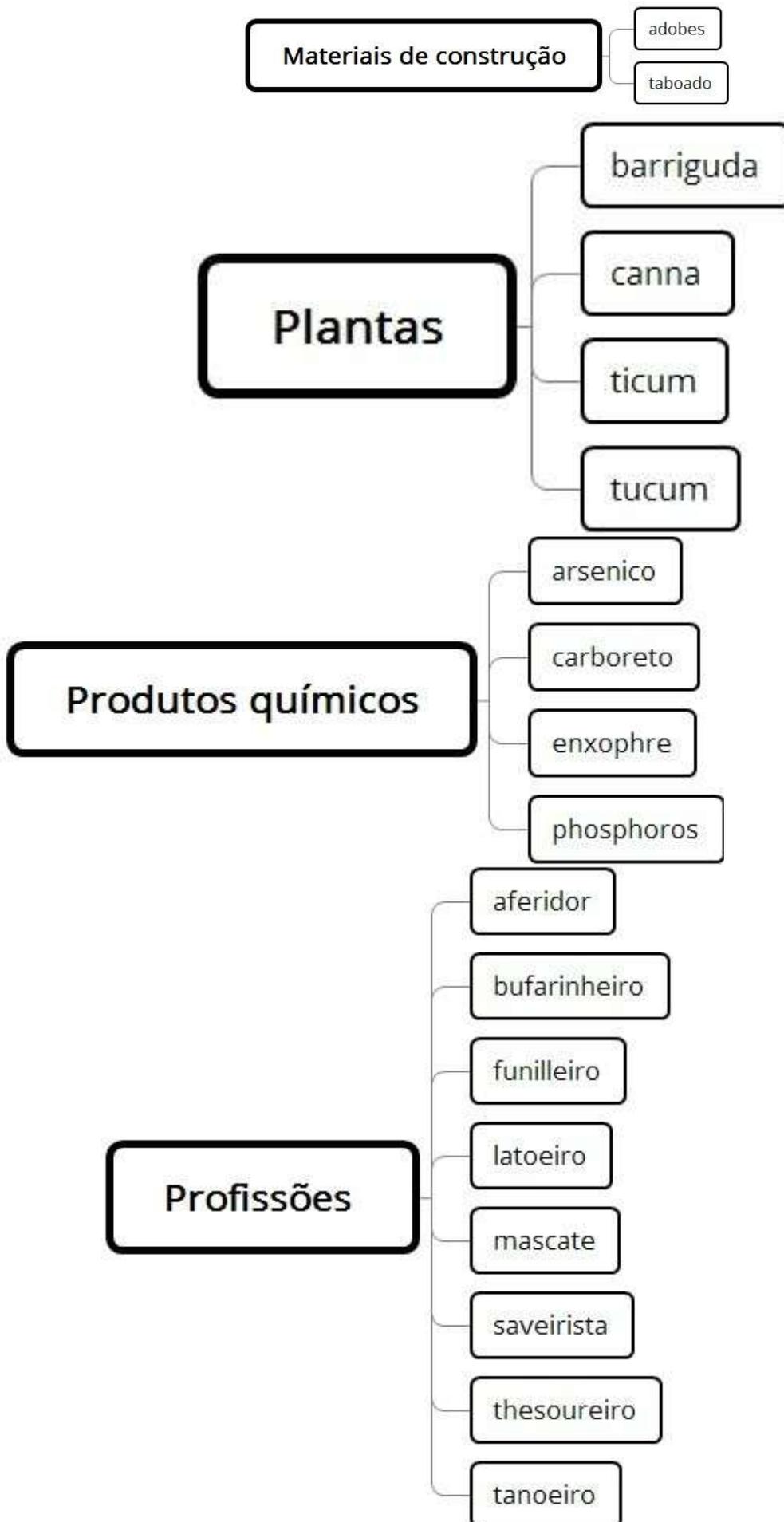
ANEXO B - Taxonomia de Produtos listados no livro de Leis, Decretos e Resoluções do
CML – 1908

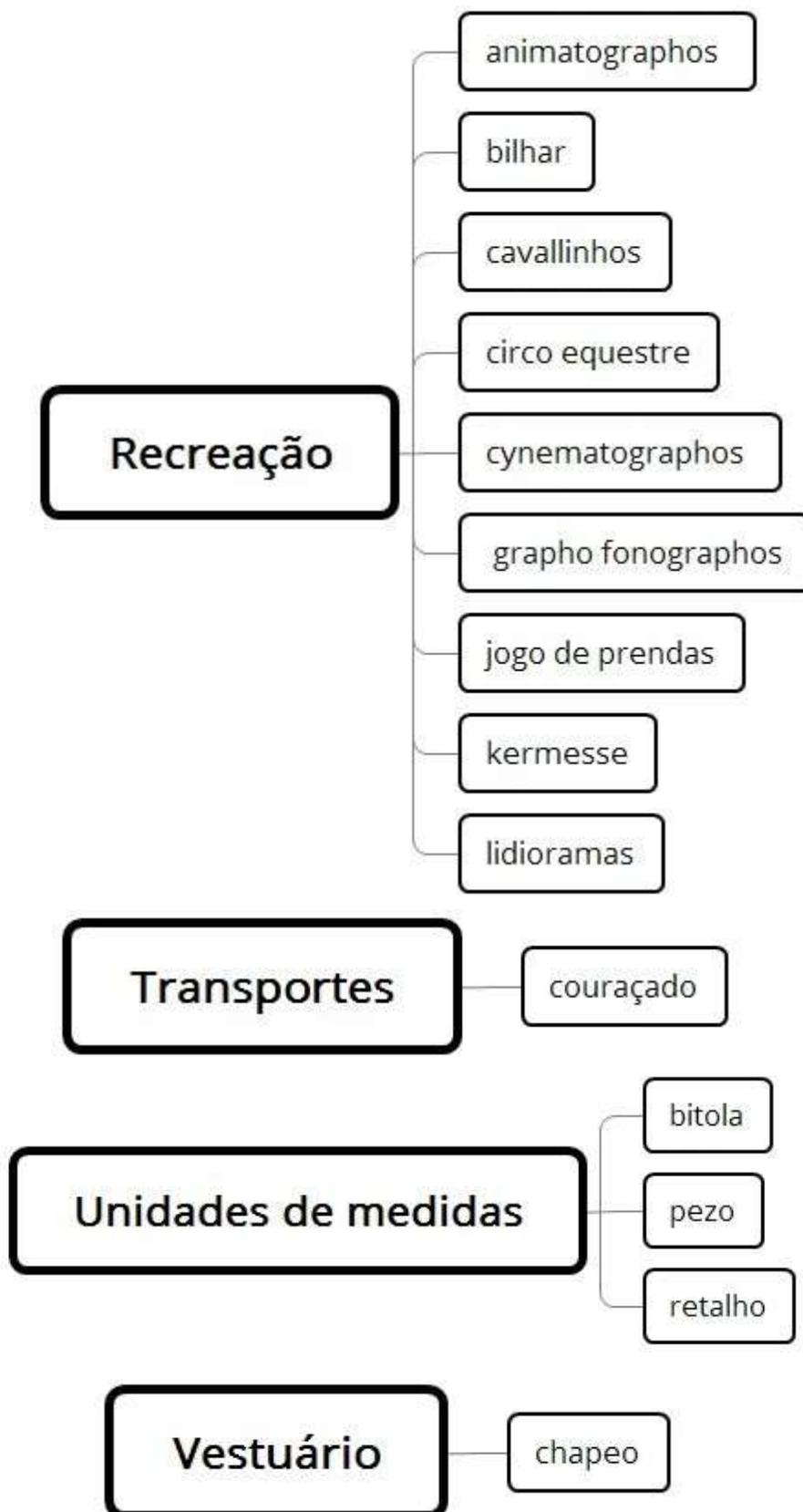












ANEXO C - Proposta de Protótipo de Glossário dos Termos Extraídos do Livro de Leis,
Decretos e Resoluções do CML – 1908

Termo	Grafia atual	Página	Categoria	Significado
Acceio	Asseio	2;9;16	Limpeza	1. Estado de limpeza agradável à vista. 2. Alinho, esmero, perfeição. " asseio ", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/g/asseio [consultado em 12-11-2019].
Adobes	Não se aplica	18;26	Materiais de construção	1. Tijolo de argila. 2. Seixo do leito dos rios. " adobe ", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/g/adobe [consultado em 15-11-2019].
Aferidor	Não se aplica	9;16;24	Profissões e ocupações	1. O que afere. 2. Empregado municipal encarregado da aferição dos pesos e medidas. " aferidor ", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/aferidor [consultado em 11-11-2019].
Aguardente	Não se aplica	3;4;8;11;12;18;19;26;27	Comidas e Bebidas	Líquido espirituoso resultante da destilação do vinho, de licores, de cereais, de tubérculos, etc. = ÁGUA-ARDENTE " aguardente ", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/g/aguardente [consultado em 15-11-2019].
Alambique	Não se aplica	3;11;25	Comidas e Bebidas	Aparelho para destilar. " alambique ", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/g/alambique [consultado em 11-11-2019].
Alcool	Álcool	4;12;19;27	Comidas e Bebidas	1. [Química] Designação genérica dos compostos orgânicos que contêm o grupo-OH. 2. [Química] Líquido volátil resultante de fermentações sacarinas. 3. Qualquer bebida alcoólica " álcool ", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/alcool [consultado em 15-11-2019].
Animatograp	Animatógraf	3	Recreação	Aparelho que projeta personagens ou quadros

hos	o			em movimentos. = CINEMATÓGRAFO"anima tógrafo" , in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/animat%C3%B3grafos [consultado em 11-11-2019].
Arsenico	Arsênico	32	Produtos químicos	1. Diz-se de um ácido de .arsênio.2. .Arsênio. " arsenico ", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/arsenico [consultado em 11-11-2019].
Assucar	Açúcar	2;3;5;6; 10;11;1 3;14;17; 20;21;2 2;25;28; 30;33	Comidas e Bebidas	1. Substância doce extraída da cana-sacarina, da beterraba ou de outras plantas, usada na alimentação. SACAROSE2. [Química] .Carboidrato solúvel de sabor doce. " açúcar ", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/a%C3%A7ucar [consultado em 15-11-2019].
Barrica	Não se aplica	5;612;1 3;20;21; 27;28;3 2.	Armazena- mento	1. Vasilha de aduelas em forma de pipa." barrica ", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/barrica [consultado em 11-11-2019].
Barriguda	Não se aplica	5;6;13;1 4;21;28; 29	Plantas	Barriguda - 1. [Botânica] Árvore bombacéa do Brasil (<i>Cavanillesiaarborea</i>),cujo tronco é mais grosso no meio que no colo. = ÁRVORE-DA-LÃ, EMBARÉ 2. [Botânica] Árvore da família das bombacáceas (<i>Chorisia speciosa</i>), de tronco esverdeado e mais largo na base, nativa da América do Sul. = ÁRVORE-DA-LÃ, PAINEIRA " barriguda ", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/barriguda [consultado em 11-11-2019].
Bilhar	Não se aplica	3;11;17; 25	Recreação	1. jogo em que, sobre uma mesa retangular revestida defeltro verde, limitada por tabelas e sem buracos, se fazem rolar três bolas (uma vermelha e duas brancas) com um taco de madeira, marcando um ponto quem fizer uma carambola 2. mesa quadrangular forrada de feltro verde e com bordos almofadados (tabelas), para jogar este jogo3.casa ou sala onde se pratica este jogobilhar in Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto:Porto Editora, 2003-2019. [consult. 2019-11-14

				03:23:31]. Disponível na Internet: https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/bilhar
Bitola	Não se aplica	32	Medidas	1. Medida convencionalizada como referência. = CRAVEIRA, ESTALÃO, MODELO, PADRÃO " bitola ", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/bitola [consultado em 15-11-2019].
Bufarinheiro	Não se aplica	4;16;25	Profissões e ocupações	Vendedor ambulante de bugigangas. " bufarinheiro ", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/bufarinheiro [consultado em 11-11-2019].
Cabrestos	Não se aplica	13;11;17	Produtos de Couro	1. Arreio de corda ou de linhagem que cinge a cabeça e o focinho dos animais de carga. = CABEÇADA2. Vaca ou boi manso que serve de guia a touros. 3. [Tauromaquia] Vaca ou boi manso que conduz o touro para fora da arena. = CHOCA4. Socairo (da canga). 5. [Cirurgia] Atadura que cinge a testa e passa por baixo do mento.6. [Marinha] Cada um dos cabos que da ponta do gurupés vêm à proa do navio. " Cabresto ", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/Cabresto [consultado em 11-11-2019].
Caieira	Não se aplica	22;30	Lugares	Forno ou fábrica de cal. " caieira ", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/caieira [consultado em 11-11-2019].
Cambôas	Não se aplica	22;30	Lugares	Covão à beira-mar para neleentar o peixe durante a preamar. " cambôa ", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/camb%C3%B4a [consultado em 15-11-2019].
Canna	Cana-de-açúcar	2;4;5;6;10;14;18;19;22;26;29;30	Plantas	[Botânica] Planta (<i>Saccharum officinarum</i>) da família das poáceas, de cujos caules se extrai açúcar. " cana de açúcar ", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/cana%20de%20a%C3%A7%C3%BAcar [consultado em 15-11-2019].
Carboreto	Carboneto	32	Produtos químicos	Combinação de carbono com metal ou um não metal. " Carboneto ", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org

				g/Carboneto [consultado em 12-11-2019].
Carne verde	Não se aplica	2;10;18; ;26	Comidas e bebidas	Carne fresca, que não sofreu qualquer processo de conservação Carne in Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2019. [consult. 2019-11-14 03:21:32]. Disponível na Internet: https://www.infopedia.pt/dicionarios/linguaportuguesa/carne
Cassuá	Caçuá	21;29	Manufatura dos	1. [Brasil] Seirão de cipó para cangalhas. 2. Rede de malhas largas. " caçuá ", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/ca%C3%A7u%C3%A1 [consultado em 11-11-2019].
Cauzas	Causas	2	Direito	[Direito] .Ação ou processo judicial. " causa ", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/causa [consultado em 15-11-2019].
Cavallar	Cavalo	1;2;4;18; ;19;26;27	Criação de animais	1. Quadrúpede .equídeo " cavalo ", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/cavalo [consultado em 15-11-2019].
Cavallinhos	Não se aplica	3;11;17; 25	Recreação	"[...] um espetáculo híbrido, que continha um pouco de music hall, variedades, teatro (cenas cômicas, pantomimas, operetas), ginástica, acrobacia e números com animais. Foi com esta diversidade que o circo migrou para países mais distantes, identificando-se como companhia eqüestre ou circo de cavallinhos. A partir do início do século XIX, na América do Sul, registra-se a chegada de famílias europeias compostas por circenses ou saltimbancos." (SILVA, 2007).
Caxaça	Cachaça	3;4;11;12; 19;27	Comidas e Bebidas	1. Espuma que na primeira fervura se tira do suco da cana-de-açúcar. 2. Aguardente extraída das borras do melaço e da limpadura da cana-de-açúcar. " cachaça ", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/cacha%C3%A7a [consultado em 15-11-2019].
Chapeos	Chapéus	32	Vestuário	1. Cobertura para a cabeça, geralmente formada de copa e abas. " chapéu ", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org

				g/chap%C3%A9u [consultado em 15-11-2019].
Circo equestre	Não se aplica	3;11;17;25	Recreação	"[...] um espetáculo híbrido, que continha um pouco de <i>music hall</i> , variedades, teatro (cenas cômicas, pantomimas, operetas), ginástica, acrobacia e números com animais. Foi com esta diversidade que o circo migrou para países mais distantes, identificando-se como companhia eqüestre ou circo de cavalinhos. A partir do início do século XIX, na América do Sul, registra-se a chegada de famílias europeias compostas por circenses ou saltimbancos." (SILVA, 2007, p.30).
Cocheira	Não se aplica	2;10;18;25	Lugares	lugar onde se recolhem carruagens, cavalos, arreios, etc., ou se alugam animais; cavaliçacocheira in Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2019. [consult. 2019-11-15 16:08:15]. Disponível na Internet: https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/cocheira
Concêlho	Conselho	1	Administração pública	s.m. (Lat. concilium), câmara municipal; os cidadãos e vizinhos da villa e seu termo; (Constâncio, 1836, p.288).
Couraçado	Não se aplica	23	Transporte	1. Revestido de couro. 2. [Figurado] Insensível; resistente. 3. Navio de guerra dotado de potentes artilharias e protes. 4. Gidoporespessas blindagens. "couraçado", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/g/coura%C3%A7ado [consultado em 15-11-2019].
Couro salgado	Não se aplica	5;13;20;28	Manufatura dos	1. couro verde ou salgado: verde ou em sangue, como são chamados os couros após a (esfola) retirada dos animais. Era muito usual a salga nesse processo, para conservar e preservar para o transporte. (FRIZZO FILHO, 2005, p.118).
Couro secco	Couro seco	5;13;20;28	Manufatura dos	Couros crus 1. designação dos couros verdes e dos couros secos. (LEAL, p. 14, ed. 1863).
Cunhete	Não se aplica	32	Armazenamento	1. Caixa forrada de folha para condução de explosivos. 2. Caixa de passas de figos secos, etc. "cunhete", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/cunhete [consultado em 15-11-2019].
Dornas	Não se aplica	33	Armazenamento	1. [Enologia] Recipiente de aduela, largo e sem tampa, para pisar as uvas para fazer vinho ou onde fermenta o mosto. 2. Grande tonel. "dornas", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org

				g/dornas [consultado em 15-11-2019].
Enxophre	Enxofre	33	Produtos químicos	[Química] Elemento químico (símbolo: S), de número .atômico 16, de massa .atômica 32, não-metalsólido, amarelo, insípido e inodoro, mas de cheiro forte e penetrante quando arde. " Enxofre ", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/Enxofre [consultado em 14-11-2019].
Estiva	Não se aplica	8;9	Lugares	1. A condicionamento cuidadoso da carga do porão do navio para preservar a umidade, para a impedir de correr à banda, deficiarmalequilibrada, etc.2. Gradeemqueassentaacargano fundodoporão.3.Fundointern odaembarcação.4. Gradenopavimentodascavalar içasparaescoamentodeurinas, etc.5. Travesqueformamoleitodasp ontesdemadeira.6. Tarifadepreçosimpostaporcâ maramunicipal.7. Casadedespachoaduaneirode gênerosquenãonecessitamverificação.8. Pesououcontadosgênerosquese hãodeverificarnaalfândega.9. Esteva.10. Campodecenteiosegado. " Estiva ", in Dicionário Priberamda Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/Estiva [consultado em 14-11-2019].
Exatoria	Exatória	22,29,30,33	Direito	1. Cargodeexator.2. Repartiçãoquefazcobrançadei mpostos." exatória ", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/exat%C3%B3ria [consultado em 14-11-2019].
Flandes	Flandres	12; 20; 32	Manufatura dos	1.chapa de ferro muito fina eestanhada; folha de Flandres;lata. <i>flandres</i> in Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto:Porto Editora, 2003-2019. [consult. 2019-11-15 18:05:23]. Disponível na Internet: https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/flandres
Fogos artificiaes	Fogos de artifício	2;10;11; 17;18;25;26	Engenharia Química	1. grupo de peças de pirotecnia que se queimam especialmente em noites defesta, produzindo, na alturaem que explodem, jogos deluzes acompanhados de estrondo 2. espetáculo que consiste no lançamento e explosão destaspeças. <i>fogo de artifício</i> in Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2019.

				[consult. 2019-11-15 18:17:21]. Disponível na Internet: https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/fogo-de-artificio .
Funilleiro	Funileiro	2;9;19	Profissões e ocupações	1. Fabricantedefunis.2. Pessoaquetrabalhacomfolhadeflandres. = BATE-FOLHA,LATOEIRO "funileiro" , in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/funileiro [consultado em 15-11-2019].
Gamboas	Não se aplica	7	Lugares	1. Frutadogamboeiro; marmelo-molar.2. [Brasil] Pequenoesteiroquesótemágu aduranteamaré-cheia.3. [Moçambique] Estacaria para pesca. "gamboa" , in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/gamboa [consultado em 15-11-2019].
Gamellas	Gamelas	6;14;21;29	Armazenamento	1. Vaso, geralmentedemadeira, emformadealguidar. 2. Vasilhademadeiraemformade troncodepirâmide .retangular,invertida, emquesedádecomeraporcose outrosanimais, eservetambémparabanhos, lavagens, etc. 3. Tigelagrande. "gamela" , in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/gamela [consultado em 15-11-2019].
Gigo	Não se aplica	32	Armazenamento	1. Cestodevimeestreitoalto. 2. Ramodeárvorecomfrutos. "gigo" , in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/gigo [consultado em 15-11-2019].
GraphosFonographos	Fonógrafo	3	Recreação	1. Instrumentoquefixaereproduzossos. 2. Omesmoquegramofone. "fonógrafo" , in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/fonogr%C3%A1fo [consultado em 15-11-2019].
Hasta pública	Não se aplica	4;12;19;27	Direito	"É a alienação judicial de bens penhorados ou depositados ou de quaisquer outros submetidos a esse procedimento por força de lei, o que é efetivado por meio de leilão ou praça.(JARDIM, 2008, p.159)
Jogo de prendas	Não se aplica	26	Recreação	Divertimentodesalaemquesed evemdizeroufazerumascertascoisas, pagandoumaprendaapessoaq uenãoasdzounãoasfazbem, eficandoposse .fatosujeitaacumprirapenitênc

				iaquelheforimposta. " jogo de prendas ", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/jogo%20de%20prendas [consultado em 15-11-2019].
Jury	Júri	2;9;16;24	Direito	1. [Direito] Conjunto de cidadãos escolhidos que constituem tribunal, juntamente com um coletivo de juizes (ex.: <i>o júri considerou a culpa</i>). " júri ", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/j%C3%BAri [consultado em 17-11-2019].
Kermesse	Quermesse	2;18	Recreação	1. Festa ou feira paroquial. = BAZAR 2. Feira de beneficência. 3. Feira com arraial. " quermesse ", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/quermesse [consultado em 15-11-2019].
Lã de barriguda	Lã de barriguda	21;29	Manufatura dos	1. [Botânica] Árvore bombacácea do Brasil (<i>Cavanillesia arborea</i>), cujo tronco é mais grosso no meio que no colo. = ÁRVORE-DA-LÃ, EMBARÉ 2. [Botânica] Árvore da família das bombacáceas (<i>Chorisia speciosa</i>), de tronco verde e de madeira mais larga na base, nativa da América do Sul. = ÁRVORE-DA-LÃ, PAINEIRA " barriguda ", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/barriguda [consultado em 15-11-2019].
Lanigero	Lanígero	4;5;12;19;20;27;28	Criação de animais	Que tem lã ou lanugem; lanífero. " lanígero ", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/lan%C3%ADgero [consultado em 15-11-2019].
Latoeiro	Não se aplica	26	profissões e ocupações	O que faz ou vende obras de latão ou de lata. = BATE-FOLHA, FUNILEIRO " latoeiro ", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/latoeiro [consultado em 15-11-2019].
Lidioramas	Dioramas	3	Recreação	Espetáculo de quadros ou vistas de efeitos vários, devidos à projeção móvel de luz artificial. " diorama ", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/diorama [consultado em 15-11-2019].

Malla	Mala	28	Armazenamento	1. Caixa, geralmente revestida de couro, lona, etc., usada normalmente para transportar roupas e outros objetos, em viagem. " mala ", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/mala [consultado em 15-11-2019].
Mascate	Não se aplica	4;16;25	Profissões e ocupações	Vendedor ambulante de fazendas, joias, e outras mercadorias. <i>mascate</i> in Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2019. [consult. 2019-11-15 18:39:00]. Disponível na Internet: https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/mascate .
Moringues	Não se aplica	6;13;21;29	Armazenamento	Vasilha de barro, usada para conservar água fresca, geralmente com uma asa para a parte superior e um gargalo de cadalado. = MORINGA, MORINGO " moringues ", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/moringues [consultado em 14-11-2019].
Muar	Não se aplica	2;4;11;18;19;26;27	Criação de animais	[Zootecnia] Diz-se de um animal quadrúpede, híbrido e estéril, filho de jumento e égua ou de cavalo e jumenta. = MULO " muar ", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/muar [consultado em 14-11-2019].
Pharmacia	Farmácia	2;10;17;25	Lugares	Estabelecimento onde se preparam e vendem medicamentos. = BOTICA " farmácia ", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/farm%C3%A1cia [consultado em 15-11-2019].
Pelle curtida	Pele curtida	5;6;14;22,30	Manufaturas	Pele curtida para usos industriais. <i>couro</i> in Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2019. [consult. 2019-11-15 16:51:06]. Disponível na Internet: https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/couro
Pelles	Peles	5;6;14;22,30	Manufaturas	Couro tratado de determinados animais. <i>pele</i> in Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2019. [consult. 2019-11-15 16:52:23]. Disponível na Internet: https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/pele

Pezo	Peso	10;17; 21;25; 28	Medidas	<p>1. Qualidade do que é pesado.</p> <p>2. [Física] Resultado da ação da gravidade sobre cada uma das moléculas de um corpo.</p> <p>3. Pressão exercida por um corpo sobre um obstáculo que se opõe diretamente à sua queda.</p> <p>4. Instrumento que serve para examinar o peso das coisas.</p> <p>5. Peça de metal com que se avalia o balanço dos pesos dos objetos.</p> <p>"peso", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/peso [consultado em 15-11-2019].</p>
Phosphoros	Fósforos	32	Produtos químicos	<p>1. [Química] Elemento químico (símbolo: <i>P</i>), de número atômico 15 e que corresponde a um corpo simples, transparente, incolor ou levemente amarelado, inflamável e cujos cheiros lembram um pouco do alho.</p> <p>2. Pó ou palito de fósforo. "fósforo", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/f%C3%B3sforo [consultado em 15-11-2019].</p>
Pipa	Não se aplica	4;12;19; 27	Armazenamento	<p>1. Vasilha grande, bojuda, de aduela.</p> <p>2. [Antigo] Unidade de volume de líquidos correspondente a 25 almudes. "pipa", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/pipa [consultado em 15-11-2019].</p>
Porrão	Não se aplica	6;29	Armazenamento	<p>Pote ou talha para água, em geral bojudo, com boca e fundo estreitos.</p> <p>"porrão", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/porr%C3%A3o [consultado em 15-11-2019].</p>
Quitanda	Não se aplica	2;9;10; 8;19;26	Lugares	<p>1. Pequena loja ou barraca de negócio.</p> <p>2. [Angola, Brasil] Pequeno estabelecimento onde se vendem frutas, hortaliças, ovos e afins.</p> <p>3. [Brasil] Tabuleiro em que o vendedor ambulante transporta as suas mercancias.</p> <p>4. [Brasil] Conjunto de iguarias doces ou salgadas caseiras.</p> <p>5. [Informal] Conjunto de quinquilharias.</p> <p>"quitanda", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/quitanda [consultado em</p>

				15-11-2019].
Retalho	Não se aplica	2;5;6;10; ;13;14;1 7;18;20; 21; 25;26; 29	Medidas	1. Parte de uma coisa que se retalhou. = APARA2. Parte de um todo.=.FRAÇÃO, PEDAÇO 3. Porção de fazenda que se cortou de uma peça. 4. Comércio de mercadorias à unidade ou em pequeno número, em pequena quantidade (ex.: <i>mudanças no retalho alimentar</i>). ≠ ATACADO " retalho ", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/retalho [consultado em 15-11-2019].
Sacco	Saco	5;6;13;1 4;21; 22;28; 29;30; 32;33	Armazenamento	1. .Receptáculoflexível, geralmente mais comprido que largo, aberto por cima e com o fundo ou a base plana (ex.: <i>colocou as laranjas num saco de papel; saco de asas; saco transparente</i>). 2. Conteúdo desse .receptáculo. 3. Bolsa de levar não ou a tiracolo. 4. Fole ou tufo feito por uma peça de vestuário. 5. .Objeto ou estrutura com forma de saco. " saco ", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/saco [consultado em 15-11-2019].
Sahir	Sair	13;14; 21;22; 28;30	Língua portuguesa	1. Ir ou passar para fora. ≠ ENTRAR2. Passar a raia, os limites. ≠ ENTRAR3. Tirar-se de onde estava. = AFASTAR-SE, RETIRAR-SE4. Pôr-se a caminho a partir de um local (ex.: <i>já saí de casa; quero apanhá-la antes de ela sair</i>). = PARTIR ≠ CHEGAR " sair ", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/sair [consultado em 15-11-2019].
Sallina	Salina	3	Lugares	1. [Marnotagem] Terreno onde se represa a água do mar para extração de sal. 2. Monte de sal. " salina ", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/salina [consultado em 15-11-2019].
Sancciono	Sanciono (sancionar)	16;24; 31; 32	Língua portuguesa	"Componente ínsito às normas em geral, o qual consiste na previsão de uma penalidade susceptível de incidência, caso haja inadimplemento do dever nelas contido habita o universo da teoria geral do direito e desfruta de nímia utilização da seara tributária. (JARDIM, 2008, p.281)

Saveirista	Não se aplica	33	Profissões e ocupações	Dono ou tripulante de saveiro. <i>saveirista</i> in Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2019. [consult. 2019-11-15 18:46:59]. Disponível na Internet: https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/saveirista
Seinematografo Cynematografo	Cinematógrafo	3; 25;	Recreação	(grego <i>kínema</i> , -atos, movimento + - <i>grafo</i>) Aparelho com que, por meio da fotografia, se reproduzem cenas animadas. " cinematógrafos ", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/cinemat%C3%B3grafos [consultado em 12-11-2019].
Sella	Sela	12; 20; 28	Manufaturas	1. Assento acolchoado onde se senta o cavaleiro. 2. Pequeno assento sobre o qual vai montado o ciclista. = SELIM 3. [Antigo] Poltrona. " sela ", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/sela [consultado em 12-11-2019].
Taboado	Tabuado	12; 27; 28	Materiais de construção	1. Rim de tábuas. 2. Soalho; sobrado " tabuado ", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/tabuado [consultado em 12-11-2019].
Tambor	Não se aplica	32	Armazenamento	Designação de vários objetos cilíndricos aplicados na indústria em diversos maquinismos. " tambor ", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/tambor [consultado em 12-11-2019].
Tanoeiro	Não se aplica	26	Profissões e ocupações	O que faz ou conserta tonéis ou outras vasilhas semelhantes. " tanoeiro ", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/tanoeiro [consultado em 17-11-2019].
Thesoureiro	Tesoureiro	9	Profissões e ocupações	1. Guardador de tesouro. 2. Encarregado de tesouraria de uma companhia, banco, associação, etc. " Tesoureiro ", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/Tesoureiro [consultado em 15-11-2019].
Ticum	Não se aplica	30	Plantas	(<i>tupitu'kum</i> , espécie de palmeira)

				Omesmoquetucum " ticum ", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/ticum [consultado em 14-11-2019].
Trapiche	Não se aplica	17;25;33	Lugares	(espanholtrapiche, moinhoparaazeitonaecana-de-açúcar, dolatimtrapetum, -i, módelagardeazeite) 1. [Brasil, Portugal: Madeira] Pequenoengenhodecana-de-açúcar. 2. Armazémndeseguardammer cadoriasparaembarque, juntoaoacas. 3. Armazémndemercadorias. =HANGAR " trapiche ", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/trapiche [consultado em 12-11-2019].
Tucum	Não se aplica	13	Plantas	Espéciedepalmeiradequeseex traixelentefibra. = TICUM." tucum ", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/tucum [consultado em 12-11-2019].
Typographia	Tipografia	2;10;17;24;25;	Impressão gráfica	1. Artedeimprimir. 2. Estabelecimentotipográfico. 3. Imprensa. " tipografia ", inDicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/tipografia [consultado em12-11-2019].
Vaccum	Vacum	2;10;17;24;	Criação de animais	Gadovacum Osbois, bezeros, vacas,vitelas, tourosenovilhos." gado vacum ", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/gado%20vacum [consultado em 15-11-2019].
Vaqueta	Não se aplica	6;29	Manufatura dos	Courodelgadoparaforros. " vaqueta ", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/vaqueta [consultado em 15-11-2019].
Venagre	Vinagre	33	Comidas e Bebidas	1. Líquidoresultantedafermentaçãoácidovinhoequeéusadocomocondimento; ácidoacético. 2. Coisazedada, ácidaoudesagradável. " vinagre ", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, https://dicionario.priberam.org/vinagre [consultado em 15-11-2019].